FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 4 DE AGOSTO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 239

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

EM DEMANDA DO PARAÍSO — FIM

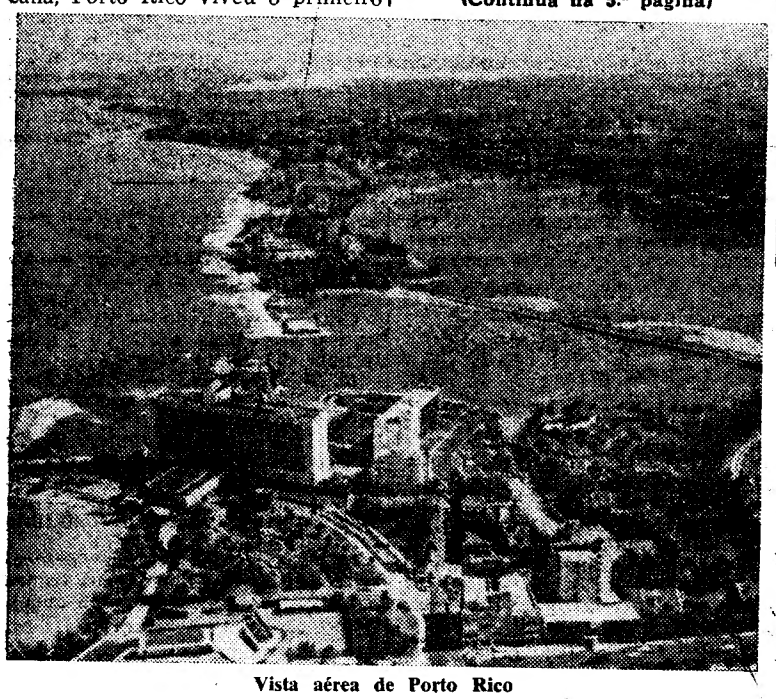
Por Mário Neves

PORTO RICO

exemplo espectacular da valorização rápida de um país subdesenvolvido

Quebrados os laços do domínio colonial espanhol, ainda mal definida a sua posição perante os Estados Unidos, após a cedência do território, por efeito do tratado que pôs termo á guerra hispano-americana, Porto Rico viveu o primeiro quartel deste século num ambiente irrequieto de reivindicações. Umas vezes, por motivos de ordem económica, principalmente agravados pela crise do desemprego que se

(Continua na 5.ª página)



Vista aérea de Porto Rico

UMA CAMIONETA DE EXCURSIONISTAS

despenhou-se no rio Mau perto de Sever do Vouga

Houve 3 mortos e 22 feridos

Um grupo de famílias, residentes na capital, promoveu uma digressão turística e, ontem, pela manhã, partiu em direcção ao Vale do Vouga, pitoresca zona que pretendia visitar. Alugaram dois autocarros (os n.os 65 e 75) á Companhia de Viação de Sernache e principiaram a viagem, na melhor das disposições.

Segundo as informações de que dispomos, os excursionistas, cerca de 70, pernoitaram, ontem, na Figueira da Foz, e hoje deviam ficar em Coimbra, após a digressão pelo Vale do Vouga. O regresso á capital estava previsto para amanhã, á noite.

Esta manhã, porém, eram quase 11 horas, á passagem em Sever do Vouga, a alegre excursão foi abruptamente interrompida: um dos carros, por motivos que ainda se desconhecem, saiu do leito da estrada e foi embater violentamente num poste telefónico, que partiu, tendo originado a interrupção das comunicações e despenhou-se junto á foz do Rio Mau.

Estabeleceu-se natural panico. Serenados os animos, e com o auxílio de viaturas particulares que passavam, seguiram os primeiros feridos para os hospitais de Sever do Vouga e de Albergaria-a-Velha.

No hospital de Albergaria-a-Velha encontram-se depositados os cadáveres de uma criança e de uma jovem, que tiveram morte imediata. Trata-se de Fernando Leal da Silva Cardante, de 2 anos, filho do sr. Artur Pinto Cardante e da sr.ª D. Deolinda Leal da Silva Cardante, residente em Paranais, Odivelas (Loures); e de Maria Isaura

(Continua na ultima página)

A princesa Margarida e o marido no aeroporto de Londres, pouco antes da partida para a Jamaica

Nota do dia

FOLCLORE

Termina amanhã o Festival Internacional de Folclore promovido pela Sociedade Estoril-Sol, que reuniu alguns dos mais representativos grupos folclóricos portugueses e de quatro países estrangeiros. Bem andou aquela sociedade em promover este certame, que um público numeroso tem acompanhado com vivo interesse e que constitui um dos espectáculos mais belos e mais coloridos que se lhe podem oferecer. Manifestações como esta só podem contribuir para estimular as iniciativas locais e restituir o verdadeiro folclore ao papel que lhe está reservado no conjunto das atracções que o País pode oferecer aos turistas que nos visitam. Porque há que separar o trigo de alguns grupos, que mantêm a pureza das suas músicas, das suas danças e dos seus cantares, sem falar da autenticidade da indumentária, do joio de outros, que se limitam a reproduzir canções em voga, imitam a coreografia e adoptam os trajos mais ou menos estilizados do teatro de revista. Manter a genuinidade das manifestações folclóricas, como acontece com esse precioso grupo mirandês de Duas Igrejas, herdeiro de uma tradição milenária que prolonga através dos séculos o pitoresco e o prestígio das danças pírricas que lhe estão na origem, é prestar um serviço inestimável à cultura popular, que entre nós nem sempre tem sido acarinhada como devia, se exceptuarmos os louváveis esforços feitos pelo organismo que a tem a seu cargo. Pequenas dotações, porém, não chegam para grandes voos. Não será grande a nossa riqueza folclórica, se a compararmos com a de outros países que a têm sabido defender e acarinhar. Mas convinha não a deixar perder, não lhe faltando com o apoio oficial de que tanto carece e preservando-a de influências indesejáveis que abastardam a pureza dos seus elementos tradicionais e comprometem a autenticidade do repertório, que é a sua maior virtude.

Margarida chegou à Jamaica

KINGSTON, 4 — A princesa Margarida, que representa a rainha Isabel de Inglaterra nas cerimónias da independência da Jamaica, e seu marido, o conde de Snowdon, chegaram a Kingston onde foram entusisticamente acolhidos.

A independência da Jamaica, que tem 250 mil habitantes, será proclamada depois de amanhã.

Margarida assistirá na terça-feira á sessão solene do Parlamento, durante a qual lerá uma mensagem da rainha Isabel. Foram tomadas precauções rigorosas para evitar qualquer incidente, embora o ambiente seja de alegria. — (F. P.).

DESAPARECERAM 82 PESCADORES SUL-COREANOS

SEUL, 4. — Desapareceram há três dias 82 pescadores, em nove barcos sul-coreanos, em consequência da passagem do tufão «Nora» por esta região.

As pesquisas feitas para encontrar os barcos ou os seus tripulantes foram até agora infrutíferas. Receia-se que tenham morrido todos. — (F. P.).

HOJE 32 PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine e Juvenil

VISADO PELA CENSURA

É necessária e útil a campanha do «Diário de Lisboa»

—diz o sr. dr. Mário Madeira ao oferecer-nos a colaboração do Automóvel Clube de Portugal

Apoios e aplausos á III Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo nosso jornal, estão a chegar constantemente ao «Diário de Lisboa», constituindo um incentivo e estímulo, o que nos anima e dá a certeza dela se desenvolver num vasto plano de interesse nacional. Satisfaz-nos verificar que esta difícil e ingrata tarefa entusiasma os organismos oficiais e as entidades particulares directamente ligadas aos problemas do transito rodoviário. Com estas valiosas e imprescindíveis colaborações estamos certos de conseguir plenamente o objectivo da campanha, que representa uma causa humanitária de bem publico.

- **A errada noção de que toda a estrada nos pertenc aumenta o perigo para os outros.**
- **Prudência, previsão e cortesia — chave da segurança.**
- **O condutor distraído e imprudente é um criminoso.**
- **As questões de segurança resumem-se num problema de educação, ponderação e bom senso.**

Entre o precioso apoio que nos está a ser dado pelos mais diversos organismos e sectores sociais, destacamos hoje o do Automóvel Clube de Portugal, uma colaboração absolutamente necessária para se conseguir a finalidade que nos preocupa nesta jornada de prevenção e luta contra o acidente. Já nas anteriores campanhas contámos com ela e foi valiosíssima a participação daquele prestigioso e prestimoso organismo numa iniciativa que está no espírito dos homens que o orientam e dirigem. É, aliás, um dos objectivos do A. C. P. contribuir para a solução do premente problema do tráfego rodoviário e da

(Continua na 6.ª página)

DR. MARIO MADEIRA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

GLÓRIA E TRAGÉDIA DAS ÁRVORES MAGNÍFICAS

A árvore viridente, pujante de força, cheia de beleza, que se ergue imponente, esbraceja-ndo no azul luminoso a ramaria frondosa, onde os pássaros cantam hinos á liberdade é um simbolo glorioso do júbilo da Criação no eterno renovo da vida. Ela dá-nos o fruto delicioso, a lenha que á lareira nos aquece, as tábuas do berço e do caixão. A' sua sombra amiga, repouso das canseiras da existência, meditando nos mistérios que nos cercam, os grandes pensadores descobriram algumas das leis que regem a prodigiosa harmonia do Universo. Eis porque nos invade uma estranha e perturbadora emoção, vinda das raízes do próprio ser, ao contemplarmos árvores feridas de morte num dos espectáculos mais desgarradoramente tristes da Natureza. E' maior ainda essa angustiosa e esmagadora sensação ante as árvores que o fogo destruiu. Milhares delas foram agora devoradas pelas chamas de incêndios devastadores em largos maciços vegetais no sitio de Barbados Areias (Ferreira do Zêzere) e nas exuberantes matas dos Serviços Florestais na região de Vouzela, não obstante os denodados esforços dos bombeiros, dos populares e dos trabalhadores, um dos quais, o capataz Alberto Quintela, ficou ferido por se ter voltado a camioneta quando iam acudir ás referidas matas incendiadas.

A MORTE ESPREITA NAS ESTRADAS

A cada passo, na estrada, surgem as traiçoeiras armadilhas do acaso que colhem os automobilistas e mais perigosas se tornam quando, no delírio da velocidade encurtam o caminho para a morte. Por imprevidente excesso de velocidade, ao que se diz no triste noticiário dos acontecimentos trágicos, dois desastres causaram três mortes e vários feridos. No pior dos acidentes, ocorrido na estrada de Bragança a Macedo de Cavaleiros, uma camioneta carregada de troncos de freixo voltou-se, ao entrar na curva no Alto de Rossas, e tombou, daí resultando a morte dos trabalhadores Armando José Fins, Manuel Gomes Sonim, ambos de Agrochão, e João Vermelho, da freguesia de Murços, que viajavam sobre a carga, ficando muito ferido outro trabalhador, João Baptista Gonçalves, de 27 anos, de Agrochão; José Luís Verdelho, de 42, comerciante, seu filho António, de 7 anos, e outro comerciante, Manuel Silvino Pinheiro, de 40, que seguiam na cabina do veículo. Também por seguir a velocidade demasiada, ao tentar desviar-se de outro veículo, foi com a motocicleta de encontro a um muro, na estrada que atravessa Benfica do Ribatejo, e ficou bastante ferido, João Patrício Januário, casado, de 36 anos, empregado num café em Benavente.

PELEJOU E ERGUEU UMA CIDADE

Regressou, no avião da T. A. P., a Lisboa, onde vive há vinte anos, o tenente Julio Neves Berberan, herói das campanhas de África, cujo esforço deu início á edificação da florescente cidade de Carmona. Foi ali, a convite da respectiva edilidade, para assistir ás comemorações da fundação do burgo, que lhe testemunhou o apreço reconhecido pela sua obra construtiva.

UM DRAMA À BEIRA DE UM POÇO

Quando lavava roupa á beira de um poço, na Tapada dos Foros, escorregou e caiu no mesmo Maria Varela Tapadas, de 27 anos, natural da freguesia de Seda (Alter do Chão), casada com o pastor António Alves Pires. Um pequenito de cinco anos, filho do casal, deu o alarme e o pai atirou-se, com todas as suas aflições, á água do poço, de nada valendo, porém, o heróico esforço, que o deixou muito combalido, pois a pobre mulher morreu afogada.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, o sr. secretário de Estado da Aeronáutica; a sr.ª dr.ª D. Maria José de Mendonça, directora do Museu dos Coches, e os srs. dr. Carmo dos Santos e brigadeiro Alexandre de Morais. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. ministro da Justiça e ministro da Marinha; embaixador dr. José Luís Archer; dr. Francisco Vieira Machado; eng. Santos Pedroso; eng. Manuel Fernandes Matias; eng. Eurico Pires Carrondo Tomé; dr. António Cabral; jornalista Rodrigues Júnior; Jaime Franco, Manuel Dias Pires e António Miguel Portugal Pereira Lima; dr. Joaquim José Gregório Baltasar, e esposa; Armando Santos Duarte, 1.º rádiotelegrafista do paquete «Funchal»; Manuel de Jesus Macára e Humberto Ferreira da Costa e esposa.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Comunicamos aos nossos Consumidores de Lisboa que, por motivo de férias do nosso pessoal, não se procederá à leitura normal dos contadores durante o mês de Agosto.

Engenheiro electrotécnico

Para serviço técnico-comercial, com bons conhecimentos de francês.

Carta com curriculum vitae à SOCOTEL, LDA., Rua Sá da Bandeira, 651 - 4.º, Porto.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UMA BICICLETA — Na Avenida da Liberdade, foi colhido por uma bicicleta o sr. Joaquim Afonso, de 20 anos, residente da Calçada dos Barbadinhos, 164, que sofreu contusões na cabeça. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE COM UMA FACA — O marítimo de nacionalidade francesa Gregório Ivens, de 19 anos, quando trabalhava a bordo do barco «Presle», da mesma nacionalidade, cortou-se com uma faca no abdome. Foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

VÍTIMA DE UMA EXPLOSÃO — No Hospital da C. U. F., faleceu o operário Joaquim Francisco de Carvalho, uma das vítimas da explosão que há dias se deu no Barreiro, caso a que nos referimos. O cadáver do pobre operário foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Festas associativas

Hoje, á noite, haverá baile, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225; e amanhã haverá festas, de tarde e á noite, na mesma colectividade, com o conjunto musical Moreira Pinto; e, á tarde, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61-1.º, com o conjunto «Lido».

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): oleado para auto pesado; bomba de bicicleta; garrafão de lixívia; quantia em notas; óculos de sol; esferográfica de marca; porta-moedas com dinheiro; carta de condução de Saul Ramalho dos Santos; documentos de Isaias Julio Graça; bilhetes de identidade de Artur Vilela Macieira, Joaquim Paulo e João de Sá; passaporte de Maria Adélia Martins de Sousa; pasta com louça; rolo de fio eléctrico de alta tensão; tampão de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; botija de gás e tampão de roda de automóvel; bengala de madeira; luva; porta-chaves e argolas com chaves.

DOIS CORTADORES PRESOS

por venderem a carne à preços especulativos

As brigadas dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. têm actuado ultimamente com muita assiduidade nas praias e termas, a fim de evitar e pôr cobro a abusos especulativos. Dessa aturada vigilancia, além de muitos processos instaurados por delitos diversos, resultou a prisão de dois cortadores: Torcato dos Santos Silva, do mercado municipal da Nazaré, por ter vendido costoletas de vitela á razão de 31$70 (preço legal: 22$00), e Manuel Florindo da Costa, da Foz do Arelho, que cobrou 5$50 a mais do que a tabela, na venda de carne de vaca com osso.

Entre os processados contam-se o Restaurante «Lar Ribatejano», que vendia vinho com lucro de 60 %; o retalhista Rafael Santos Varela, por vender queijo da serra por mais 2$30 em quilo, além do preço normal; a mercearia de Francisco da Silva, que vendia torresmos por mais 5$00 do que o preço fixado; a cervejaria «Casa Germano», de António Ferreira Gabriel, que vendia o paio e a mortadela por preços especulativos; e o Restaurante «Galeão», da firma Dias, Santos & Octávio, Ld.ª, que fornecia vinho adquirido na região, que engarrafava e rotulava, com lucros de 180 e 235 % em litro.

Em Setubal, a Pensão «Regional Vinícola» serviu a um cliente lagosta ao natural, que estava imprópria para consumo.

Comerciantes de peixe e fruta processados

Mantem-se activa a vigilancia das brigadas da Fiscalização da I. G. A. no comércio de peixe e de fruta. Têm-se verificado preços abusivos o que determinou a instauração de processos contra dezasseis comerciantes de peixe e alguns vendedores de fruta, por crime de especulação.

No mercado do Mucifal (Colares), os retalhistas de peixaria Graciano dos Santos e Mariana Franco Carlos praticavam preços mencionados numa factura que não correspondiam á verdade, averiguando-se que, a pedido do Graciano, fora alterada pelo negociante José Luís Romão, de Lisboa.

Em Viseu, a intervenção da fiscalização determinou uma baixa no preço da fruta, de 1$00 a 3$00 no quilo e a conto, o que provocou natural satisfação nos consumidores. Entre os processados figura a vendedeira Maria dos Anjos de Almeida, que estava a vender peras e pêssegos a 5$00 e 12$00 a duzia, quando os preços normais eram de 3$00 e 6$00, obtendo assim lucros ilegais de 66 e 100 %.

Linha de CASCAIS

Encerra-se amanhã a Santa Missão em Cascais

Encerra-se amanhã em Cascais, com a assistência do sr. cardeal-patriarca, a Santa Missão que ali se está a realizar desde o dia 22 do mês findo.

Nestas duas semanas, os paroquianos daquela vila, que se encontra toda embandeirada e iluminada, por motivo daquela manifestação religiosa, têm procedido ao estudo e meditação dos actuais problemas e necessidades da vida cristã e sobrenatural, através de orações, de penitência e de vida sacramental.

Amanhã, ás 10 horas, o sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, celebrará missa campal no Parque Conde Castro Guimarães, para onde a imagem peregrina de Nossa Senhora será conduzida, entretanto, em cortejo processional. Às 13 e 15, haverá recepção, nos Paços do Concelho, ao sr. cardeal-patriarca, a quem o presidente do Município de Cascais oferecerá, depois, um almoço. Por fim, ás 18 horas, naquele parque, far-se-á a consagração a Nossa Senhora, numa cerimónia presidida pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, no final, cantará solene «Te Deum».

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Floresta maravilhosa» e «A revolta dos escravos» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Os piratas sangrentos» e «Um só amor»; *Parque Oceano* — A's 21 e 30: «Pequeno lord» (6 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O sócio secreto» (12 e 17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Furacão de saias» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 16: «Um anjo passou por Brooklyn» (6 anos); e ás 21 e 30: «Um rei em Nova York»; *Académico* — A's 21: «A conquista do infinito» e «Homens violentos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

RODRIGUES JUNIOR

No avião da TAP, regressou a Lourenço Marques o jornalista Rodrigues Junior, que veio expressamente á Metrópole para receber o Prémio «Afonso de Bragança», do S. N. I.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Linha de SINTRA

VERBENA de Mem Martins

Na verbena dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins na Rua da Azenha, 7, em Mem Martins, a favor da compra da nova ambulancia, ali em exposição, efectua-se esta noite, mais um espectáculo de variedades, no qual tomarão parte a actriz Carlota Calazans, o actor Ruy Metelo e o cançonetista Manuel Ludgero.

Amanhã, ás 15 horas, começará um baile, abrilhantado pelo conjunto musical infantil «Os Flechas», seguindo-se, ás 17 e 30, a exibição dos palhaços internacionais Noel, Lisboa & C.ª; e, a partir das 21 horas, haverá outro baile, começando ás 23 horas as variedades, pelo quinteto de Américo Pinto, num excelente programa de fados, canções, boleros e marchas populares.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O segredo da selva» e «As sete filhas do sr conde» (17 anos).

CACEM — *S. João* — A's 21: Irene e o mordomo» e «Eddie e a Interpol» (17 anos)

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Todos morreram calçados» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Os assassinos do bairro» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «O sr. barão» e «Labirinto infernal» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15: «Norman na tropa» e «Monstros do espaço» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 934023).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camy. Pinaud. Palmolive etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 326493 LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

● Continua marcado para segunda-feira o começo das filmagens de «Retalhos da Vida de um Médico» realização de Jorge Brum do Canto, segundo o romance de Fernando Namora. Na interpretação contam-se 49 artistas, jovens e veteranos elementos de companhias teatrais. A acção da película desenrola-se em Monsanto «a aldeia mais portuguesa de Portugal».

● O empresário Vasco Morgado projecta a realização de um grande espectáculo de variedades, no próximo dia 12, na praça de toiros da Póvoa de Varzim.

● Um novo grupo de artistas de que fazem parte Maria Clara, Estela Alves e um conjunto de bailados folclóricos, vai actuar em Moçambique. A partida está marcada para Setembro e a direcção será de Luís Gonzaga.

● A cantadeira Saudade dos Santos prorrogou por mais três semanas o seu contrato em Moçambique.

Homenagem

a uma actriz amadora

Por iniciativa da Sociedade de Instrução Tavaredense, efectua-se hoje, ás 21 e 30, na freguesia de Tavarede (Figueira da Foz) um espectáculo de homenagem á artista amadora D. Violinda Medina e Silva, que desde 1916 tem brilhado no teatro musicado e no género declamado.

Será representada a peça «A Conspiradora», de Vasco Mendonça Alves e haverá um acto de homenagem á artista, com a evocação de figuras criadas por grandes escritores e dramaturgos.

Recintos de diversões

Efectua-se hoje, no Solar da Madragoa, a 3.ª meia-final de apuramento do Concurso «Primavera no Fado», que tem sido pródigo em revelações. São apresentados os concorrentes: António de Jesus, do G. D. da Mouraria; Eduarda Vilas, do C. F. «Os Belenenses»; Maria La Salette, do S. L. Benfica; Américo Pinto, do S. C. da Penha de França; Paulo Martins, do C. D. da Charneca; Mário Nogueira, do Esperança Atlético Clube, e Lisa Vilhena, do A. C. de Almada.

— Deixou a direcção artística do «Solar da Madragoa» o cantador Jorge Braga.

— Obteve grandes êxitos, nas recentes actuações em Setubal e Sacavém, o artista Fernando Farinha.

— Sob a direcção artística de Fernando Igrejas, efectua-se ás 21 e 30, na verbena do Clube Operário de Futebol, a festa de homenagem ao cantador Manuel Vasques.

— No Clube Musical União, haverá, no próximo dia 11, uma festa dedicada ao cantador Luís Silva, na qual participam Fernando Maurício, Amélia Maria, Odete Rosa, Natalino Duarte, Manuel Rogélio e José da Cruz.

— Encontram-se desligados de compromissos os artistas Adelaide Faria, Julio Vieitas, Joaquim Silveirinha, Eduardo Franco e Natalino Duarte.

— O agrupamento sem quotas, «Velha Guarda», de que faz parte o escritor teatral e poeta Venceslau de Oliveira, para comemorar o seu 13.º aniversário, promove no próximo dia 12, uma excursão, em autocarro, a Castelo Branco, com partida da sede ás 6 horas. No dia 14, pelas 20 horas, na Casa Agostinho, será servido o jantar, procedendo-se á eleição de novos corpos gerentes.

Whisky — 9$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9$00
Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Pintor em apuros», no Condes

Realização de Maurice Cloche, esta película francesa, apoiando-se na graça já por demais conhecida de Fernandel, conta-nos a pitoresca história de um varredor com aspirações a pintor.

Caindo na farsa, após alguns convencionalismos, o filme consegue interessar e fazer rir aquele sector da plateia que sempre se sentiu captado pela ironia um tanto bronca de Fernandel, redundando, assim, num espectáculo próprio para bem finalizar um dia quente de Agosto.

Com Fernandel contracena um grupo de artistas secundários que lhe dão boa réplica e não vão nada mal no conjunto.

Complementos interessantes. —Z.

«Dois vivos e um morto», no Eden

A produção ontem estreada no Eden é um espectáculo emotivo e dramático. Saído dos estudios ingleses, o filme impõe-se através de uma pergunta que é, fundamentalmente, o tema básico da história que nos é apresentada: qual o grau de bravura de um heroi? Com efeito, é para esta interrogação que se volta, desesperadamente, um empregado de uma pequena estação de correios. Todos o acusam de cobarde, por não ter enfrentado os gatunos que assaltaram a estação: os colegas, a Polícia, os jornais e, até, a própria mulher. Será ele, de facto, um cobarde? O que faria outro em circunstancias semelhantes?

Em «Dois vivos e um morto» evidencia-se uma estrutura que domina pela densidade de aspectos: esmero de realização e de desempenho, de onde resulta um clima suspensivo que deve corresponder aos intentos dos que gostam de submeter os nervos a uma forte tensão.

Extraída de uma novela de Siguro Christianssen, por Londsay Galloway, a história foi dirigida com segurança por Anthony Asquith. No desempenho, distinguem-se Patrick McGoohan, Virginia Mekenna, Alf Kjellin, Bill Trayers, Dorothy Alison, Noel Wiliman e Pauline Jameson.

Complementos escolhidos. — *Visor 60.*

TEATRO À TARDE

Hoje e amanhã, no Monumental, a peça «A Ferida Luminosa»

A Companhia de Comediantes Associados, que com tanto êxito tem vindo a apresentar um espectáculo de grande categoria artística nas tardes de sábado e domingo, no Monumental, ás 16 horas, realizou ontem o seu primeiro espectáculo fora do Monumental apresentando «A Ferida Luminosa», de José Maria Segarra, na tradução de Francisco Marques dos Santos. Hoje e amanhã representa de novo esta peça no Monumental, um êxito verdadeiramente invulgar. Interpretação excelente a cargo de Catarina Avelar, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte. «A Ferida Luminosa», um espectáculo de rara categoria artística e que o publico confirma com os seus justos aplausos, apresenta-se com uma tabela acessível a todas as bolsas, com plateia desde 15$00, 2.º balcão 10$00, 3.º balcão de frente 5$00 e, para os estudantes, o preço unico de 7$50.

Em Setúbal

haverá hoje e amanhã dois espectáculos de variedades

No Cine-Esplanada, de Setubal, Vasco Morgado, apresenta, pela primeira vez, hoje e amanhã, ás 21 e 30, um extraordinário «show» que reunirá alguns dos nossos melhores artistas. Assim, o publico da cidade de Setubal vai ver os dois cómicos do momento, Humberto Madeira e Raul Solnado, ao lado de Armando Cortez, Mara Abrantes e a voz castiça de Adelaide Ribeiro; três notáveis artistas do teatro de comédia: Helena Vieira, Lily Neves e Oscar Acursio e as categorizadas atracções: «Conjunto Sem Nome», Maria Sabina, «A Vénus Negra» e o já famoso «Ballet Negro» com Fausta, Dina, Diana, Mateus, Dimas, Ivan e Wilson. Apresentarão o espectáculo de uma forma inédita entre nós, duas esbeltas modelos — Lita e Elli.

Apesar da categoria deste espectáculo, que tem direcção musical de João Vasconcelos os preços são verdadeiramente populares: 5$00; 10$00 e 17$50.

«Sir» Archibald Ross, ao embarcar, precedido de sua esposa e filha

O embaixador da Inglaterra partiu hoje para os Açores e a Madeira

Com destino aos portos dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, largou ao princípio da tarde de hoje do Tejo o paquete «Funchal», com cerca de 450 passageiros, entre os quais se contavam muitos estudantes que vão gozar as férias junto dos seus familiares, militares e funcionários publicos, assim como numerosos turistas.

Entre os passageiros embarcados contava-se também o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, «sir» Archibald Ross, que se fazia acompanhar da esposa e da filha. Vai ali para um contacto directo com autoridades portuguesas e do seu país.

Aquele diplomata demorar-se-á três dias em S. Miguel, não tencionando, por agora, visitar outras ilhas do arquipélago. De Ponta Delgada seguirá directamente para o Funchal.

O embaixador inglês, que a bordo recebeu os cumprimentos do administrador da Empresa Insulana de Navegação, sr. comandante Simões Vaz, e do capitão do navio, sr. António Manuel Bio, assim como da sua oficialidade, conta regressar a Lisboa dentro de 15 dias.

Prossegue com muito interesse o Festival Internacional de Folclore do Estoril que, para além do seu alto valor artístico, tem constituido um ponto de reunião elegante. Na gravura, vemos a filha do Chefe do Estado, D. Maria Madalena Rodrigues Thomaz de Figueiredo, ao chegar á tribuna do terraço do Casino Estoril, no momento em que recebia os cumprimentos do administrador da Estoril-Sol, dr. Manuel Teles

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA HOJE, EM ESTREIA:
NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
Um nome famoso do «music-hall» mundial
«LAS MULATAS DEL CARIBE»
de JULIA RIVAS
com TONY LEONARD — RAMON PERES
TERRY SANCHES — OSWALDO BORRELL
ritmos frenéticos e trepidantes num espectacular «show» afro-cubano
(Maiores de 17 anos)
TUX — Incríveis realizações de equilíbrio dum cozinheiro malabarista e
TANIA MARIA — expressiva intérprete da canção brasileira
Amanhã — «Matinée» com atracções — CHA COMPLETO — 25$00

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

O melhor presente! A unica panela que pode abrir-se em plena pressão
SEB
A VENDA NAS BOAS CASAS
DEMONSTRACOES SEM COMPROMISSO
RADIO INDUSTRIAS, L.DA

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DO ESTORIL

DESLUMBRANTES ESPECTACULOS

EM QUE PARTICIPAM OS GRUPOS MAIS REPRESENTATIVOS DO FOLCLORE NACIONAL E OS MAIS CARACTERÍSTICOS DO FOLCLORE DA ESPANHA, DA FRANÇA, DA ALEMANHA E UM DA POLÓNIA, FORMADO POR JOVENS DESTE PAÍS EMIGRADOS EM FRANÇA

Hoje, ás 21 e 30 — Grupo Coral e Danças «Como elas cantam em Paços de Brandão», de Barqueiros, Doutor Gonçalo Sampaio, de Braga, Rancho de Cano, Grupo de Albacete de Espanha, e o grupo alemão «Binger»

—*—

Amanhã, ás 21 e 30 — Grupo Coral e Danças «Como elas cantam em Paços de Brandão», Grupos de Barqueiros, Doutor Gonçalo Sampaio, Mirandês de Duas Igrejas, Cantarinhas Flores das Tricanas de Abrunheira, da Camacha, Funchal, espanhóis de Albacete e de Castellon, francês «Lous Cigalouns de Mourseuns», «Polonais» e o «Binger Winzertanz-Gruppe»

MARAVILHOSOS E ENCANTADORES ESPECTÁCULOS NO PARQUE DO ESTORIL

BANCADA, 20$00; CADEIRAS, 10$00 E PEÃO, 3$00

Bilhetes á venda no

CASINO ESTORIL

(TODAS AS NOITES, PARA MAIORES DE 6 ANOS)

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro. 11-D

MAXIME

HOJE * ESTREIA * HOJE

DO FAMOSO BALLET ESPANHOL

LOS TRIANEROS

A FORMOSA CANTORA ESPANO-FILIPINA

CONSIDERADO DE UTILIDADE TURISTICA

CARMEN MALLANNAW

E O EXTRAORDINÁRIO MOMENTO DE «TWIST» COM

TEDDY-RAEY E SEUS TEDDY BOYS

MAIORES 21 ANOS — MARQUE A SUA MESA — TELF. 35366/7

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997 — (M/12)

HOJE, ÀS 21.30

CONCURSO MISS PORTUGAL 62

Grande desfile em trajo olímpico das candidatas da Zona Sul para a eleição **MISS PORTUGAL 62** com a assistência da linda **MISS UNIVERSO 61.**

Passagem de modelos — Acto de variedades com os melhores artistas de Teatro, Rádio e T. V. — Orquestra ligeira da E. N.

O espectáculo é apresentado pelos locutores Artur Agostinho e Pedro Moutinho.

AMANHÃ — ás 16 h. e ás 21.30 — O grande filme **TIMBUKTU**

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SECULO»

HOJE: SÁBADO — MAIS UMA NOITE DE ALEGRIA

O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
STANDS DE EXPOSIÇÕES. DIVERTIMENTOS. ATRACÇÕES INFANTIS RESTAURANTES PETISCOS. SORTEIOS etc.

ABERTURA AS 19 HORAS

MONUMENTAL

O único teatro do País com
«Ar refrigerado»
V A S C O M O R G A D O
Apresenta
HOJE,
ás 21.45 h.

«UMA PEÇA DO POVO PARA O POVO»

Grande criação de
LAURA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

a famosa peça de
Vasco de Mendonça Alves
com ARTUR SEMEDO

10.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES!

— 12 anos —

TOIROS EM SETUBAL

Domingo, 5 de Agosto de 1962
2.º Domingo da Feira de Santiago
Às 18 horas (6 da tarde)

CAVALEIROS
MESTRE
JOÃO BRANCO NÚNCIO
que graciosamente lidará um toiro
DAVID RIBEIRO TELES
e
JOSÉ SAMUEL LUPI
MATADORES
JOSÉ TRINCHEIRA
e
MANOLO CARRA
Forcados Amadores de Santarém
capitaneados por **Rhodes Sérgio**

—★—

Sombra desde 75$00
e Sol desde 25$00
(M. 12 anos)

112$50

É o preço do melhor fim de semana podendo jantar e dormir SÁBADO no

ABIDIS HOTEL

e almoçar DOMINGO no seu RESTAURANTE TÍPICO com folclore, música para dançar e touros no seu tentadero.

SANTARÉM:
Centro de Turismo

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma engraçada comédia com **Sabine Sinjen**
STEFANIE NO RIO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL
SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ
com **Gina Lollobrigida** e **Yul Bryner**
O mais fabuloso espectáculo.

POLITEAMA — Telef. 326305
15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM PLENO ÊXITO
O extraordinário filme de espionagem
PASSAPORTE PARA CANTÃO
com **Richard Basehart** e **Athene Seyler**
A história de uma implacável perseguição em ambientes tenebrosos.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
STEFANIE NO RIO
Sabine Sinjen, numa engraçada comédia

CASINO ESTORIL — A's 17 horas (M. 12 anos)
A's 21.30 (M. 17 anos)
O SÓCIO SECRETO
com Stewart Granger e Haya Harareet

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
DOSSIER INTERPOL
O MARIDO FIEL

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O SABOR DO MEDO
A CHAMA DO PECADO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma extraordinária criação da famosa actriz **Simone Signoret** em
A RODA DA SORTE
(«LES MAUVAIS COUPS», de Roger Vaillaud)

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O SARGENTO YORK
Consagração do maior actor americano, no mais extraordinário filme de uma carreira gloriosa **Gary Cooper.**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um sucesso de gargalhadas
PINTOR EM APUROS
com **Fernandel — Dora Doll — Robert Risso**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma aventura excitante de um misterioso agente num filme de alta espionagem!
R.P.Z.... CHAMA BERLIM...
com **Dawn Addams — Peter Van Eyck — Franco Fabrizi e Gino Cervi**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel 862155
A's 21.30 (M. 12 anos)
ROMANCE EM CAPRI
ESTRELA DO DESTINO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
ELE, ELA E O MARIDO
com **Cary Grant** e **Deborah Kerr**

IMPÉRIO — Tel 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA!
Paul Meurisse e **Elga Andersen** um formidável filme de «suspense»
O CASO DO MONÓCULO PRETO
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme excepcional
DOIS VIVOS E UM MORTO
Toda a cidade lhe chamava cobarde
com **Patrícia Mc Goohan**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme intenso arrepiante e macabro!!!
A MÚMIA
A perseguição diabólica de um morto-vivo que lança o pânico e espalha o terror!
Peter Cushing — Christopher Lee — Yvonne Furneaux

ODEON — Telefone 326283
A's 18.15 e 21.30 TARDE E NOITE (M. de 6 anos)
A comédia que diverte e encanta todas as idades
ANGELITO O PEQUENO ÓRFÃO
com o novo ídolo de sete anos **Angelito** e **Roberto Camardiel**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A SENDA DOS ELEFANTES
O REI VAGABUNDO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O FIO DA MEADA
LÁGRIMAS DA RIBALTA

No MONUMENTAL

TEATRO À TARDE
HOJE e AMANHÃ
— Às 16 horas —
A PEÇA DE GRANDE EMOÇÃO DE **JOSÉ MARIA SEGARRA**
Tradução de
Francisco Marques dos Santos

«A FERIDA LUMINOSA»

com **Lygia Teles, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Wallenstein e Carlos Duarte**

A PREÇOS DE CINEMA
Plateia, **15$**—3.º Balcão, frente, **5$**
ESTUDANTES: 7$50
(17 anos) — **AR REFRIGERADO**

ATENÇÃO SETUBAL!

(M. 12 anos)

HOJE e AMANHÃ, ás 21.30 h.

UM «SHOW»
de **VASCO MORGADO**
em que colaboram os
DOIS CÓMICOS DO MOMENTO
HUMBERTO MADEIRA ● **RAUL SOLNADO**

Ao lado de
ARMANDO CORTEZ ● MARA ABRANTES ● ADELAIDE RIBEIRO ● HELENA VIEIRA ● LILY NEVES ● ÓSCAR ACURSIO ●
CONJUNTO SEM NOME
MARIA SABINA
«A Venus Negra»
E O JÁ FAMOSO
BALLET NEGRO
com **FAUSTA — DINA — IVAN DIMAS — MATEUSE — WILSON**
DIRECÇÃO MUSICAL DE JOÃO DE VASCONCELOS

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

DIÁRIO escolar

Pede-se tolerância

para alguns excluídos das provas orais de admissão aos liceus

O sr. José Raimundo Pereira enviou-nos uma carta em que, depois de referir que tem acompanhado a crónica escolar do nosso jornal, sugere seja concedida a certos candidatos que foram excluídos da parte oral dos exames de admissão aos liceus, a título excepcional, autorização para prestarem a prova oral.

Baseia o signatário a sua sugestão no facto confirmado de ter sido particularmente difícil a prova de ditado, que provocou a quase totalidade de exclusões da prova oral dos referidos exames.

Propõe o sr. José Raimundo Pereira que essa tolerancia seja aplicada nos casos em que os examinandos excluídos tivessem tido uma nota de *mau* (no ditado) e, pelo menos, duas notas de *bom* nas restantes provas escritas. Qualquer pedido de compreensão e tolerancia para com crianças que viram os seus esforços de um ano baldados, em consequência de uma prova de ditado que parece ter sido excessivamente difícil para um momento tão delicado da sua vida inexperiente, parece-nos que merece ser estudado com todo o interesse. Aqui deixamos a sugestão, convencidos de que será ponderada, com o maior carinho pelas entidades responsáveis.

65 novos oficiais da Marinha Mercante

Na Escola Náutica, hoje estabelecimento de ensino superior, de que é director o sr. comandante Soares de Melo, registou-se no ultimo ano escolar a seguinte frequência:

Curso Elementar e Geral de Pilotagem: 1.º ano, 70 alunos; 2.º ano, 35. *Máquinas:* 1.º ano, 26 alunos; 2.º ano, 25. *Radiotelegrafia:* 1.º ano, 2 alunos; 2.º ano, 1. *Comissariado:* 1.º ano, 8 alunos; 2.º ano, 4. *Curso Complementar de Pilotagem:* 5. *Máquinas:* 24. *Comissariado:* 1. *Curso especial para alunos externos:* 1. *Pilotagem:* 54. *Máquinas,* 24. *Comissariado,* 2. *Radiotelegrafia,* 1.

Nos cursos gerais — em *Pilotagem* passaram no 1.º ano, 52 alunos, e no 2.º, 30; no de *Máquinas,* no 1.º ano, 15, e no 2.º, 21; no de *Radiotelegrafia,* no 1.º ano, 21 e no 2.º, 1; e no de *Comissariado,* no 1.º ano, 6 e no 2.º, 4.

Terminaram este ano o curso complementar, 33 capitães, 29 maquinistas, 2 comissários e 1 radiotelegrafista.

Ensino Liceal e Técnico em Oeiras

Na ultima reunião do Município de Oeiras, a que assistiram, além da vereação, o presidente da Junta de Freguesia e outras individualidades do concelho, para fecho do ciclo de reuniões concelhias em que foram examinadas as dificuldades de cada paróquia, o sr. arquitecto Costa Macedo apresentou um bem elaborado relatório em que se documenta as necessidades de instrução publica (creches, centros pré-primários, instrução primária, técnica e liceal), chegando-se á conclusão de que é necessário criar ali três liceus e três escolas técnicas.

ENCONTRO DE PROFESSORAS do Ensino Primário

No Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina prosseguiu esta manhã o encontro de professoras do Ensino Primário, iniciado no passado dia 1 do corrente, o qual se tem revelado util e oportuno pelo diálogo construtivo a que tem dado aso.

O primeiro palestrante foi o professor e metodólogo Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar de Francisco de Arruda, que dissertou larga e proficientemente sobre desenho e actividades manuais.

Encerrando o programa estabelecido para de manhã, a sr.ª D. Olga Violante, directora dos Serviços de Musica da M. P. F., prosseguiu com a iniciação musical da criança, proferindo, sobre o assunto, a sua terceira palestra.

Ao princípio da tarde, as professoras deslocaram-se a Meleças, em visita ao Centro de Orientação Pedagógica.

Um novo serão efectuar-se-á ás 21 e 30, no decorrer do qual a sr.ª dr.ª D. Aurora Fonseca, assistente dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações, falará sobre o fuutro profissional da criança.

Gravemente feridos dois garotos em acidentes

PAÇO DE SOUSA, 4 — Quando Miguel Martins Barbosa Duarte, de 11 anos, filho do sr. António Barbosa Moreira Duarte e da sr.ª D. Maria de Jesus Moreira, residentes no lugar do Trago, na vizinha freguesia de Fonte Arcada, subia a uma meda de palha, desequilibrou-se, caiu e feriu-se gravemente nos órgãos genitais e nas nádegas. Foi conduzido na ambulancia dos Bombeiros Voluntários desta vila ao Hospital da Misericórdia de Penafiel.

*

VISEU, 4 — Em estado grave, com fractura do cranio, recolheu ao Hospital da Misericórdia o pequeno Marcelino Gonçalves, de 4 anos, filho do sr. António Gonçalves e da sr.ª D. Maria de Jesus Albuquerque, residentes em Vila Longa (Sátão). A criança foi atingida por violenta patada de uma vaca.

EM DEMANDA DO PARAÍSO

(Continuação da 1.ª página)

registou entre uma população em crescente aumento, outras, por causas políticas, determinadas pelas ardentes aspirações de autonomia, expressas, sobretudo, em atitudes, mais ou menos violentas, dos sectores nacionalistas, os Portorriquenhos não encontraram com facilidade o rumo que os havia de conduzir á situação de evidente progresso e prosperidade em que hoje decorre a sua existência.

Os ultimos trinta anos ficam, porém, assinalados na História de Porto Rico pelo florescimento de uma nova era, que parece encaminhar, realmente, o povo para destinos mais felizes. A actual geração não viverá, ainda, sob o signo da tranquilidade que as maravilhosas condições naturais da terra justificariam o desejo de desfrutar, mas a agitada inquietação que caracteriza toda a sua febril actividade já nada tem de comum com a angustiosa incerteza em que permaneceram, longos anos, os seus antepassados. E', pelo contrário, a segura demonstração da salutar transformação por que tudo está a passar na pequena ilha das Caraíbas, reservada para conhecer, nesta época de sobressaltos e de sacrifícios para tanta gente, uma evolução espectacular, que não se revela, apenas, nas características inovadoras do seu sistema de governo, mas em muitos aspectos materiais e humanos de um bem-estar que outros povos não lograram alcançar em igual período.

Graças á inteligente aplicação de um plano de desenvolvimento económico criteriosamente elaborado, o país passou em pouco tempo de uma situação quase catastrófica, em que o rendimento anual por habitante não excedia 121 dólares, essencialmente baseado numa agricultura deficiente, para uma época de actividade industrial, em que a taxa de rendimento anual, por cabeça subiu para cerca de 600 dólares. E' a chamada «Operação Bootstrap», cuja execução tem os seus benéficos efeitos nos mais variados sectores da vida portorriquenha e que transformou a ilha num imenso estaleiro em franca laboração, que se projecta numa grande realização, cujos obreiros esperam poder conduzir, no espaço de uma década, ao dobro do rendimento actual *per capita*.

● O desenvolvimento do Turismo

Descer em San Juan, á hora morna e confusa do crepúsculo, logo proporciona, aliás, uma estranha visão desta perturbadora actividade, pois, a par das manchas escuras do casario modesto, que constituem as amplas áreas residenciais primitivas, vemos enormes blocos de construções modernas, de imponente concepção arquitectónica, e longas avenidas com intenso tráfego, cruzando núcleos de profusa iluminação, com zonas de letreiros coloridos, que correspondem a animados centros comerciais. O próprio aeroporto, onde escalam os confortáveis «Clippers» a jacto que ligam, agora, Lisboa a Miami, num primeiro contacto com a terra portorriquenha, contribui para formar esta ideia lisonjeira do notável labor que se regista na região da capital da ilha. Tanto á noite, quando seguimos para o sumptuoso hotel de San Juan, a alguns quilómetros do centro, como de dia, quando nos deslocávamos para os arredores, fomos dominados pelo mesmo sentimento de surpreendente admiração que nos desperta o pujante esforço que se está a desenvolver no sentido de recuperar, rápidamente, o atraso que ensombrava a existência da simpática população.

Gozando de prestigiosa fama, tanto pelas suas encantadoras praias, como pelos belos recantos do interior, com locais cheios de pitoresco e magníficas florestas, em que se desenvolvem as mais variadas essências, Porto Rico é um centro privilegiado para o turismo, que está a ter rendoso aproveitamento. Dotada já de uma infra-estrutura capaz de satisfazer as exigências de uma afluência turística de certa envergadura, existem ali excelentes hoteis modernos e dispondo de todas as condições necessárias para corresponder ás exigências das diversas categorias de forasteiros.

Além disso, a ilha, apesar da exiguidade do seu território — que tem 160 quilómetros de comprimento por 60 de largura — é coberta por uma rede de boas estradas, que totalizam mais de 4 mil quilómetros, e que, tanto pelo seu traçado, como pela regularidade do piso, permitem um tráfego agradável e acelerado.

Mas este quadro de atractivos para o turista, que ali pode dirigir-se, seguro de encontrar um clima de convidativa amenidade e um povo acolhedor, com alguns aspectos curiosos de carácter histórico ou tradicional, completa-se com a existência das maiores facilidades de acesso, quer por mar, pelos seus portos beneficiados, quer pelo ar, graças ao seu aeroporto, perfeitamente equipado para um tráfego que, hoje, com mais de 100 voos diários a servi-lo, faz dele o mais movimentado de toda a região das Caraíbas.

● Novas fontes de trabalho

Embora, deste modo, se justifique a atenção especial que o Governo de Porto Rico dedica ao desenvolvimento do turismo, fonte de avultadas receitas, a sua preocupação dominante é a industrialização. Embora se procure melhorar a exploração agrícola tradicional — açucar, café, tabaco e citrinos, principalmente — é com o progresso da actividade fabril que os governantes portorriquenhos esperam poder criar fontes de trabalho para toda a ponulação e melhorar o seu nível de vida. Para apressar este processo de industrialização estabeleceram-se condições especiais, que se traduzem por facilidades destinadas a interessar os industriais na instalação de fábricas ou noutros empreendimentos. Uma lei publicada em 1947 concede dez anos de isenção de impostos para as novas instalações produtoras, prevendo considerável auxílio para a preparação do respectivo pessoal, a cedência de terrenos baratos para as instalações e, em determinados casos, uma ajuda financeira. Para tornar ainda mais aliciantes as condições de vida para a industria na ilha, a propaganda que o Governo local faz no sentido de conseguir desenvolver as actividades fabris, insiste na circunstancia de que, pelo facto de Porto Rico não dispor de voto no Congresso de Washington, como Estado associado, não há os impostos federais que sobrecarregam as empresas nos Estados pertencentes á União, o que equivale a não contar com quaisquer encargos fiscais nos primeiros dez anos de laboração.

Em resultado destas atraentes facilidades, surgiram, nos ultimos anos, em Porto Rico, mais de 700 instalações industriais, entre as quais se contam duas grandes refinarias de petróleo, fábricas de petroquímica e de adubos, outras de papel, cabos eléctricos e trefilaria.

O programa em execução, sob a égide da «Operação Bootstrap», inclui o largo aproveitamento dos cursos de água, não apenas para efeito do abastecimento das populações e das empresas, mas, também, para irrigação dos campos e a produção de energia eléctrica. Como porém, as exigências do consumo de electricidade têm aumentado muito, o sistema de produção da hidroeléctrica foi reforçado com centrais térmicas e há três anos que se resolveu principiar os estudos para a construção de uma central nuclear.

● Amplo progresso cultural

O progresso material, que resulta deste acentuado incremento do labor industrial, torna-se evidente para qualquer forasteiro que permaneça na ilha, mesmo que sejam umas escassas horas, tão intensa é a acção em que vemos empenhados os Portorriquenhos, nos mais diversos sectores, e tão frequentes são os sinais da melhoria dos seus recursos, como, por exemplo, a existência de antenas de TV e de aparelhos de ar condicionado em casas de aparência modesta.

Na gigantesca tarefa que se impôs o Governo da Comunidade de Porto Rico, não foram descurados os interesses culturais e do ensino. Em perfeita correspondência com o plano de desenvolvimento económico, existe a «Operação Serenidade», que inclui a restauração de velhas igrejas, casas e fortalezas, bem como o estudo do folclore e da musica antiga. No ambito do mesmo programa, promovem-se concertos musicais — tornaram-se célebres os festivais de Pablo Casals, que há anos se repetem regularmente — espectáculos de teatro, ópera e outras manifestações culturais de alto interesse.

Dedicando 30 % do total do seu orçamento ao capítulo da educação, Porto Rico possui uma notável série de importantes instituições escolares, incluindo três de carácter universitário, valiosos centros de irradiação de uma cultura que continua a usar o espanhol para se expandir, visto que, neste país superpovoado de cerca de 2 milhões e meio de habitantes, continua a falar-se oficialmente a língua dos seus primitivos colonizadores.

Aponta-se hoje o exemplo de Porto Rico para exaltar as vantagens de uma programação sistemática e criteriosa, concebida de acordo com a evolução dos princípios democráticos, para a transformação de um território subdesenvolvido. Na verdade, quem tenha tido, como nós tivemos, oportunidade de observar os efeitos dessa espantosa experiência política, económica e social que, no espaço de trinta anos, tão espectacularmente tem contribuído para a melhoria do nível material e cultural do povo portorriquenho, não pode deixar de sentir a força dos ideais que orientam essa obra notável e de desejar que frutifiquem os ensinamentos que encerra.

MÁRIO NEVES

Movimento consular

O Ministério dos Negócios Estrangeiros concedeu «exequatur» ás seguintes nomeações: cônsul adjunto do Brasil no Porto—Joayrton Martins Cahú; vice-cônsul dos Estados Unidos da América em Lisboa — Jerrold Mark Dion; cônsul da Alemanha em Macau — Franz Josef Bach; cônsul honorário dos Países Baixos na Beira — M. A. Rees; agente consula da França em Timor — Anselmo Bartolomeu de Almeida; cônsul honorário da Austria em Luanda — Franz K. Rieger; e vice-cônsul da Grã-Bretanha em Macau — Cicely Chambers.

Irmãos Costa Dias, L.da

RUA ANTÓNIO ENES, 21 — LISBOA-1

Comunica que, a exemplo do que tem feito nos anos anteriores, encerra Escritórios e Armazéns de 6 a 19 de Agosto, inclusive para férias do seu pessoal.

HOMENAGEM

a um oficial da Força Aérea

O tenente João da Silva Lopes, técnico da aeronáutica militar que há 17 anos presta serviço no aeródromo da Base Aérea 1, será nomenageado amanhã, na Lourinhã, com um almoço a que se associam os srs. tenente-coronel Soares Pires e major Cara de Anjo, respectivamente, comandante e 2.º comandante daquela unidade, além de camaradas, oficiais superiores e funcionários da aeronáutica civil e do Aeroporto de Lisboa.

Homem simples, devotado servidor da Força Aérea, sempre respeitado e estimado por camaradas e superiores, o tenente João da Silva Lopes vai ter oportunidade de receber a afirmação viva do apreço e da amizade de todos os que o conhecem de perto e com ele têm convivido.

Hoje, os C. T. T. afixarão esta marca de dia nas correspondências apresentadas na estação de Leiria, associando-se assim á realização do IV Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Rio Lis

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

segurança na estrada, assuntos que lhe têm merecido a melhor e maior atenção e aos quais tem dedicado o seu esforço, através de uma incessante actividade. Agora, este interesse traduz-se numa franca e directa colaboração á nossa iniciativa, tornada efectiva pela voz do seu mais qualificado representante o sr. dr. Mário Madeira, ilustre presidente da direcção do A. C. P. Figura de grande renome e prestígio, tanto no nosso País como no estrangeiro, desportista, dirigente e homem publico esclarecido, o sr. dr. Mário Madeira teve a amabilidade de fazer as seguintes declarações a propósito da nossa actual campanha:

«Já nos outros anos tive ocasião de dizer, mas nunca é demais repetir que a iniciativa do «Diário de Lisboa» merece todo o apoio á Direcção do Automóvel Clube de Portugal, que está certa de interpretar o sentir dos 43 000 automobilistas sócios do Clube, espalhados por todo o território português, ao felicitar o grande jornal por esta reedição da campanha que, em vários anos e com assinalada repercussão, tem realizado a favor da segurança nas estradas portuguesas.

Um problema generalizado

O problema da segurança no transito é de tal maneira agudo e generalizado que se chega a duvidar se não estaremos em presença de um fenómeno com características de fatalidade inevitável, tal como as guerras e epidemias.

Mas é evidente que não pode admitir-se tal teoria derrotista. Pelo contrário: apesar de tudo o que de desencorajante possa ter resultado de campanhas anteriores com o mesmo elevado e humanitário objectivo, seja quem tenha sido o seu iniciador, há que insistir nelas com redobrado ardor e persistência.

Caracteristicas especiais

O A. C. P., além da sua grande campanha nacional de 1956 não tem, em nenhum momento, descurado o assunto e pensa dedicar-lhe cada vez maior atenção e esforço. E está disposto a levar por diante, por si próprio e em colaboração, que está sempre no seu espírito, com os Poderes Publicos — realizações de ordem prática que venham juntar-se ás que constam do seu programa diário de acção, através da sua Revista, das suas Escolas de Condução e da larga difusão do seu Código da Estrada pela Imagem e de outros elementos de divulgação das regras de transito por todos os usuários da estrada, desde os automobilistas e velocipedistas, até aos peões e aos condutores de veículos de tracção animal.

O transito em Portugal reveste características especiais, desde o tráfego superlotado de algumas estradas (nomeadamente nos arredores de Lisboa e Porto) a outras estradas onde o transito rareia em proporções já hoje desusadas em relação ao estrangeiro.

Sendo a segurança uma resultante da proporção entre o numero de veículos e a capacidade das estradas para os comportarem, isto é, entre a superfície transportadora e a transportável, é evidente que as condições resultantes destes dois extremos — densidade ou rarefacção excessivas na circulação — produzem fenómenos e aspectos diferentes.

Se a circulação é excessiva temos o engarrafamento, o constante problema da prioridade e a multiplicação automática do risco da manobra perigosa, pelo numero de veículos que nos rodeiam. Na estrada deserta há a natural tendência para o descontrolo, com errada noção de que toda a estrada nos pertence e o aumento do perigo para outro carro que surge quando já se não esperava.

Previdência, previsão e cortesia

A chave da segurança está essencialmente na regra da prudência, previsão e cortesia.

Toda a mudança de andamento e de direcção resulta num possível perigo para nós e para os outros.

Toda a travagem brusca, arranque inesperado, mudanças para qualquer lado, são potencialmente um perigo próprio e alheio.

Há sempre que prever. olhando não só para a frente, mas ainda, e iamos a dizer sobretudo para trás, pelo espelho retrovisor.

É essencial prevermos não só o que vai fazer o carro da frente — que, muitas vezes nos assinala uma mudança de direcção só no preciso momento em que inicia a sua execução, mas também assegurarmo-nos se vem algum atrás de nós e em que disposições.

O mais extraordinário é que, ao mesmo tempo que verificamos que o condutor esquece muitas vezes o espelho retrovisor, os próprios construtores ligam muito mais importancia a um acessório tão vistoso como perigoso, senão desnecessário, que dá pelo nome de conta-quilómetros, ou mais técnicamente, velocímetro, e tem sido o causador directo de tantos acidentes. Isto porque esse instrumento, mais ou menos exacto, mais do que menos megalómano, é arma de dois gumes, que serve de travão aos sensatos e prudentes e de acelerador aos outros...

O perigo das correrias resulta sobretudo dos excessos de velocidade. Mas estes — nunca o esqueçamos — são relativos, pois é mais perigoso entrar num cruzamento fechado a 30 km. á hora do que rolar a 100 numa estrada aberta, de boa visibilidade.

Educação e bom senso

O condutor distraído é um criminoso nato e o que pratica a imprudência como regra é um delinquente perigoso, para quem nunca são demais os rigores da lei.

Todas as questões de segurança — e temos ouvido repeti-lo a todos com razão — resumem-se num problema de educação, ponderação e bom senso.

Mas neste mundo em delírio, trata-se de coisas cada vez mais raras. E não apenas — claro está — por parte dos automobilistas, que em especial foquei nestas ligeiras considerações, mas por parte de todos os que utilizam as vias publicas, nomeadamente os ciclomotoristas, os ciclistas e os peões, para cuja maioria, as regras de transito são letra morta.

Por isso, acabo como comecei: bem haja o «Diário de Lisboa» e a sua campanha tão necessária e util».

As palavras do sr. dr. Mário Madeira, começando por honrar ao referir-se á iniciativa do «Diário de Lisboa», esclarecem alguns pontos essenciais do problema para o qual estamos a chamar a atenção do País inteiro Interpretando o sentir dos 43 000 automobilistas, sócios do A. C. P., revela o que este organismo tem feito e põe o dedo na chaga da insegurança ao volante. A chave desta está essencialmente nas regras da prudência, previsão e educação — como diz — e é precisamente para esses aspectos que a nossa campanha procura chamar a atenção de todos quantos transitam por estradas ou ruas, quer a pé, quer conduzindo qualquer tipo de veículo.

Uma vez mais, nos sentimos muito gratos á colaboração do Automóvel Clube de Portugal e ao seu ilustre presidente.

OS PAIS DEVEM...

...Falar aos seus filhos sobre os preceitos do transito, indicando-lhe as regras a que qualquer peão terá que obedecer para defesa das suas vidas e das alheias, contribuindo assim para a segurança rodoviária. Estas regras são, fundamentalmente, um código de educação cívica, que deve seguir paralela á instrução. Igual papel cabe aos professores e educadores.

Ás crianças deverá dizer-se-lhes, especialmente:

1 — Que não saiam a correr da escola, casa ou qualquer outro edifício.

2 — Que não brinquem no meio da rua ou da estrada.

3 — Que só atravessem uma rodovia quando verificarem que nenhum veículo em andamento se encontra próximo do local onde estiverem.

4 — Que nunca se escondam atrás ou á frente de qualquer veículo.

5 — Que não se dependurem de eléctricos, camionetas ou autocarros, nem corram atrás dos veículos.

VERIFICAÇÃO de velocidades

na rampa da Auto-Estrada

No próximo sábado, a partir das 7 horas, será montado na rampa da Auto-Estrada, um posto de fiscalização de velocidades. Funcionará um aparelho electrónico, registador de velocidades, sendo mandados parar todos os veículos que excedam a velocidade permitida. Os transgressores são autuados imediatamente e ficarão com a carta apreendida.

Esta fiscalização, feita oito dias depois de ali ter sido montada, pela primeira vez, a respectiva aparelhagem registadora, tem por fim verificar a diferença de comportamento dos condutores nesta altura, após um curto período em que funcionou o registo secreto, o qual continuará a fazer-se, alternadamente, por meio da instalação electrónica.

VIDA MILITAR

Inspecção de mancebos

Nos Centros de diversos distritos de recrutamento, prosseguiram hoje as inspecções dos mancebos da encorporação de 1962.

Curso de Oficiais Milicianos

Começou hoje e termina amanhã a apresentação dos mancebos que vão frequentar o Curso de Oficiais Milicianos, que se inicia depois de amanhã.

A apresentação faz-se: nas Escolas Práticas de Infantiria, em Mafra, de Artilharia, em Vendas Novas, de Cavalaria, em Santarém, e de Engenharia, em Tancos; no Regimento de Lanceiros n.º 2, em Lisboa; e no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 1, no Porto.

VIDA ARTÍSTICA

Uma exposição na Nazaré

NAZARÉ, 4 — Na Junta de Turismo desta vila, é inaugurada amanhã uma exposição do apreciado artista Félix Rodrigues, constituída por quadros a óleo, com temas paisagísticos e marinhas. A exposição prosseguirá até ao dia 19.

ALA

CRÉDITO PESSOAL

Quantas vezes, a impossibilidade de obter prontamente um empréstimo por falta de fiador ou de bens materiais que sirvam de garantia, prejudica gravemente os seus planos imediatos.

O SERVIÇO DE CRÉDITO PESSOAL do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, em colaboração com a COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA, oferece-lhe a solução fácil e pronta do seu problema.

Para obter um empréstimo bastará que faça parte dos quadros duma empresa que:

1. Tenha mais de 20 empregados
2. e que os seus vencimentos sejam pagos através do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL O

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

PÔE À SUA DISPOSIÇÃO

2 SERVIÇOS ESPECIAIS

SERVIÇO DE FÉRIAS

Vá para férias despreocupado. Deixe a nosso cuidado as suas obrigações rotineiras.

O SERVIÇO DE FÉRIAS do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR encarregar-se-á do:

- Pagamento da renda da sua casa e das suas contas de água, electricidade, gás, telefone, etc.
- Recebimento de pensões e mensalidades, juros e dividendos de títulos, etc.
- Guarda segura das suas jóias, pratas e outros valores, nas Casas Fortes.
- Compra e venda de moedas e notas estrangeiras, cheques de viagem e transferências sobre o País e Estrangeiro.

Se já é nosso cliente, bastará escrever-nos.

O PORTO PELO TELEFONE

PESSOAL DA DELEGAÇÃO DA MOBIL OIL PORTUGUESA visitou o Terminal do Douro

PORTO, 4. — Como já tivemos ensejo de noticiar, com o relevo que o acontecimento justifica, realizou-se ontem, ao fim da tarde, a inauguração oficial do Terminal de Gás Mobil do Douro, cerimónia a que presidiu o secretário de Estado da Industria. A ela assistiram, entre outras individualidades de destaque, os srs. director-geral dos Combustíveis, governador civil do Porto, presidente do Município, comandante da 1.ª Região Militar, presidentes dos Municípios de Gaia e Matosinhos, autoridades navais, presidente da Associação Industrial Portuense, bem como muitos industriais, comerciantes e outros convidados de todos os pontos do País, que foram recebidos pelos administradores e funcionários superiores da Mobil Oil Portuguesa, que foram muito felicitados pelo empreendimento realizado, que muito contribuirá para o desenvolvimento económico não só da cidade do Porto como também do Norte do País.

Hoje, os empregados da delegação portuense da Mobil Oil Portuguesa e suas famílias percorreram demoradamente as magnificas instalações do Terminal do Douro, no que foram acompanhados pelo sr. eng. Rui Sottomayor, gerente daquela delegação. Deste modo, a administração da empresa proporcionou uma util e esclarecedora visita que serviu, ao mesmo tempo, de protesto para criar uns momentos de agradável convívio entre dirigentes e dirigidos, integrado no fortalecimento das relações humanas dentro da empresa.

Finalmente foi oferecido um beberete durante o qual o sr. Telmo Mouta Felgueiras, administrador da Mobil Oil, proferiu uma significativa alocução saudando todo o pessoal da grande organização.

Faculdade de Ciências

O professor catedrático Alberto Carlos de Brito foi reconduzido no cargo de bibliotecário da Faculdade de Ciências do Porto.

Incêndio numa fábrica de papel

Cerca das 6 horas, manifestou-se incêndio numa fábrica de papel, no lugar da Retorta, Sandim, Gaia, pertencente ao sr. Orlando Pais Lopes.

O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu completamente o edifício, do qual só ficaram as paredes.

Os Bombeiros Municipais de Gaia, e Voluntários dos Carvalhos e de Avintes, trabalharam com seis agulhetas na extinção do fogo, que entrou no rescaldo cerca do meio-dia.

Os prejuízos, que ascendem a algumas dezenas de contos, estão cobertos pelo seguro.

Atingido por um caixote

Deu entrada no Hospital de Santo António, o carpinteiro Bernardino Andrade, de 48 anos, casado, morador em Matosinhos, por, quando trabalhava em Leixões, ter sido atingido por um pesado caixote que lhe ocasionou fractura do cranio.

Furto de jóias

Queixou-se na Polícia a sr.ª D. Violante Magalhães Costa, residente na Rua Nova de S. Crispim, 11, 2.º, contra desconhecidos que lhe furtaram de uma mala joias no valor de alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T. E. P. (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Elas... sempre elas!» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Marina» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ladrão apaixonado» (17 anos)

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Demónios sobre rodas» e «Hércules e a rainha» (12 anos).

ARTIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Beco sem saída» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Os três mundos de Gulliver» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Intriga em Hong-Kong« (12 anos)

ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «A revolta dos cossacos» (12 anos).

ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Nascimento de um império» (12 anos).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: O rufar dos tambores» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «A ilha dos prisioneiros» e «A loucura dos homens» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «O carrasco da floresta» (6 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso:* A's 21 e 15: «O castigo da glória» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 30: «Um raio de luz» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage (Tel. 22216).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

A vitória de Ben Bella pode não significar o fim da luta pelo Poder entre os dirigentes argelinos

ARGEL, 4 — Parece terminada a luta pelo Poder na Argélia. Ben Bella, o chefe esquerdista e triunfador aparente do conflito, foi tumultuosamente aclamado pela multidão, ao regressar ontem á noite a esta cidade, a fim de instalar o Gabinete político de sete homens que passará a exercer o Poder na Argélia até ás eleições para a Assembleia Constituinte, em 27 do corrente.

Os observadores advertem, porém, que embora pareçam solucionadas as divergências entre os dirigentes argelinos a crise está ainda longe de se considerar resolvida.

Pouco depois da sua chegada, ontem, Ben Bella avistou-se na Prefeitura com Ben Khedda, chefe do Governo Provisório.

Discursando a noite passada em Argel, Ben Bella declarou:

«Este dia é o da vitória do povo que soube, graças á sua maturidade política e vigilancia revolucionária, salvaguardar a unidade das nossas fileiras.

«O Gabinete político dirige-se a todos os militantes, homens e mulheres, para que se reunam á sua volta para a construção de um Estado democrático, onde reinem a fraternidade e a prosperidade».

BEN KHEDDA VOLTOU A ATACAR BOUMEDIENE — UM DOS OFICIAIS DEMITIDOS

Ben Bella ficou instalado na «Villa Joly», um «chalet» que se ergue sobre as colinas sobranceiras a Argel, em frente do palácio de Verão, residência de Ben Khedda.

Quanto a Boumediene, cuja readmissão no estado-maior general havia sido exigida enérgicamente por Ben Bella, foi ontem de novo atacado por Ben Khedda, o qual, poucas horas antes do regresso do seu rival politico, num discurso difundido pela Rádio e pela Televisão, condenou «aqueles que têm tendência para contar apenas com a força das armas» e que criaram «uma casta militar como as que existem, principalmente, na América Latina».

Por seu turno, antes de deixar Oran, Ben Bella assegurara que Boumediene se iria juntar a ele «amanhã ou depois de amanhã». Contudo, a sua decisão de não o levar ontem consigo foi interpretada como concessão aos ben-khedistas.

DERRUBADA A ESTATUA DE JOANA D'ARC

A estátua de Joana d'Arc, em Argel, foi derrubada do pedestal, durante a noite, por manifestantes argelinos.

A estátua de Viviani, com a cabeça tapada com um caixote desde os primeiros dias de Julho, teve o mesmo destino.

Os manifestantes «decapitaram» as duas estátuas e levaram as cabeças.

O monumento aos mortos da Grande Guerra, que também foi atacado, resistiu aos manifestantes. Estes não foram capazes de o derrubar. — (A. N. I., F. P. e R.).

BOUDIAF PARTIU DE PARIS

PARIS, 4 — Boudiaf, vice-presidente do G. P. R. A. e membro do Gabinete político da F. L. N., partiu esta manhã de Paris para Argel, de avião, acompanhado do coronel Mohand Uld Hadj, comandante da «Willaya 3» (Kabília). Boudiaf tentou persuadir Hocine Ait Amede, antigo membro do G. P. R. A., a regressar a Argel e a ingressar no Gabinete político. — (A. N. I. e F. P.).

É hoje eleito o bastonário da Ordem dos Médicos

A assembleia geral da Ordem dos Médicos reune-se hoje, ás 22 horas, em segunda convocação, para eleição do novo bastonário e apresentação do relatório e contas de 1961.

Em lista a apresentar, é indicado o nome do sr. prof. dr. João José Lobato Guimarães, vice-reitor da Universidade de Coimbra, para bastonário da Ordem.

Segundo essa lista, a composição proposta para a mesa da assembleia geral é assim constituída: presidente, prof. Armando Ducla de Sousa Soares; vice-presidente, dr. Paulo Sarmento Cardoso de Carvalho, 1.º e 2.º secretários, respectivamente, dr. Vasco Artur Ribeiro Santos e dr. José Alberto Neves Matos.

Os eleitos serão empossados na segunda-feira, no Hospital de S. José, em sessão solene, presidida pelos ministros da Saude e das Corporações.

Moscavide moderniza-se

A Singer continua a renovar as suas lojas em todo o País. Ainda não há muito, em Alenquer, há, apenas, dias, no Cartaxo, e, agora, em Moscavide, abriram, inteiramente remodelados, modernizados e elegantes, os estabelecimentos Singer, que, assim, contribuem para o progresso dessas localidades.

A loja Singer de Moscavide

O director-geral da Singer em Portugal, sr. Eduardo Nery, procedeu á cerimónia da inauguração da nova Loja, para fazer, pessoalmente, a sua entrega ao respectivo encarregado, sr. Francisco Lopes, e a sua esposa, a instrutora D. Maria Manuela Lopes, na presença do subgerente da Sucursal de Lisboa-Externa, sr. Paiva Valentim; instrutora-chefe, D. Maria Belchior Amaro; e inspector da área, sr. Raul Bernardes.

Muitos elementos Singer se deslocaram ali para assistir ao acto, como as instrutoras D. Maria Adelaide Lourenço e D. Maria do Carmo, a antiga aluna D. Maria Augusta Garcia, o encarregado da loja sr. Moreno de Almeida (Barreiro) e os Agentes srs. Alexandre Pereira Gomes (Alhos Vedros), José Luís dos Santos (Monte de Caparica), Ludgero Xavier (Sacavém), José da Cruz d'Além (Arranhó, Bucelas), Alcino de Almeida (Cacém), José Rodrigues Mateus (Loures) e José Augusto Mendes (Amadora).

O sr. Eduardo Nery afirmou o seu muito agrado pelas obras efectuadas, salientando o bom gosto que tinha presidido ao arranjo decorativo da loja e montra, por parte da instrutora-chefe D. Maria Belchior Amaro e instrutora D. Maria Manuela Lopes, e aproveitou a oportunidade para felicitar a Gerência da Sucursal e o encarregado, pela boa actividade e iniciativa demonstradas naquela área, o que lhe permitiu dotar Moscavide com uma loja á altura do grande desenvolvimento que a progressiva vila está a tomar.

Respondeu-lhe o subgerente sr. Paiva Valentim, agradecendo aquele melhoramento numa loja Singer da sua Sucursal e relembrando que, ainda há, apenas, cerca de um mês, tinha tido ocasião de lhe agradecer o da Loja de Alenquer.

O gerente sr. Tavares Bello, que se encontra em visita de inspecção nos Açores, enviou da Cidade da Horta um expressivo telegrama, que ali foi lido.

O publico local, que, durante as obras, teve de procurar as famosas máquinas de costura, de tricotar e aspiradores Singer numa loja provisória, pode, agora, voltar a encontrá-los na sua anterior localização, Av. de Moscavide, 33 B, numa loja atraente, moderna, e digna de ser visitada.

IMPORTANTE
JAZIGO DE COBRE DESCOBERTO NO SUL DE ANGOLA

SÁ. DA BANDEIRA, 3 — Foi anunciado, nesta cidade, que foi localizado na região do Impiri, num local denominado Caviande, um importante jazigo de cobre, cuja exploração parece justificar avultados investimentos.

Funcionários dos serviços de geologia e minas já prestaram a sua colaboração na identificação do seu valor. O jazigo foi também visitado pelos administradores da Empresa de Cobre de Angola, eng.º Almeida Fernandes e dr. João Ulrich, acompanhados de três geólogos estrangeiros.

Segundo informações conseguidas, as possibilidades de exploração do jazigo descoberto, são ilimitadas.

Os trabalhos geofísicos e mineiros foram concluídos em Junho passado e durante este mês deverão ficar terminadas as sondagens. Sabe-se também que uma das maiores organizações americanas ligadas á exploração de cobre e ainda um grupo japonês de grande capacidade, estão igualmente interessados nos jazigos de cobre de Caviande.

O Sul de Angola, que parecia votado á exploração pecuária e da lavoura, vê assim abrirem-se novas perspectivas, com novos interesses e novas energias. — (L.).

HOMEM MORTO à sacholada

LAMEGO, 4 — Uma patrulha da G. N. R. encontrou morto, em consequência de uma sacholada na nuca, no lugar da Devesa, Beijinhos, o trabalhador Manuel de Almeida, casado, de 33 anos, filho de Luciano de Almeida e Albina de Almeida, residente em Travassos, Lagarim.

Pelas primeiras averiguações, sabe-se que foi assassinado, desconhecendo-se quem seja o criminoso. Foi encontrado junto ao cadáver um pequeno saco com batatas e hortaliça e uma pequena sachola.

Verificou-se que a vítima não foi assassinada naquele local, mas sim transportada para ali pelo criminoso ou criminosos. O saco e a sachola encontrados junto ao cadáver não pertenciam á vítima, e devem ter sido ali colocados para despistar as autoridades.

De quem é o pombo?

No Clube Columbófilo Lusitano encontra-se depositado um pombo vulgar apanhado na via publica.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Para a 25.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA, que hoje começa, foi instituído o

GRANDE PRÉMIO

«CERVEJA SAGRES»

BEBA CERVEJA SAGRES

— A CERVEJA NACIONAL DE CLASSE INTERNACIONAL

«Aspic» (o cão pára-quedista) morreu no primeiro salto

LILLE, 4. — «Aspic» era um belo cão-polícia. Pesava 18 quilos e, depois de 12 anos de serviços fiéis no Exército e na Força Aérea francesa, numa idade em que, na maioria, os cães militares se retiram para uma confortável e tranquila reforma, os seus superiores decidiram promovê-lo a cão pára-quedista.

Equipado devidamente, com um pára-quedas, lançaram-no de um avião que sobrevoava a 365 metros o aeroporto de Roubaix-Tourcoing e «Aspic», sem a mínima hesitação efectuou o seu primeiro salto. O pára-quedas abriu e o cão foi descendo como um veterano. Porém, a cerca de 35 metros do solo, as correias escorregaram e o pára-quedas desprendeu-se. De cabeça, como um mergulhador, «Aspic» despenhou-se no solo. A sua morte foi instantanea. — (A. N. I.).

A «Volta» começa a rodar

Esta noite, no Estádio das Antas disputa-se a 1.ª tirada (9 km) da grande prova velocipédica com a presença de 119 corredores

por FERNANDO SOROMENHO

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 4. — Organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo começa esta noite, no Estádio das Antas, no Porto, a 25.ª Volta a Portugal, em bicicleta, a mais popular e importante competição velocipédica que se realiza no nosso País e que constitui sempre um acontecimento marcante no desporto português.

A prova durará quinze dias. Serão disputadas vinte tiradas, abrangendo um total de 2583,5 quilómetros, supondo que se cumprirá o itinerário anunciado. A duvida filia-se no facto de não estar assente, em definitivo, a fórmula a que obedecerá a ultima etapa em face de determinados obstáculos que se prendem com a utilização do Estádio «José Alvalade» relacionados com um torneio de atletismo. Se a meta (a derradeira) for transferida para outro local, a Serra de Monsanto, o numero de quilómetros aumentará proporcionando talvez um maior interesse se as classificações não estiverem suficientemente esclarecidas.

A despeito do razoável aproveitamento da exploração publicitária, equivalente á certeza de uma boa receita, a «Volta», como todas as anteriores, não dispensou a realização dos enfandonhos circuitos, uma solução, em princípio, para a garantia da obtenção de verbas julgadas de todo indispensáveis para cobrir os consideráveis encargos da organização. Assim há seis tiradas, gizadas nos moldes mais susceptíveis de interessar o publico que passa pela bilheteira, das quais cinco compreendem 43 quilómetros (Antas, por duas vezes, Alvalade e Tavira, com 9 km cada uma, e Furadouro com 7,5) e uma consiste no tradicional circuito de Vila do Conde, na distancia de 73 km. Desta forma, os corredores terão de cobrir, em plena estrada, cerca de 2467 km, o que dá uma média, por tirada, de 176 km — numero suficientemente expressivo quanto à dureza da competição a que a época calmosa não é indiferente, como reforço, claro, das dificuldades que aguardam todos os concorrentes.

Deverá, por conseguinte, distinguir-se, considerando a necessidade dos circuitos em face dos problemas de ordem administrativa, uma

(Continua na 10.ª página)

O dembo de Pango estava numa esplanada e a sorte grande foi-lhe ter às mãos

Convidado pelo Ministério do Ultramar e por iniciativa do titular da pasta, sr. prof. Adriano Moreira, encontra-se, há dias, em Lisboa, como noticiámos, o dembo de Pango Aluquém e chefe da tribo Luango, D. Francisco N'Gola, acompanhado do seu secretário, António Francisco João; do 1.º cabo de sipaios e comandante da «Vanguarda Salazar», João Mutoto; e do chefe do posto administrativo de Pango Aluquém, Pacheco Pereira.

Organizou, como se sabe, aquele régulo, apoiado pelos chefes da sua jurisdição, a «Vanguarda Salazar», constituída por cerca de 400 homens, incluindo muitos jovens entre os 18 e 19 anos, os quais, armados de caçadeiras e catanas, acabaram com o terrorismo naquela região.

O dembo e a sua comitiva foram recebidos pelo Chefe do Governo e aguardam, com o mesmo interesse, a audiência que lhes foi marcada pelo sr. Presidente da Republica. E mostram-se, também, satisfeitos pela impressão recebida da visita ao sr. prof. Adriano Moreira e pelas atenções por parte da Agência-Geral do Ultramar. Os aspectos sugestivos da cidade igualmente os cativou e na sua digressão pelos bairros novos estiveram numa esplanada na Praça do Areeiro, onde vai ser erguido o monumento aos Heróis da Ocupação.

A sorte grande foi-lhes ter à mão

Estavam D. Francisco N'Gola e os seus companheiros ali abancados á volta de uma mesa, tomando refrescos. A certa altura, o sr. Pacheco Pereira ausentou-se para ir fazer a barba; e, entretanto, aproximava-se do grupo um cauteleiro a oferecer-lhes o unico jogo para a extracção de ontem da lotaria da Misericórdia — quatro fracções, duas de cada série, com o n.º 24574.

Como nunca tinham entrado em tal jogo, embora soubessem da sua existência, desinteressaram-se do caso. Mas o cauteleiro insistiu, acenando-lhes com a promessa de uma fortuna, apenas por 44$00, e lá se

(Continua na 15.ª página)

O Dembo de Luango ao receber o prémio da lotaria acompanhado pelos componentes da [illegible] distr[illegible]

Esta gentil artista de televisão sabe que só Pepsodent dá aos dentes a brancura que tanto os embeleza. E isto porque só Pepsodent contém Írium que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece. Use Pepsodent e tenha a boca agradàvelmente limpa e fresca.

Pepsodent

TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

Dentes realmente brancos só com Pepsodent

LEVER 62-PP-22

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FOLIAR K
Para a adubação das plantas através das folhas
SOCIEDADE PERMUTADORA S. A. R. L.
LISBOA PORTO
A venda nas casas da especialidade

ESTA CRIANÇA FOI VÍTIMA DA TALIDOMIDA

Pat Lane, de Bristol, é uma das mães que conheceram o triste efeito da Talidomida. Tendo utilizado a droga no quinto mês da sua gravidez, deu á luz uma menina com mal formações nos olhos e nas orelhas. Como teve uma primeira filha sem qualquer defeito e está, portanto, certa de o facto se dever á maldita droga, lançou a ideia de uma campanha de indemnização ás mães tão tristemente logradas pela enganosa terapêutica.

A Talidomida não foi usada nos diversos departamentos do Instituto Maternal

Todos os angustiantes problemas médico-sociais suscitados pelas malformações congénitas foram agora, de novo, postos em foco pelos tristes sucessos que se atribuem á Talidomida, mais conhecida, entre nós, por «Softenon». Verifica-se, portanto, que, além do cuidado indispensável de que se deve rodear o lançamento no mercado de novos medicamentos, se impõe, na medida do possível, uma redobrada preocupação quanto á sua aplicação.

Neste aspecto, não se pode desconhecer o labor desenvolvido pelo Instituto Maternal, constituído pelo decreto-lei n.º 32 651, de 2 de Fevereiro de 1943, com a finalidade de coordenar a assistência á maternidade e á primeira infancia em todo o País e fomentar a criação de instituições particulares que se dediquem ao exercício dessa mesma assistência.

O «Softenon» não foi administrado nas maternidades pertencentes ao Instituto Maternal

No propósito de elucidarmos os nossos leitores sobré quaisquer possíveis casos de focomelias observadas nas crianças recém-nascidas, nas maternidades dependentes do Instituto Maternal, o «Diário de Lisboa» procurou contactar com os seus dirigentes responsáveis. A missão jornalística foi bem compreendida e, assim, fomos recebidos pelos srs. drs. Carvalho da Fonseca e Henrique Meleiro de Sousa, subdirector e chefe dos Serviços de Ginecologia daquele departamento oficial. Esta ultima individualidade desempenha, ainda, mas interina-

(Continua na 11.ª página)

Prof. Diogo Furtado

No Hospital Militar Principal (Estrela), de que é director, foi esta manhã submetido a melindrosa intervenção cirurgica o sr. prof. Diogo Furtado. A operação decorreu muito bem, e o estado do sr. prof. Diogo Furtado é considerado satisfatório.

...receber o prémio da lotaria, na Misericórdia de Lisboa, ...do pelos componentes da sua comitiva

MANTÊM-SE os preços do bacalhau

A Secretaria de Estado do Comércio comunica que se mantém, na presente campanha, os preços de venda ao publico, tanto do bacalhau de produção nacional, como do importadb. Aquela entidade comunica, igualmente que se procedeu já á importação das quantidades de bacalhau que, com a produção nacional, permitem assegurar o regular e suficiente abastecimento do mercado.

Ministro do Exército

O sr. ministro do Exército foi condecorado com a Medalha Naval, em ouro, comemorativa do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique.

Mais vítimas da droga maldita na Europa

HEIDELBERG, 4. — Deram á luz crianças anormais três europeias casadas com militares norte-americanos estacionados na Republica Federal da Alemanha, devido a terem absorvido doses de Talidomida prescritas por médicos particulares — anunciou o Exército norte-americano estacionado na Europa.

Os partos registaram-se em hospitais militares e os médicos do Exército têm aconselhado as senhoras a desfazerem-se de quaisquer preparados do tipo Talidomida que tenham obtido particularmente. Os hospitais e as farmácias do Exército nunca se abasteceram daquela droga nem a receitaram — afirma um informador militar. — (A. N. I.).

O DRAMA DA SRA. FINKBINE

LOS ANGELES, 4. — Sherri Finkbine, de 30 anos, actriz da Televisão e mãe de quatro filhos normais, chegou a esta cidade disfarçada, a fim de evitar os jornalistas. Trata-se da mulher que requereu ás autoridades norte-americanas autorização para provocar um aborto por ter tomado Talidomida no começo da gravidez, que está a completar três meses.

A sr.ª Finkbine e o marido estão decididos a evitar o nascimento da criança e, se não o conseguirem nos Estados Unidos, pretendem partir para o estrangeiro — Suecia ou Japão. «Quando me apercebi de que o sedativo que andava a tomar era quase Talidomida pura, meu marido e eu tivemos uma conversa com o médico» — conta ela numa entrevista gravada. — O medico mostrou-nos fotografias publicadas no «British Medical Journal» representando crianças nascidas a mães que haviam absorvido aquela droga — fotografias horríveis. Foi então que decidi dar este passo». — (A. N. I.).

Dois ministros visitaram hoje vários melhoramentos no distrito de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 4. — Principiaram hoje a sua visita de dois dias a este distrito os srs. ministros das Obras Publicas e da Educação, para procederem á inauguração de vários melhoramentos e visitaram obras em curso.

O sr. eng. Arantes e Oliveira foi recebido, no limite do distrito, pelos srs. governador civil e presidente do município de Viana do Castelo, presidente da Junta Distrital e deputados pelo círculo e por outras entidades. Seguiu, imediatamente, para Ponte de Lima, onde inaugurou o hospital sub-regional e o abastecimento de água á vila e visitou o edifício onde se projecta instalar os Paços do Concelho. Dali, dirigiu-se para Ponte da Barca onde observou as obras do hospital da Misericórdia.

Entretanto, o titular da pasta da Educação, visitou, em Ponte de Lima, o edifício destinado á nova Escola Técnica, ali estudando os vários aspectos da sua instalação.

Ao princípio da tarde, os dois ministros foram obsequiados com um almoço, no Hotel de Santa Luzia, nesta cidade, findo o qual houve uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho. Mais tarde, visitaram as obras do edifício destinado á Escola Técnica de Viana do Castelo. Depois, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, visitou a Enfermaria-Abrigo, a obra de prolongamento da Rua Nova do Santana e o novo quartel da P. S. P. e presidiu a uma reunião de trabalhos na Camara Municipal. Entretanto, o sr. prof. Lopes de Almeida visitou as actuais instalações da Escola Técnica, a Escola particular do Magistério Primário e o Liceu local, onde se reuniu com os dirigentes escolares de Viana do Castelo.

A' noite, o governador civil oferece, no Hotel de Santa Luzia, um banquete aos dois membros do Governo.

A VISITA do ministro do Ultramar a Coimbra

O governador civil de Coimbra, acompanhado pelos presidentes dos Municípios daquele distrito, esteve, esta manhã, no Ministério do Ultramar, a agradecer ao sr. prof. Adriano Moreira a sua recente visita áquela cidade, onde proferiu uma conferência sobre os actuais problemas ultramarinos.

A Argélia independente (18)

Só por grosseira falsificação da história pode dizer-se que a transferência de poderes para o general de Gaulle se fez na legalidade, como ele aparentemente desejava. Afastados os seus concorrentes de Paris (grupo de Bidault, Morice e Duchet) e de Argel (grupo de Lagaillarde, Lefebvre e Martel), o general não hesitou perante os meios extralegais para assumir a direcção do Estado e preparar o advento do seu sistema, o qual padece desse vício de origem insanável — o golpe de Estado — que custou ao Exército a própria existência e foi agravado pelas revelações posteriormente feitas sobre a sua intervenção no levantamento da Córsega e na operação «Ressurreição», nome do plano de invasão da metrópole pelos pára-quedistas.

O levantamento da Córsega, realizado pelo deputado Pascal Arrighi com a colaboração de elementos, conhecidos como Baldacci e Serafini, foi inspirado por Soustelle, com conhecimento de de Gaulle que viu nele um meio de cortar as ultimas pontes entre Paris e Argel, tornando irreversível a atitude dos generais alguns dos quais, como Salan, voltaram, entretanto, a dar sinais de hesitação. A operação «Ressurreição» estava preparada para completar a manobra de intimidação do poder legal, ameaçado de atrair os pára-quedistas que ocupariam, em poucas horas Paris.

Soustelle conta assim o que se passou em Argel, onde se encontrava desde o dia 17: «Fora preparada uma operação com o nome de «Ressurreição», confiada aos pára-quedistas que desceriam na região parisiense. Se a operação fosse conduzida com habilidade, não haveria efusão de sangue, pois as forças da ordem não se manifestariam contra o Exército. Não lançaríamos, porém, os pára-quedistas sem uma razão ponderosa, dados os riscos que faria correr e por querermos evitar uma colisão sangrenta entre franceses». Soustelle, investido em Argel nas funções de chefe civil da conspiração, não estava seguro de que a tentativa de transferir para a metrópole o golpe de Estado, triunfante na Argélia, se realizasse sem resistência pelo que sugeriu o plano de desembarque dos pára-quedistas ao qual, segundo diz em «A esperança traída», o general de Gaulle deu o seu assentamento por intermédio do general Dulac que o visitou para esse efeito. De Gaulle chegou mesmo a pedir que o apressassem

«Na noite de 27 para 28, conta Soustelle, Dulac foi a Paris avistar-se com de Gaulle. Regressou na noite de 28 e reunimo-nos com ele no gabinete de Salan. Dulac contou a conversa que tivera com de Gaulle que se mostrava pessimista e dizia que os partidos e os políticos o não queriam. De Gaulle afirmou a Dulac que, nessas condições, era preciso que os militares fizessem o necessário». «Estou a ver ainda, acrescenta Soustelle, o largo sorriso que iluminou o rosto de Salan. Dissipara-se uma duvida terrível. De Gaulle concordava com o plano «Ressurreição». O general quisera saber de que meios dispunhamos para o realizar e apontou nele as deficiências quanto ao numero de pára-quedistas. Jouhaud dava os aviões, Massu comandaria o primeiro contingente de desembarque, Salan e eu (Soustelle) desembarcaríamos, em seguida, na capital». «Quando Dulac deixou de Gaulle, conclui a narrativa, estava certo de que este aprovava o desembarque dos pára-quedistas e desejava que ele se realizasse o mais depressa possível». O general considerava então o caminho da legalidade fechado e dava a sua bênção a um acto de força que desencadearia a guerra civil. Não foi preciso recorrer a ele porque, entretanto, Mollet e alguns socialistas deram uma contribuição decisiva para a liquidação da IV Republica.

C. F.

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3 - 2º-Dº TELF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1º TELF.ª 20344/5/6 P.B.C.A.

DORES reumáticas FOGEM
Artritismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rápidamente por acção de Kruschen.
Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-á sentir-se saudável e bem disposto.
KRUSCHEN
a sua dose diária de saúde

JARDIM ZOOLÓGICO
AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ
GRANDIOSO FESTIVAL ORGANIZADO PELO SPORT LISBOA E BENFICA
ATENÇÃO: AMANHÃ DOMINGO, DURANTE TODO O DIA, A ENTRADA CUSTA 6$00, COM DIREITO AO FESTIVAL

A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da página central)

substancial quota-parte que justifica o objectivo desportivo.

O conjunto das 14 tiradas — saliente-se a circunstancia de não haver um dia de descanso — e o encadeamento de certas fases, em especial a ligação Estremadura-Alentejo-Algarve-Trás-os-Montes, são motivos bastantes para realçar o aspecto que pressupõe a garantia do lado competitivo. Digamos que as perspectivas ultrapassam de longe o que se tentou no passado.

● Condescendência

Os 119 corredores inscritos só reforçam a conclusão de se estar perante um ostensivo exagero, não só em relação ao perigo a que a integridade física de todos os elementos da caravana está sujeita como no reflexo errado da importancia da estrutura da modalidade. Mas a Federação, pródiga de intenções benfazejas e estimuladas por um irresistível entusiasmo, não condicionando as inscrições, permitiu o extraordinário afluxo de concorrentes verificado numa altura em que era difícil retroceder. Reconhecendo-se o mal, a solução pede as medidas adequadas que visem atenuar, o mais que for possível, os desastres e a indisciplina nos movimentos do pelotão, onde a maioria — assim no-lo ensinou a experiência — nem se atraverá em olhar para a ilharga com o receio de perder o equilíbrio e estatelar-se no solo.

Classificando-se de condescendência o critério perfilhado pela entidade organizadora, só fazemos votos para que o director da corrida tenha mão firme e reflexos prontos para «segurar» a «Volta». Tudo está dependente do seu critério e da noção exacta que tiver sobre os inconvenientes que dependem de mais de cem bicicletas a rolar encostadas umas ás outras, em progressão tão maciça como irregular. Se tal for conseguido, mesmo que isso custe a aplicação de sanções exemplares, talvez a «Volta» possa proporcionar o êxito de uma revelação tipo inesperada surpresa proveniente da densa camada de jovens, a despeito de alguns terem dado já nas provas em que participaram, indícios de fracas possibilidades.

● Estímulos e dificuldades

Apontando-se o estímulo que as metas-volantes, regra geral, sugerem (a sua adopção, lá fora, fundamentou-se na necessidade de manter ou despertar o ritmo dos corredores que se agigantam na medida em que os prémios são tentadores), não devemos, no entanto, deixar de salientar o critério desigual que presidiu á fixação de cada uma delas. O facto é tanto mais de estranhar se dissermos que na tirada Vila Real-Porto o tal estímulo para os estradistas surgirá a 31 quilómetros da meta. Isto é, o contrário do ro. Lá, é na primeira fase da corrida e não no seu final, quando as situações estão mais ou menos definidas, que a meta-volante se fixa.

A instituição do Prémio da Montanha enferma dos mesmos defeitos e virtudes das edições anteriores, mas o facto é resultante da penuria do sistema orográfico lusitano, longe de fornecer apontamentos dignos do Peyresourde, Superbagneres, Escudo, Izoard, Navecerrada, etc. Contudo, a inclusão das Penhas da Saude — uma escalada que a França, a Itália e a Espanha não desdenhariam de ter nas suas provas — e do Marão, no decurso da fase mais crítica, afigura-se-nos acertada, propícia, até a provocar momentos de extraordinária intensidade dramática.

Não havendo no nosso ciclismo trepadores natos, aguarda-se que, pelo menos, subsista um generoso espírito de luta e uma inquebrantável coragem para vencer os obstáculos que referimos e que, na devida ocasião, parecerão valer o quádruplo. O desgaste físico deverá ter já feito das suas...

● Ausência de um grande e único favorito

Ainda bem que não se vislumbra um favorito da estirpe daqueles que impressionam, simultaneamente, pela sua grandeza, na envergadura atlética, e pela sabedoria na duplicidade técnico-táctico. O que mais se aproxima do somatório das duas qualidades — essenciais no desporto do pedal — é o portuense Mário Silva, vencedor da «Volta» de 1961, e que, este ano, em Espanha e França, demonstrou a sua categoria ao classificar-se em honrosos lugares sem que uma equipa, digna desse nome lhe desse a assistência indispensável. Mas o esforço despendido nas duas competições referidas, aliado ás longas quilometragens percorridas, constitui um motivo que condiciona o seu favoritismo, levando-o a enfileirar no grupo que nos parece ser o mais apetrechado para discutir o triunfo final, desde que, note-se, a entreajuda dos companheiros e a orientação tácticas se processem do modo mais conveniente, evitando a gesta de insistente recorte individualista.

O ciclismo moderno, que a todo o momento destrói concepções julgadas inamovíveis e propícia médias espantosas, solicita cada vez mais a acção do conjunto — esforço da equipa a agir segundo planos estratégicos maduramente congeminados.

No grupo em questão, ainda quanto aos favoritos, entram, além de Mário Silva, Jorge Corvo (também com a agravante de ter já participado nas «Voltas» de Espanha e França em curto prazo de tempo), Sousa Cardoso, João Roque, António Pedro Junior e Antonino Baptista.

Se a regularidade de Mário Silva (excelente a trepar e especialista do contra relógio, facto que se realca tendo em vista a existência de uma unica tirada desta natureza, entre Vila Vicosa e Portalegre, na distancia de 75 km, na fase cruciante da competição) e de Jorge Corvo suscita uma alusão especial (a experiência de ambos é coeficiente significativo) a categoria e o espírito combativo de Sousa Cardoso, apesar da sua instável condição física, anima a supor-se que o estradista do F. C. Porto estará na disposição de repetir a sua vitória de 1960 e, portanto, a inscrever o seu nome pela sua vez na lista dos triunfadores da «Volta».

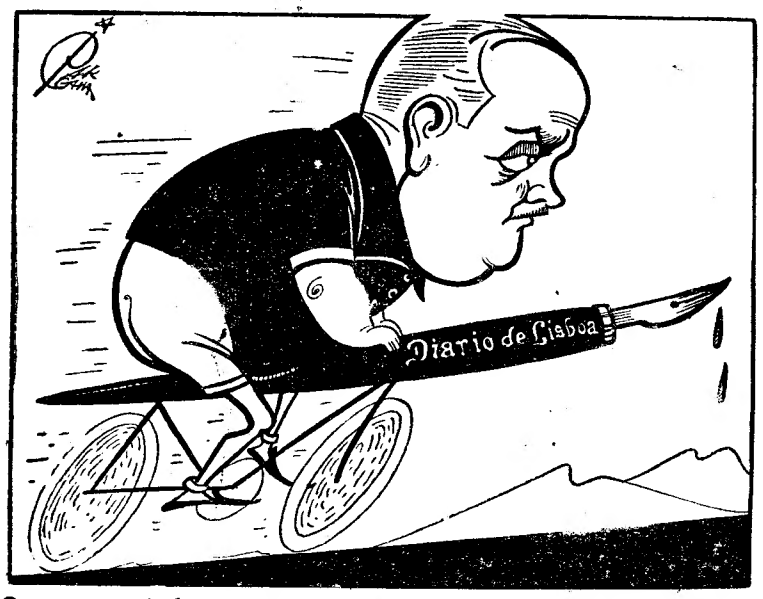
António Pedro Junior, sempre valoroso e sempre adversário para qualquer um, pela sua antiguidade, é um nome a focar. O mesmo aplica-se ao sangalhense Antonino Baptista, elemento resistente.

José Roque, a revelação do ano passado, cita-se pelo seu generoso afã de lutador e pela espantosa força de que é dotado.

Num escalão imediato, figuram Peixoto Alves, Laurentino Mendes, Vítor Tenazinha, Fernando Henriques da Silva, Carlos Carvalho, José Pacheco, Ilídio Rosário e Lima Fernandes.

Como apontamento curioso, atente-se na circunstancia de nas 13 equipas concorrentes existir um bom contingente de antigos corredores como orientadores. Ao todo são cinco as formações que contarão com a experiência desses mentores de agora: Benfica (Alves Barbosa, pai e filho); Académico (Onofre Tavares); Sporting (Américo Raposo); Baixa da Banheira (Pinto Ribeiro) e Leixões (Arlindo Gonçalves).

O algarvio Inácio Ramos, responsável do Louletano, será também corredor. Resta saber como o entusiástico elemento logrará conciliar as duas funções. Um problema bicudo...



O nosso enviado vai dar mais uma «volta». Esperamos que não tenha «furos» na reportagem...

QUADRO DOS VENCEDORES

			H	M	S
1.º	1927	António Augusto de Carvalho (Carcavelos)	79	08	00
2.º	1931	José Maria Nicolau (Benfica)	86	48	32
3.º	1932	Alfredo Trindade (U. C. Rio de Janeiro)	91	31	36
4.º	1933	Alfredo Trindade (Sporting C. P.)	93	10	32
5.º	1934	José Maria Nicolau (Benfica)	66	31	18
6.º	1935	César Luís («Os Leões» de Fer. do Alentejo)	79	06	44
7.º	1938	José de Albuquerque (Campo de Ourique)	77	58	11
8.º	1939	Joaquim Fernandes (Desport. da C. U. F.)	80	00	31
9.º	1940	José de Albuquerque (Sporting C. P.)	59	09	27
10.	1941	Francisco Inácio (Sporting C. P.)	77	24	51
11.º	1946	José Martins (G. D. da Iluminante)	71	49	53
12.º	1947	José Martins (Benfica)	72	37	39
13.º	1948	Fernando Jorge Moreira (F. C. Porto)	69	13	54
14.º	1949	António Dias Santos (F. C. Porto)	81	09	27
15.º	1950	António Dias Santos (F. C. Porto)	90	34	57
16.º	1951	Alves Barbosa (Sangalhos)	85	31	59
17.º	1952	Fernando Moreira de Sá (F. C. Porto)	87	07	31
18.º	1955	Ribeiro da Silva (Académico)	75	50	33
19.º	1956	Alves Barbosa (Sangalhos)	78	35	23
20.º	1957	Ribeiro da Silva (Académico)	80	22	51
21.º	1958	Alves Barbosa (Sangalhos)	99	48	06
22.	1959	José Carlos Carvalho (F. C. Porto)	74	04	21
23.º	1960	Sousa Cardoso (F. C. Porto)	74	01	04
24.º	1961	Mário Silva (F. C Porto)	70	55	42

A ordem de saída da etapa das Antas

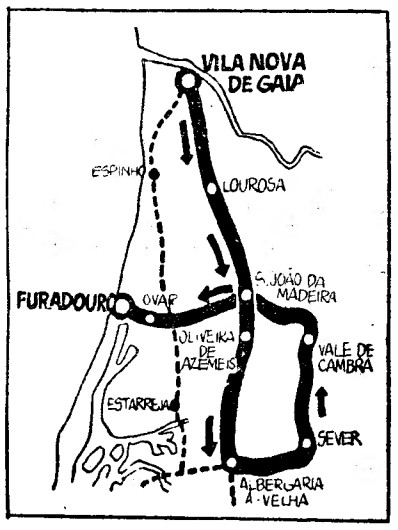
A primeira etapa que será disputada hoje, á noite, no pista do Estádio das Antas tem início ás 21.30 horas. O sorteio efectuado anteontem na sede da Federação perante os delegados dos clubes, forneceu a seguinte ordem de partida visto que a tirada (9 quilómetros) é realizada no sistema de contra-relógio por equipas:

1 — Sangalhos; 2 — Leixões; 3 — Oliveira do Bairro; 4 — Ovarense; 5 — Louletano; 6 — Sporting; 7 — Benfica; 8 — F. C. Porto; 9 — Ginásio A. C.; 10 — Ginásio de Tavira; 11 — Académico do Porto; 12 — Vianense e 13 — Águias de Alpiarça.

● Amanhã, estrada

Terminada a tirada desta noite, que deverá chamar grande multidão ás Antas (os nortenhos adoram o ciclismo), os corredores, dominados alguns complexos, descansarão até amanhã, ás 10 horas, altura em que partirão de Vila Nova de Gaia para o Furadouro. Serão as primeiras pedaladas na estrada, em 134 km.

E tudo será diferente...



A etapa de amanhã

A 2.ª etapa da «Volta é disputada amanhã, na distancia de 134 quilómetros e estabelece a ligação Vila Nova de Gaia-Furadouro.

A partida será dada ás 10 horas, tomando os corredores o rumo de S. João da Madeira (10 e 50), Oliveira de Azemeis (11 e 06), Albergaria-a-Velha (11 e 36), Sever do Vouga (12 e 08), Alto do Decide (12 e 26), Vale de Cambra (12 e 39), S. João da Madeira (12 e 59), Ovar (13 e 34) e Furadouro, onde a chegada está prevista para as 13 e 43 h.

Entre parêntesis indica-se a hora prevista da passagem nas várias localidades.

Eduardo Guerreiro é o director da corrida

O director da corrida da «25.ª Volta a Portugal» será o dinamico dirigente Eduardo Guerreiro, que já desempenhou idêntica missão no Grande Prémio Robbialac. As provas prestadas nessa competição pelo antigo dirigente do Ginásio de Tavira são aval suficiente para se poder acreditar numa acção eficaz numa prova com as características da «Volta».

A Federação de Ciclismo viu assim resolvido um dos problemas mais difíceis que lhe surgira a ultima hora em virtude da impossibilidade, por doença, do dirigente nortenho António Fernandes que fora primitivamente designado para o desempenho daquelas funções.

O PERCURSO DA 25.ª VOLTA

A 25.ª Volta a Portugal comporta 20 etapas, como a seguir se indicam:

		Km
1.ª	Estádio das Antas	9
2.ª	Gaia-Furadouro	134
3.ª	Circuito do Furadouro	6
4.ª	Ovar-Alpiarça	253
5.ª	Alpiarça-Lisboa	105
6.ª	Estádio Alvalade	9
7.ª	Cacilhas-Beja	240
8.ª	Beja-Tavira	151
9.ª	Pista de Tavira	9
10.ª	Tavira-Evora	255
11.ª	V. Viçosa-Portaleg. (a)	75
12.ª	Portalegre-P. da Saude	175
13.ª	Covilhã-Vila Real	204
14.ª	Vila Real-Porto	118
15.ª	Pista das Antas	9
16.ª	Circuito de V. Conde	73
17.ª	V. do Conde-Monção	141
18.ª	Monção-Sangalhos	235
19.ª	Curia-Malveira	246
20.ª	Malveira-Lisboa	135
	Total	2.582

(a) Disputada contra-relógio.

DESPORTOS

VOLEIBOL

À demissão do presidente da Federação seguiu-se uma decisão incrível do respectivo Conselho Técnico

Decididamente o voleibol continua por maus caminhos, no que se refere á actividade (?) dos seus dirigentes. As resoluções mais extemporaneas e bizarras sucedem-se num ritmo tão alucinante, que não sabemos como tem sido possível á modalidade manter-se. E o que é verdade é que, há muitos anos que este estado de coisas se mantém, sem que quem de direito intervenha de modo a impedir mais dislates. Verdade se diga que os clubes, os principais sacrificados com a incompetência da maioria dos dirigentes associativos e federativos (a sequência, neste caso, é feita de um modo geral), são, na generalidade os maiores culpados, porquanto e por sem intermédio que esses mesmos dirigentes são escolhidos. Todavia, também não é menos verdade que as colectividades ao indicarem esses futuros dirigentes acreditam na sua boa-vontade, na sua isenção e no seu espírito de clarividência. Acontece, porém, que nada disso se tem verificado, antes uma ansia desmedida de prejudicar terceiros, uma má visão das necessidades mais prementes e um relaxe a todos os títulos notável.

Insistimos: Muito rica de valor tem de ser uma modalidade para não submergir totalmente perante tal avalancha de dislates. Esta época, então, tem sido verdadeiramente catastrófica. Para já não referirmos outros casos de pormenor, basta recordarmos sucintamente alguns dos factos passados depois de uma digressão turístico-desportiva feita por um misto que pretendia ser — pretendiam os dirigentes federativos — a selecção nacional, á Guiné. Essa digressão arrastou-se durante várias semanas, obrigou á perca de ritmo da maioria das equipas que estavam a disputar o «Regional». Depois, surgiu a célebre reunião na sede do organismo máximo para a solução dos campeonatos nacionais e que culminou com a marcação da final do feminino para uma altura em que ainda não era conhecido o apurado nortenho. Tal facto, que pelo visto era desconhecido dos dirigentes federativos — muito embora em qualquer competição nacional sejam obrigatórias as inscrições dos atletas e clubes nelas participantes — perante tal facto, diziamos, provocou a atribuição do título ao C. D. U. L. e posteriormente a recusa da sua atribuição, por parte da Direcção-Geral dos Desportos. Entendeu-se, entendemos nós nessa altura, que os dirigentes federativos, embora perfeitamente descomandados tinham a sensatez suficiente para arripiar caminho e encarar a resolução das competições que se aproximam com o espírito de todas as pessoas que, por bem formadas, embora saibam que tenham falhado, pretendem pelo menos lutar pela sobrevivência, quanto mais não fosse pela da causa que se dizem defensores.

Infelizmente, o presidente da direcção da F. P. V. que de certo modo pontificava em todos os assuntos, não teve coragem moral para encarar a situação e deixou os restantes membros em péssimas condições para resolverem problemas que, em grande parte, não tinham criado.

Entretanto, o Conselho Técnico da F. P. V. que pouco ou nada de util fizera até então, ao ser chamado a apreciar um recurso de um clube que vira os seus encontros protestados pelo facto destes não terem sido disputados com a rede á altura regulamentar (facto que levou a Associação Regional respectiva depois de ter ouvido o presidente da Comisão Central de Arbitros que confirmou o lapso, a ordenar a repetição do encontro cujo protesto tinha sido feito dentro das melhores normas burocráticas) o C. T. da Federação resolveu apenas isto: homologar o resultado de um jogo disputado em condições anti-regulamentares, com a agravante do caso em referência — a altura da rede — ser um dos pontos básicos para a resolução de um encontro.

Sinceramente. Depois deste ultimo facto não sabemos o que acontecerá daqui para o futuro. Compreendemos, atendendo a certas circunstancias e quando haja unanimidade de opiniões, na alteração dos regulamentos de provas desde que evidentemente elas não alterem o espírito do jogo; mas permitir a alteração das leis do jogo é que se nos afigura um caso só possível com dirigentes dotados da clarividência, e da isenção dos do voleibol.

NUNO MOTA

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha, na MALAPOSTA. ANADIA.

Atitudes pouco dignas na última sessão de pugilismo

Correu da pior maneira possível para o pugilismo a ultima sessão do «Torneio de Principiantes» e dos «Cinturões de Lisboa». E desta vez sem a mínima culpa para os dirigentes da Associação de Pugilismo de Lisboa. Mas, expliquemos as razões da afirmação: um pugilista, Artur Melo (Rio de Janeiro) não concordando com a decisão do árbitro tentou agredi-lo no que foi mal sucedido.

O treinador do Sporting, Ricardo Ferraz, também por desacordo com a decisão do árbitro, foi pedir-lhe satisfação e permitiu-se puxar-lhe por um braço. Tal atitude excitou o publico da casa pois o pugilista vencido era do Sporting, originando grande confusão que só terminou com a presença da Polícia. Por muito menos já foi castigado o treinador do Rio de Janeiro...

Um outro pugilista abandonou a luta por achar imerecidas as observações que o árbitro lhe fizera quanto á sua maneira de combater.

Todos estes incidentes desvalorizaram a sessão que teve, como apontamentos positivos, os êxitos de Fernando Tavares (Sporting), primeiro vencedor dos «Cinturões de Lisboa» e de José Crispim Sebastião (Mouraria) e Manuel Santos (Ginásio do Sul), que conquistaram os títulos nas categorias de meios-médios super e meios-médios ligeiros, respectivamente.

Vejamos entretanto, como decorreram os combates:

TORNEIO DE PRINCIPIANTES — Combates em três assaltos de dois minutos. *Levissimos:* Carlos Neves (Sporting — 52.400) venceu por pontos, Fernando Matos (Cova da Piedade — 51,200), tendo ganho todos os assaltos. *Meios-leves:* António Monteiro (Rio de Janeiro — 55,500) venceu, por pontos, José Joaquim (Ginásio do Sul — 56,500). A decisão justa de António Pina foi protestada sem qualquer razão pois o cacilhense ganhou dois assaltos e perdeu um.

Por falta de João Narciso (Mouraria) defrontaram-se em combate-extra os leves José Candido (Sporting) e Arlindo Costa (Ginásio do Sul) que empataram no fim de 3 assaltos.

Na final de meios-médios ligeiro Manuel Santos (Ginásio do Sul — 62.400) venceu, por pontos, Rui Freitas (Sporting — 63,500). O cacilhense explorando, com inteligência, a fraqueza de queixo do adversário lançou-o duas vezes a terra no primeiro assalto. Freitas reagiu corajosamente, procurou recuperar a diferença pontual mas não o conseguiu porque Santos replicou sempre.

Na final de meios-médios super, José Crispim (Mouraria — 69,500) venceu Artur Melo (Rio de Janeiro — 69,900) por desclassificação, por entradas irregulares com a cabeça. Melo, depois, irado com a boa resolução do árbitro quis agredir este.

CINTURÕES DE LISBOA — Combates em 3 assaltos de 3 minutos. *Levissimos:* José Anjos (Rio de Janeiro — 53,900) venceu por abandono no 3.º assalto Julio Dias Santos (Mouraria — 51 quilos). Foi um combate de comicidade ímpar que teve o condão de desanuviar o ambiente. Muito boa decisão. Fernando Tavares (Sporting — 65,600) venceu por abandono da luta Carlos Rodrigues (Cova da Piedade — 65). Desta vez gostámos mais da exibição de Tavares que melhorou em relação ao combate anterior, mas ainda não atingiu a sua melhor forma. Ontem atingiu Rodrigues com um potente «gancho» ao fígado, que lhe sapou a resistência e o levou a desistir.

As arbitragens estiveram a cargo de Joaquim Teixeira, Carlos Alberto, Pedro Silva e Mariano Pedro, que se houveram com muito acerto.

«SWING»

DI STEFANO vai retirar-se

MADRID, 4 — A propósito da anunciada retirada, no fim da próxima época de Di Stefano, disse Santiago Bernabeu, presidente do Real Madrid:

«Essa será a época máxima de Di Stefano. Ele quer retirar-se com toda a dignidade, em plena forma. Porém, eu desde já asseguro que serão os próprios que lhe chamam velho desde que veio para Madrid os primeiros a gritarem para que continue a jogar».

Depois de fazer o elogio do jogador argentino, Bernabeu afirmou: «O seu pundonor como futebolista passará á história, pois trata-se de um profissional-modelo em tudo». — (A. N. I.).

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T — Campeonato de Handebol de 11: 1.ª «mão» da final, no campo dos Ferroviários de Campanhã, em Vila Meã, entre os Ferroviários de Campanhã e a Companhia Carris.

ATLETISMO — 2.ª jornada dos campeonatos nacionais de juniores e Pentatlo Nacional de Senhoras, no Restelo, a partir das 16 horas: F. ou 1/2 f. de 110 m. barr., altura (2), disco; 16.15 — 1/2 f. 400 m., comprimento (pentatlo); 16.30 — 1/2 f. 100 m.; 16.40 — F. 1550 m.; 16.50 — 1000 m. (extra), triplo; 17 — F. de 110 m. barr. (se necessário), dardo; 17.10 — 200 m. (pentatlo); 17.20 — F. 100 m.; 17.30 — F. 400 m.; 17.40 — 3000 m. obst.; 17.50 — 300 m. (extra); 18 — 4X100 m. (mínimo 47 s.).

CAÇA SUBMARINA — 2.ª jornada do Campeonato Nacional em Peniche.

CICLISMO — II Circuito dos Três Castelos, para populares e amadores, na distancia de 85 quilómetros, em Setubal, ás 10 horas.

HANDEBOL DE SETE — 2.ª jornada do Campeonato Nacional, de seniores, nas Antas, a partir das 15 horas.

NATAÇÃO — 2.ª jornada dos campeonatos regionais de Lisboa, de aspirantes e juniores, na piscina de S. Bento, a partir das 16 horas: 1 — 800 metros livres, jun. masc.; 2 — 100 metros mariposa, jun. fem.; 3 — 100 metros mariposa, asp. fem.; 4 — 100 metros bruços, asp. masc.; 5 — 100 metros bruços, jun. masc.; 6 — 100 metros livres, jun. fem.; 7 — 100 metros livres, asp. masc.; 8 — 100 metros livres, jun. masc.; 9 — 100 metros licres, asp. masc.; 10 — 400 metros livres, jun. fem.; 11 — 100 metros costas, jun. masc.; 12 — 400 metros livres, asp. masc.; 13 — 4X100 metros livres, jun. fem.; 14 — Idem. asp. fem.; 15 — Idem, asp. masc; 16 — Idem, jun. masc.

PESCA DESPORTIVA — 2.ª jornada do 4.º Concurso Internacional, no rio Lis.

REMO — 2.ª jornada dos campeonatos nacionais, no Rio Novo do Principe, em Aveiro, a partir das 9 horas (eliminatórias) e das 17 horas (finais).

TIRO — Provas do C. Caçadores do Concelho de Cascais, no «stand» do Goulão, ás 15 horas.

O drama da Talidomida

(Continuação da pagina central)

mente, o cargo de chefe dos Serviços de Obstetrícia do mesmo Instituto, que se encontra vago.

A conversa generalizou-se rápidamente para os diversos aspectos que se prendem com a actividade do Instituto Maternal, possibilitando ao jornalista o conhecimento da organica daquele importante sector da saude publica. Anotámos, então, que são estabelecimentos do próprio Instituto as maternidades «Alfredo da Costa», em Lisboa, «Julio Dinis», no Porto, e «Bissaia Barreto», em Coimbra. As outras maternidades existentes no País pertencem aos Hospitais Civis de Lisboa, aos Hospitais Escolares ou ás Misericórdias.

Sobre todos esses estabelecimentos exerce o Instituto competência legal, para o exercício de uma certa orientação técnica. Esclarecida, em síntese, a organica dos serviços, quisemos saber como e quando aquela instituição teve conhecimento da perigosa droga que adquiriu ultimamente tão triste celebridade — a Talidomida.

Respondeu-nos o sr. dr. Carvalho da Fonseca:

— O Instituto soube da existência do tranquilizante «Softenon» por intermédio da literatura científica e das amostras que lhe foram enviadas em 1960, pela firma que, em Portugal, representava o produto.

E acrescentou:

— Assim acontece, normalmente, com todos os outros produtos terapêuticos, os quais, são entregues, sempre, nos serviços centrais, e não directamente aos próprios clínicos que prestam serviço nas enfermarias da Maternidade «Alfredo da Costa».

— E o Instituto Maternal não adquiriu essa droga? — inquirimos.

Foi, então, a vez do sr. dr. Henrique de Sousa nos elucidar:

— Não adquirimos o «Softenon», nem os nossos Serviços Médicos prescreveram tal tratamento isto é, a administração da Talidomida. «O Instituto possui o seu formulário próprio — esclareceu — e só o altera quando um dos seus clínicos propõe, através dos Serviços Médicos, a adopção de um novo medicamento, que obriga, sempre, a um estudo prévio, efectuado pelos diversos chefes dos serviços.»

— Mas, insistiu o jornalista, como se procede em casos especiais, quando o doente necessita de qualquer droga, porventura, não prevista nesse formulário?

Afirmou-nos o sr. dr. Carvalho da Fonseca:

— Em circunstancias excepcionais, podem os médicos receitar outros medicamentos, não constantes do formulário

— Quer dizer,portanto, que existia uma possibilidade processual de um clínico poder administrar o «Softenon»?

Resposta pronta do sr. dr. Henrique de Sousa:

— Não se conhecem casos de administração da Talidomida nestes serviços.

Não foram verificadas malformações congénitas atribuíveis à Talidomida

A conversa derivou, depois, para outros assuntos, relacionados com a informação científica, após o que perguntámos se, nas diferentes maternidades do Instituto, foram observadas algumas malformações atribuídas á discutida droga.

O sr. dr. Henrique de Sousa não teve quaisquer duvidas em asseverar-nos que não tinham sido verificados, por intermédio dos seus serviços, quaisquer focomelias atribuíveis á Talidomida. E juntou:

— Nem houve aumento, nestes dois anos, de malformações congénitas

Interrogámos, em seguida:

— Quando e por que processo teve o Instituto Maternal conhecimento dos perigos que a administração da Talidomida oferece á saude publica?

Elucidou-nos o sr. dr. Carvalho da Fonseca:

— Os nossos serviços tiveram conhecimento oficial do problema, em Dezembro de 1961, por intermédio da Direcção-Geral de Saude.

Esgotado este tema, a curiosidade do jornalista levou-o a atacar sob outro angulo.

— Qual a profilaxia possível para combater as malformações congénitas?

O sr. dr. Henrique de Sousa concentrou-se um pouco e, depois, pausadamente, advertiu-nos:

— Não há profilaxia geral das malformações congénitas, mas. sim, daquelas cujas causas que as determinam se conhecem: o alcoolismo, a sífilis, a diabetes...

Dirigindo-nos ao sr. dr. Carvalho da Fonseca, fizemos a ultima pergunta:

— Qual a actividade, no campo médico, desenvolvida pelo Instituto?

O subdirector daquele departamento do Estado consultou alguns mapas estatísticos e assinalou-nos:

— O Instituto Maternal, nos seus três estabelecimentos e por ano, intervem em perto de 12 000 partos. Frequentam regularmente os nossos serviços (internos e externos), ou aquelas instituições que connosco colaboram de forma estreita — disse-nos, a finalizar — cerca de 70 000 mulheres e de 130 000 crianças.

FUI AMEAÇADO DE MORTE

— diz o árbitro do Santos-Peñarol

SÃO PAULO, 4 — «Fui ameaçado de morte pelos dirigentes do Santos e sofri diversas medidas coactivas», declarou o árbitro chileno Carlos Robles no seu relatório sobre o desafio de segunda volta da Taça da América do Sul de futebol que opôs ontem o clube brasileiro de Santos ao Peñarol de Montevideu.

Esse relatório foi examinado numa reunião de dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos e da Confederação Sul-Americana de Futebol.

Considera-se muito provável que o Santos não obtenha o título de campeão da América de futebol. Entretanto realizar-se-á uma nova reunião na segunda-feira para examinar a situação criada por este movimentado encontro. — (F. P.).

DISPUTA-SE amanhã, em Peniche

a 2.ª jornada do «Nacional» de Caça Submarina

Realiza-se amanhã, em Peniche, a segunda jornada do VIII Campeonato Nacional de Caça Submarina.

Á referida prova concorrem praticantes do Benfica, Ginásio Clube Português, Centro Português de Actividades Submarinas (C. P. A. S.), Clube Académico e Independente Milionários da Figueirinha (C. A. I. M. F.) e Ateneu

Os concorrentes foram divididos por duas categorias: seniores e iniciados. Na primeira estão incluídos 36 caçadores submarinos e na segunda 9.

No final da primeira étapa deste «Nacional», em Sesimbra, o C. P. A. S. foi o clube em mais evidência, pois conseguiu obter os dois primeiros postos da classificação geral.

Em águas penichenses a luta vai ser renhida, pois o facto delas serem mais pródigas do que as sesimbrenses em peixe, é quanto basta para conferir ao verdadeiro «matador» o seu real lugar na classificação final. Evidentemente que tem de contar-se também com o factor sorte e esse quando é adverso nada se pode fazer para o contrariar.

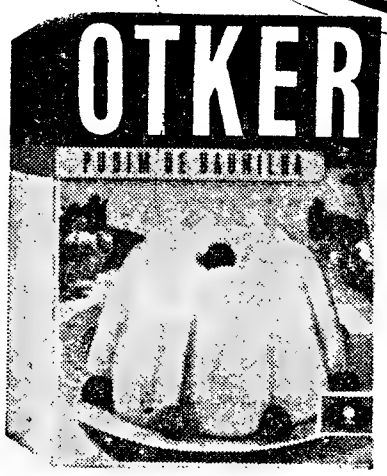
Acreditamos que de Sesimbra para Peniche a tabela da classificação sofra profundas alterações. Enquanto na primeira daquelas vilas a sorte era elemento primordial para uma boa prova, não esquecendo, evidentemente, os outros atributos inerentes ao bom caçador, na segunda, para o principal objectivo desta modalidade entram mais em linha de conta os recursos físicos, a experiência e a melhor técnica individual.

Nas seis horas que a competição durará nada nos admiraria ver elementos de categoria, que hoje estão mal classificados aparecerem, amanhã, no final do campeonato, nos lugares cimeiros da ordenação geral. Por isso a luta em Peniche vai ser diabólica. O ataque que os «herois de Sesimbra» — foram verdadeiros herois os que conseguiram apanhar peixe naquela área — vão sofrer é o principal aliciante da ultima jornada do VIII Campeonato Nacional de Caça Submarina.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Shell Portuguesa teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado pelo nosso jornal ás cerimónias da inauguração, no Funchal, das suas instalações de fornecimento de combustíveis líquidos á navegação.

P 658



Sómente Esc.: 29$50! e 3 embalagens vazias de sopas ETO ou pudins OTKER

Atenção- Esta oferta e válida também para 6 embalagens vazias de caldos ETO

Entrega desta Oferta: NO SEU FORNECEDOR ou

ETO-OTKER

Rua da Junqueira, 1 - Lisboa

OFERTA ESPECIAL !

Cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras
Cursos de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

De 1 de Agosto a 10 de Setembro está aberta a inscrição destes cursos nas Escolas de Enfermagem do Instituto Maternal, em Lisboa, Porto e Coimbra.

Prestam-se informações nas respectivas secretarias:
Lisboa — Maternidade Dr. Alfredo da Costa — Rua Viriato
Porto — Maternidade de Julio Dinis — Largo da Maternidade
Coimbra — Rua do Cabido, n.º 5-2.º

No curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras só podem inscrever-se as diplomadas com o curso geral de enfermagem. Este curso completa-se com um estágio de 6 meses, remunerado mensalmente.

No curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras só podem inscrever-se as diplomadas com o curso de auxiliar de enfermagem.

Qualquer destes dois cursos, além de regalias especiais, habilitam para o exercício da profissão de parteira, com direito, a sindicalização nessa qualidade e com direito a um abono de 20 %, quando em exercício na respectiva especialidade.

CURSOS
PRÁTICOS EM BENFICA

MECANOGRAFIA
Esteno-Dactilo
Máquinas de escrever eléctricas
Máquinas contabilidade - OLIVETTI

EXTERNATO ANGOLANO
Ens. Primário—Infantil c/ transporte
Tel. 701338. Rua Cláudio Nunes, 21

ABERTAS AS MATRÍCULAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

GIRA-DISCOS GRÁTIS

com amplificação própria e 4 vel. das famosas marcas HMV e TEPPAZ

Oferta na compra de 100 discos normais que estamos a vender em saldo a 15$00

PEÇA CATÁLOGO DE

discos

MICROGRAVADOS COM
50% de desconto

GRANDE FEIRA DO DISCO

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C — LISBOA
P. dos Restauradores, 84 — Av. Cinco de Outubro 54-A

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA O CURSO DE OFICIAL MILICIANO PARA-QUEDISTA

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio faz-se público que está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários, ao Curso de Oficial Miliciano Pára-quedista até ao dia 30 do corrente mês, dia até quando serão recebidos os documentos.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) — Ter mais de 18 anos e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento.
b) — Ter a altura mínima de 1.62 e aptidão física, comprovada pela Junta de Admissão de Aeronáutica.
c) — Possuir a habilitação mínima do 7.º ano liceal ou equivalência.
d) — Ser solteiro e estar autorizado pelos pais ou tutores, ou viuvo sem filhos.
e) — Ter bom comportamento e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provar respeitar os princípios fundamentais de Ordem Política e Social estabelecida na Constituição.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.
4 — Autorização de pai e de mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art. 1.º do Decreto n.º 27 003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão do Registo Criminal.
8 — Declaração de não ter sido inspeccionado para o Exército ou para a Força Aérea em concursos anteriores.

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos n.º 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8
2 — Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do concurso no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo n.º 25/A-r/c — Lisboa 1, onde serão prestados todos os esclarecimentos

Lisboa 2 de Agosto de 1962.

O CHEFE DO CENTRO
as) *Eurico Gonçalves Monteiro*
Major de Art.ª

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1962

EXPRESSO - POPULAR de LISBOA a VIANA DO CASTELO e volta FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

3.ª classe: Preço 155$00

Horário — Dia 19: partida de Lisboa (Santa Apolónia, ás 5-45; chegada a Viana do Castelo, ás 11-56 Dia 20: partida de Viana do Castelo, á 1-30; chegada a Lisboa, ás 7-21

Aos srs. passageiros é facultado serviço de Bufete no «Expresso-Popular» a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits».

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia). Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A. *Lotação limitada.*

FÁTIMA

Peregrinação dias 12 e 13

FÁTIMA

Assistindo á missa (todos os domingos)

MADRID - LOURDES - PARIS

Partida em 1 de Setembro

Maravilhosas excursões em que se utilizam luxuosos autocarros

Informações e inscrições:

TURIJORGE

Agência de Turismo Eduardo Jorge, Lda. — PRAÇA DE LONDRES, 9-B — Telefone 724957

Autocarros Eduardo Jorge

Agência em Lisboa na RUA JARDIM DO REGEDOR, 35 — Telefs. 30971-3[illegible]

O SOLDO DOS MORTOS

por STEVE FRAZEE

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

30

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Aprisionados pelos Sioux, Jim Bennington e Otis Dameyer aguardam a sentença de Toiro Sentado. Dameyer revelou-se um oportunista que procura tirar partido das vitórias dos peles-vermelhas sobre a cavalaria dos Estados Unidos. Bennington, que tolamente acedeu em acompanhar Dameyer, por lhe dever a vida, só vê uma maneira de se conservar vivo — manter a mentira de Dameyer sobre a qual o homem pensa jogar o êxito da sua jogada. Dameyer procura obter o dinheiro saqueado pelos índios...

CAPITULO VI

Dameyer continuava a falar:

— ...Mesmo considerando que metade se perdeu, podemos ainda calcular alguns milhares de dólares. E' dinheiro de ninguém, Bennington. Os índios não lhe conhecem o valor. Tenho uma ideia do que lhes devemos dizer, mas será você quem fará o discurso, é claro.

O pele-vermelha de sentinela mandou as crianças embora Os miudos retiraram-se, entre gritos e correrias, com os restos do galhardete a esvoaçar e a bater contra a vara.

Bennington agarrou nos lados da pele que cobria a entrada da tenda e olhou por cima do ombro para Dameyer.

— Você não passa de um sujo e miserável...

Dameyer começou a rebuscar qualquer coisa dentro da camisa

— Eu logo vi que você era mole por dentro, Bennington.

O batedor caminhou até á brazeira antes que os ecos do acampamento o despertassem para a realidade.

— Isso mesmo — disse Dameyer. — Estamos metidos numa armadilha e teremos de trabalhar de sociedade. O que pensamos um do outro nada tem a ver com o problema. O seu sorriso era cativante. De dentro da camisa, tirou dois charutos.

— São os ultimos, Bennington — disse, atirando-lhe um deles. O charuto bateu no peito de Bennington e caiu sobre a brazeira.

— Escute o que lhes vai dizer, Bennington. Aqueles pedaços de papel verde, que eles tiraram, têm os nomes e a identificação dos soldados mortos. Eles esquartejaram-nos... você bem sabe a que ponto chegam os requintes de ferocidade dos Sioux. Diga ao velho Toiro que o Pai Branco... — os lábios de Dameyer entortaram-se num sorriso divertido — quer saber quem são os mortos, no propósito de lhes honrar a memória. E a unica maneira que tem de o fazer é graças a esses pedaços de papel verde.

Acendeu o charuto e deitou-se para trás, com as mãos sob a nuca.

— Não acha que dará resultado? Os Sioux costumam honrar os inimigos caídos e nada lhes estamos a pedir que lhes possa fazer falta.

Bennington encarou o miserável O ataque de cólera cedera lugar a um sentimento de espanto impotente. Quem podia gerar homens de tal carácter? De que eram feitos por dentro?

— Pode ser que resulte — disse com voz incolor

— Óptimo! Estamos pois, de acordo. Um terço do dinheiro é para si. Quando julga que os selvagens reunirão conselho? Esta noite?

— E' provável

Por muito grande que fosse a infamia a que

31

32

era obrigado, acima de tudo Bennington queria continuar vivo. Teria que usar da cabeça e mentir com uma expressão sincera, partindo do princípio de que os chefes Sioux lhe concederiam o direito de falar antes deles.

Olhou de novo para a abertura da entrada, para lá do guarda «akecita» até aos montes longínquos que recortavam o horizonte. Em Little Big Horn... Custer derrotado? Não era possível. Houvera luta e a cavalaria sofrera graves perdas, mas...

Um alto Cheyenne passou á frente de um grupo de caçadores todos sujos de sangue. O Cheyenne parou para perguntar ao guarda o que se passava. Bennington ficou a olhar para o cavalo que o índio montava e, quando o grupo se pôs novamente a caminho, Bennington deu dois passos fora da tenda para seguir o cavalo com o olhar. A sentinela espicaçou-o com a lança para o forçar a reentrar na tenda.

Bennington vira o bastante. O alazão era um dos cavalos favoritos de Custer. O seu nome era «Vic».

O silêncio caíra sobre o acampamento. Aos ouvidos de Bennington chegavam apenas os murmurios das palavras trocadas no conselho dos chefes. Provávelmente, Toiro Sentado não estaria presente ou, se estava, escutava em silêncio, pois há muito deixara de ser um guerreiro. A sua força vinha-lhe dos sonhos e da agudeza do seu espírito, mas, no final, a sentença de vida ou de morte para Dameyer e Bennington sairia dos seus lábios.

Após duas horas, o conselho deu por findos os trabalhos. Um homem penetrou na tenda imersa na escuridão e proferiu o nome Sioux de Bennington.

— Escuto — disse Bennington, atirando para o lado a manta com que se cobrira.

— Porque está aqui o rosto-pálido?

A escuridão emprestava seriedade á mentira que Bennington disse a respeito das notas em poder dos soldados mortos no campo de batalha. A principio, não passou de uma pura e simples invenção, mas á medida que Bennington ia falando, várias verdades começaram a surgir aqui e ali. Ele disse ao pele-vermelha que a luta entre o Pai Branco e os Sioux era uma coisa, e o honrar dos mortos nos dois campos, outra.

33

— O Pai Branco não nos enviou aqui para que disséssemos que não haverá mais guerra, ou para pedir aos Sioux que façam a paz. Não somos chefes, somos apenas homens. Com os pedaços de papel verde, conheceremos os mortos e os honraremos. E' tudo quanto pedimos aos Sioux que também prestam homenagem aos seus mortos, que morrem com bravura.

Seguiu-se um longo silêncio. Por fim, o misterioso interlocutor disse:

— Esses pedaços de papel são negociados entre os homens brancos como os cavalos são negociados entre o meu povo.

O índio queria provar a Bennington que estava ao corrente dos costumes dos rostos-pálidos.

— E' como o meu irmão diz — confirmou Bennington. — Os pedaços de papel verde são usados pelos brancos para comprarem entre si o que desejam, mas se os papéis nos forem devolvidos, eles servirão apenas para honrarmos a memória dos soldados mortos.

Seguiu-se novo silêncio.

— Há cinco luas, houve um sonho neste acampamento O sonho mostrava quatro rostos-pálidos que entravam no acampamento dos Sioux. Vinham dizer que o Pai Branco deseja a paz e que os soldados que hoje perseguem os Sioux serão enviados de novo, para suas casas. O rosto-pálido não disse isso. E sois apenas dois. Onde estão os outros dois?

Desta vez foi Bennington quem permaneceu silencioso, ás voltas com o significado da pergunta e da resposta. Quando o visitante falara da primeira vez, desconfiara da sua identidade, mas agora tinha a certeza Para ganhar tempo, perguntou:

— Chuva Branca será ouvido em conselho?

O visitante resmungou uma afirmativa.

Bennington ponderou uns segundos. O que ia dizer, comprometê-lo-ia irremediávelmente se não acertasse ou salvá-lo-ia a si e a Dameyer.

34

— O sonho era verdadeiro. Quatro foram os rostos-pálidos enviados. Um voltou atrás, tomado de medo O outro foi atacado de borbulhas nas costas e não pôde prosseguir a viagem. Os outros dois são hóspedes dos Sioux. Os que ficaram para trás eram chefes a quem o Pai Branco dissera para falar com os Sioux e dizer-lhes que os soldados seriam mandados embora e que a paz seria firmada. Eu não sou um chefe e o meu amigo não é um chefe Nós devíamos pedir os pedaços de papel para honrar os nossos mortos, mas sei o que os outros deviam dizer, e repetirei as suas palavras perante o conselho. O sonho era verdadeiro.

Após uns momentos, o índio voltou-se e retirou-se da tenda.

— Que disse ele? Que se passou? — perguntou Dameyer

— Pensei que você compreendesse o dialecto dos Sioux

— Não do forma rápida como vocês dois se expressavam Quem era!

— Pte.

— Pte?

— Pte é sagrado para os Sioux. — Não era verdadeiramente um golpe de sorte que ele pudesse invocar um sonho como argumento? Os índios eram profundamente supersticiosos.

Toiro Sentado vivia cheio de sonhos baseados na lógica ou poder-se-ia dizer onde o sonho acabava e a lógica começava, uma linha muito ténue quase indescernível. Após a grande vitória dos Sioux sobre o Sétimo não era natural que os brancos procurassem os índios para lhes falar? Toiro Sentado já previra isso mesmo e, se apresentava essa perspectiva mais como o resultado de uma visão que o trabalho de um cérebro calculista, era lá com ele

— Esse tal Pte disse que receberíamos o dinheiro? — perguntou Dameyer.

— Disse apenas que seríamos ouvidos pelo conselho.

(Continua)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação cientifica
do dr. I. M LEVITT

257

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade etc.
FOTOFILME - Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Externato Angolano
Ens. Infantil — Primário — Técnico
Ambos sexos. Transporte.
Tel. 701338

LINHA DE CASCAIS
Para sua comodidade adquira em qualquer das estações desta linha séries de 20 bilhetes sem data de validade

BRASÕES
observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

■ FOLHA DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessiveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs., 684141/2/3

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Nova Goa no Brasil

Desde ontem á tarde que se encontra aberta ao publico, na Avenida da Liberdade n.º 3, 2.º, uma curiosa exposição documental sobre a cidade de Nova Goa, a construir no Brasil, a menos de quarenta quilómetros do centro de Brasília.

Os arruamentos já se encontram concluídos e vão começar agor construções.

Do respectivo projecto têm já conhecimento o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, que ao notável empreendimento dão todo o seu apoio.

A noite, por motivo da exposição, o sr. Francisco dos Santos, que tem sido a alma do empreendimento, ofereceu no Hotel Tivoli um jantar aos seus mais directos colaboradores e aos jornalistas.

Aos brindes, falaram o jornalista António Feio e o sr. Francisco Santos. Este agradeceu a presença dos representantes dos órgãos de informação, falou da projectada cidade Nova Goa e referiu-se á exposição que se inaugurará também depois de amanhã, no Porto e em Coimbra.

EM TRES LINHAS

Em 27 de Junho, a proporção das reservas do Banco de Portugal (13 294 892 contos), para as responsabilidades - escudos á vista (23 917 845), era de 55,58 por cento.

///

Foi aumentada, com oito marinheiros radiotelegrafistas, a lotação do Comando Naval de Angola; e as lotações dos Comandos da Defesa Marítima de S. Tomé e da Guiné foram actualizadas.

///

Está aberto concurso para juizes de Direito do Ultramar.

///

Foi concedida a medalha de prata, por serviços relevantes ao porto de Lisboa, ao eng.º Álvaro de Castro Bessa de Carvalho, chefe de repartição.

///

A folha oficial publicou a lista dos candidatos aprovados no concurso para aspirantes estagiários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

///

Foram autorizadas a lançar derramas as Camaras Municipais de Alcanena, Cabeceiras de Basto, Castro Verde, Constancia, Monchique, Penela, Peso da Régua e Sabugal.

///

O capitão-de-fragata Manuel Eduardo Leal Vilarinho foi substituído, no cargo de professor dos cursos Superior e Geral Naval de Guerra, pelo capitão-de-mar-e-guerra Virgílio Ferreira Ribeiro.

///

O primeiro-tenente engenheiro maquinista naval Fernando José da Costa foi nomeado professor provisório da Escola Naval.

///

Foi nomeado, após concurso, chefe do serviço clínico de urologia do Hospital da Marinha o primeiro-tenente médico Ruben Lopes Lavoura.

///

O eng.º Manuel Baptista Neves foi nomeado secretário do subsecretário de Estado das Obras Publicas.

///

Foi reforçada, com 222 500 escudos a comparticipação de 300 contos concedida pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal de Lisboa, para a construção do mercado de Alvalade-Sul.

///

Está orçada em 6700 contos, a obra de abastecimento de água de Lajes e Fontinhas, no concelho de Vila da Praia da Vitória, do distrito de Angra do Heroísmo.

///

O juiz desembargador do Ultramar dr. Rui José dos Santos Alvares foi desligado do serviço, para efeitos de aposentação.

///

O sr. António Carvalho Carnaxide de Mendonça Alves, visconde de Carnaxide, foi nomeado presidente substituto da comissão municipal de assistência de Alenquer.

///

Vai ser construído mais um troço do cais comercial A do porto de Aveiro. A base de licitação do concurso é de 9800 contos.

///

Está aberto concurso para o fornecimento e a instalação de um sistema de aterragem por instrumentos (ILS) para o aeroporto de Lisboa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. João Moreira

VISEU, 4 — Causou profunda mágoa, não só na freguesia de Silgueiros, como nesta cidade, o falecimento do sr. dr. João Moreira, que ficou sepultado no cemitério das Lajes da Silgueira.

O sr. dr. João Ferreira Dias Moreira, que era delegado do Governo numa empresa hidroeléctrica do Norte, e foi governador civil de Leiria e delegado do I. N. T. P. em Aveiro e Viseu, morreu em plena mocidade. O seu trato afável e a sua cativante simpatia grangearam-lhe muitos amigos. Deixa viuva a sr.ª D. Laura de Barros Moreira e era filho da sr.ª D. Laura Moreira Dias de Almeida e do sr. Abel Moreira de Almeida e irmão dos srs. Alvaro Ferreira Dias Moreira e da sr.ª D. Adelaide Moreira Dias Delgado, casada com o sr. dr. Jaime Delgado.

No funeral incorporaram-se centenas de pessoas de todas as condições sociais e fizeram-se representar os srs. ministro do Interior e o presidente da comissão executiva da União Nacional.

Capitão Manuel Francisco Vidal Lopes

Faleceu o sr. capitão Manuel Francisco Vidal Lopes, de 72 anos, natural de Beja, oficial do Exército aposentado, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Silva Lopes, pai das sr.ªs D. Maria Emília da Silva Lopes Figueiredo Marques, casada com o sr. Eurico Horácio Figueiredo Marques, e D. Maria Vitória da Silva Lopes Sieuve Afonso, casada com o sr. eng. Manuel Sieuve Afonso, e do sr. Manuel da Silva Lopes. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

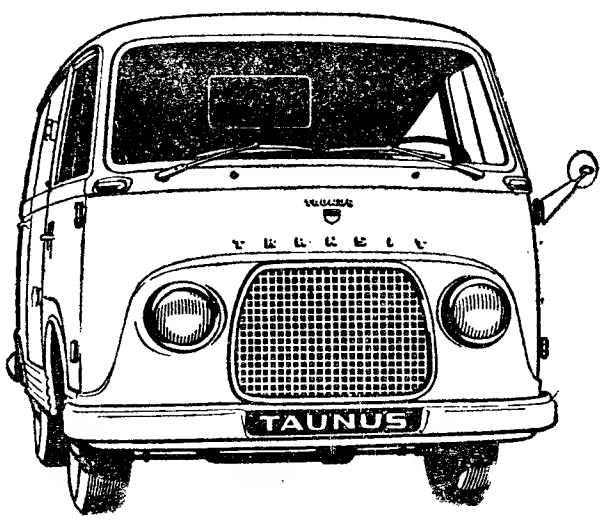
FUNERAIS

Edgard Marques

Da residência para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta tarde o funeral do escritor e autor teatral Edgard Marques. No préstito incorporaram-se muitos amigos, escritores, autores teatrais e funcionários da Emissora Nacional, além das pessoas da família do extinto.

A. FORD
apresenta...

a mesma alta qualidade
por um preço *muito mais baixo!*



2 AMPLAS PORTAS LATERAL E TRASEIRA

5 M³ TOTALMENTE UTILIZÁVEIS

PLATAFORMA DE CARGA COMPLETAMENTE PLANA

4 VELOCIDADES TODAS SINCRONIZADAS

MOTOR DE 60 HP 1498 CC — 4 CILINDROS

VEÍCULOS COMERCIAIS

Na furgoneta ou no chassis TAUNUS TRANSIT encontrará sempre o veículo ideal para cada espécie de trabalho.

Alem do **Modelo 1250** para 1.300 / 1.400 kgs. agora também:

1000 / 1100 KGS DE CARGA

Ford **TAUNUS TRANSIT 830**

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAIS

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — *Avenida da República, 32-A*
STAND MODERNO — *Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A*

AGENTES

Aceitam-se ao sul do Mondego, para banheiras de chapa esmaltada.
Resposta a:

A. SERRA
R. Ferreira Borges, 173-A
LISBOA

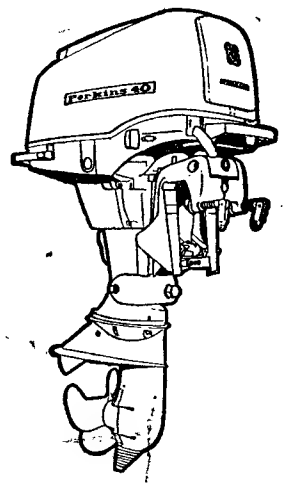
+

Capitão
Manuel Francisco Vidal Lopes
FALECEU

Maria dos Santos Silva Lopes, Maria Victória da Silva Lopes de Sieuve Afonso e seu marido, Manuel da Silva Lopes e sua mulher, Maria Emília da Silva Lopes de Figueiredo Marques, seu marido e filhas, Emília Virgínia Vidal Lopes Farrajota e seu marido, Antónia Maria Vidal Lopes Ferreira, sua filha, genro e netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 12 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para Jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

PERKINS



MOTORES FORA DE BORDA
(A GASOLINA)
MODELOS DE 1962:
4,5, 6,5, 18, 30 e 40 HP.
PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO

Distribuidores para Portugal
AUTO-INDUSTRIAL, LDA.
COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

+

Capitão
Manuel Francisco Vidal Lopes
FALECEU

MARQUES, SILVA & COMANDITA, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu sócio gerente, Eurico Horácio Figueiredo Marques e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Agosto de 1932 publicava:

«Para dar cumprimento ao Tratado de Limites de 1864, assinado entre a Espanha e Portugal, reuniram-se anteontem, na fronteira do Alentejo, os representantes dos Municípios de Campo Maior e de Badajoz, que verificaram a existência dos marcos que delimitam a fronteira, que se encontram nos mesmos lugares, indicados nos respectivos planos. Os delegados espanhois foram carinhosamente recebidos em Campo Maior.

«Ontem, efectuou-se a mesma formalidade nos limites fronteiriços do concelho de Elvas».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canconetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Franca Villa e o seu conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de George Melachrino; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: O organista Dave Mackersie e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão dedicado aos alunos da Escola de Alunos Marinheiros, realizado em Vila Franca de Xira; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade) e a segunda parte do serão; 0 e 5: Noticiário; a seguir, uma reportagem do Estádio das Antas, da 1.ª «étape» da XXV Volta a Portugal em Bicicleta; 1 hora: Encerramento

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: «Concerto grosso», op. 7, n. 6, em si bemol maior, de Gemiani, pela Orquestra I Musici; 19 e 20: Temas ultramarinos; 19 e 30: Trechos de óperas de Rameau; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: obras de João Domingos Bontempo, Rui Coelho e Armando José Fernandes; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital de canto e guitarra clássica por Max Damasse; 21 e 37: «Ningun» (Baal Sham), de Ernest Bloch, pelo violinista Nathan Milstein e pianista Carlo Bussotti; 21 e 45: Os grandes momentos da história do Mundo; 22 e 15: «As Quatro Estações», de António Vivaldi, na interpretação de Os Virtuosos de Roma, gravações cedidas pela Rádio de Lugano; 23: «A voz do Ocidente — programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras: 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Crime!; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Coral dos C. T. T.; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: O homem do dori; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Gaudeamus Igitur — Anuncio da estação — Resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: «Cocktail» de ritmos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os ultimos dois discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais em voga; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 18 e 30, abertura; 18 e 32, Garraiada Infantil (transmissão directa do Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz); 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, programa juvenil (Passatempo de Férias e Juventude no Mundo); 20 e 30, Teledesporto; 21, um episódio da série «O Tesouro das 13 casas»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 10, O Pátio da Milagres — comédia musical com Elvira Velez, Hortense Luz, Emílio Correia, Leónia Mendes, Graciette de Vasconcelos, Alves Coelho Filho, Domingos Marques, Artur Garcia, Simone de Oliveira, Maria Fernanda Soares e António Calvário; 23 e 10, episódio da série «Dr. Kilder»; 24, Lux in tenebris: 0 e 10, XXV Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 25, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 4 — A's 6 e 44 (3,71 m); 18 e 57 (3,88 m).
Dia 5 — A's 7 e 11 (3,59 m); 19 e 24 (3,74 m).
Dia 6 — A's 7 e 48 (3,48 m); 20 e 03 (3,58 m).

BAIXA-MAR

Dia 4 — A's 12 e 10 (1,10 m).
Dia 5 — A's 0 e 32 (1,13 m); 12 e 42 (1,21 m).
Dia 6 — A' 1 e 08 (1,25 m); 13 e 24 (1,35 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

ODEON — «Angelito, o pequeno órfão».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 45 — «Meu amor é traiçoeiro»
COLISEU — A's 21 e 30: «Concurso Miss Portugal».

CINEMAS

S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá».
MONUMENTAL — «O sargento York».
EDEN — «Dois vivos e um morto».
COLISEU — «Timbuktu».
LYS — «O fio da meada».
SALÃO LISBOA — «Tarzan e a expedição perdida».
tação».
POLITEAMA — «Passaporte para Cantão»
CHIADO TERRASSE — «A senda dos elefantes».
ESP. PORTUGALIA — «Romance em Capri».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

S. LUIZ — «Stefanie no Rio».
ALVALADE — «Stefanie no Rio».
TIVOLI — «A roda da sorte»
IMPÉRIO — «O caso do monóculo preto»
CONDES — «Pintor em apuros».
ROMA — «R. P. Z... chama Berlim».
AVIS — «A mumia»
RESTELO — «Ele, ela e o marido».
OLIMPIA — «Terra bruta».
CINE-MOSCAVIDE — «Homens no escuro».
CINE ESP. ODIVELAS — «O maior circo do Mundo».
ARCO IRIS — «O vingador veio de longe».
S. L. BENFICA — «A noiva».
JARDIM — «Rio Bravo».
CAMPOLIDE — «O Mundo nos seus braços»
CAPITOLIO — «A catástrofe do rio amarelo».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O preço da audácia».
IDEAL — «O sabor do medo».
ROYAL — «Dossier Interpool».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz 20-C-D (633248) * Moura, Tr da Memória 55 (630944) * Biotitar, R D João de Castro 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja 9-D (711780) * Roma, Av de Roma 85-B 772466) * Celta, R Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — Britanica, Tr da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) * Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av da Republica 74-A (771379) * Vale, Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) * Dalva, Av Duque de Avila 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n. 41 (389216)
BAIXA — Fernandes, R de S José 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV 31 (27478)
BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) * Alegria, Est de Benfica 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16 a 98-B (688807) * União, R Saraiva de Carvalho 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B n 75-A-B Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins 25 (53468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4 loja B (666971)
ESTEFANIA — Pancada, Ld. Suc., R Rebelo da Silva 9 (43340)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 77 (790480) * Douro, Al das Linhas de Torres 93 A B (791131)
GRAÇA — Ziler, R. de S Tomé 54-56 (862835)
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R das Trinas 102 (662631)
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França 58-60 (849245) * Vitalis, R Morais Soares 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair St Engrácia) (728395 720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica 59 (26750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873).
ST AMARO — Correia de Azevedo, R Luis de Camões 48-50 (638625)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136) * Banha, Est de Chelas 173-175 (382241) * Frazão, R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

CÓDIGO DO IMPOSTO PROFISSIONAL — Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962, artigo 1.º.

As declarações de rendimentos devem ser feitas em Janeiro de 1963 — quanto aos rendimentos pagos ou atribuídos a empregados por conta de outrem e a assalariados *até 31 de ezembro de 1962*, e ainda quanto a todos os indivíduos que iniciaram a sua actividade ou passaram a estar sujeitos a imposto posteriormente a 1 de Julho de *1961*, ou que tivessem *aumento* de remuneração a partir desta mesma data — tudo para regularização dos rendimentos pagos ou atribuídos em virtude das novas disposições sobre o imposto profissional.

Quanto aos aumentos apenas há lugar a imposto nos casos em que eles se refiram a anos completos, isto é, de 1 de Janeiro em diante, estando abrangidos, por exemplo, nessa hipótese, os aumentos de vencimentos verificados durante o ano de 1961 (a partir de 1 de Julho, entenda-se) e se mantenham em 1 de Janeiro de 1962 e aqueles cujo aumento se deu a partir de 1 de Janeiro de 1962, visto não serem de apresentar quaisquer declarações ou relações de rendimentos durante o mês de Julho p. findo.

Igualmente são de incluir nessas declarações os rendimentos eventuais tais como horas extraordinárias, donativos para férias e outros de idêntica natureza (dois anos, conforme os casos). Esclarecemos que os «dois anos, conforme os casos», se referem, também por exemplo, a horas extraordinárias de 1961 e 1962, as primeiras cujos rendimentos seriam de declarar em Julho de 1962 e os rendimentos das restantes por estarem completos em 31 de Dezembro deste mesmo ano; os donativos para férias por alguns terem sido recebidos posteriormente a Julho de 1961 e só serem de declarar em Julho ultimo e os restantes (os referidos a 1962) por estarem apurados em 31 de Dezembro do ano corrente.

Os rendimentos, considerados por lei como gratificações e percentagens de administração pagos no decorrer de 1962, continuam a ser tributados como até aqui, isto é, a ter o tratamento anterior e assim a ser tributados pelas taxas em vigor, antes da vigência do novo código.

Os impressos a utilizar, parece serem os dos modelos actualmente em vigor, visto o código nada nos dizer em contrário a tal respeito.

Nota — Já existem á venda os novos modelos de impressos a utilizar a partir de 1 de Janeiro de 1963 para lançamento e arrecadação do imposto profissional nos termos do novo Código do Imposto Profissional.

A visita do dembo de Pango

(Continuação da página central)

...os seus projectos. Para já, vão comprar roupas para as famílias e, quando regressarem a Angola, cada um construirá a sua moradia definitiva. O excedente põem-no a render na Caixa Económica, com destino á educação dos filhos, pois todos têm numerosa prole.

O dembo, tem seis herdeiros e é proprietário de oito hectares de terreno com plantações de café que lhe dão para viver. O João Mutolo, tem cinco filhos e três hectares de terras, também de plantação de café, cujo rendimento, acrescido do vencimento de sipaio, lhe dá para a mantença da família. O António Francisco João tem quatro filhos e a mesma porção de terreno igualmente produtor de café. Os três estão a planear o desenvolvimento daquela exploração agrícola, com vista a um maior rendimento.

O dembo exerce autoridade sobre 4500 pessoas e é a maior autoridade nativa da sua região. Por sua vez, o secretário, António Francisco João, exerce a profissão de curtidor de peles.

Em troca das quatro fracções receberam na tesouraria da Misericórdia os 320 contos, que repartiram entre eles. E receberam, ainda, lembranças alusivas ao Totobola.

resolveram a comprar os quatro vigésimos, repartidos em sociedade pelos três presentes na ocasião.

Andou a roda e a fortuna bafejou o poderoso régulo e os seus amigos com trezentos e vinte contos! As explosões de alegria, ao saberem-se contemplados pela sorte, foram, naturalmente, exuberantes, festivas e estrondosas.

A sorte, porém, é caprichosa e negou o seu oirescente sorriso ao chefe do posto de Pango Aluquém que, naquela sua ida ao barbeiro, lhe custou o escanhoamento oitenta contos, parte que lhe competiria se o prémio da sorte grande houvesse sido repartido pelos quatro. Não se mostra, porém, aborrecido e, antes pelo contrário, acha que foi uma boa paga para o esforço dos companheiros na defesa das terras portuguesas em África. E, quando aludimos á sua falta de *chance* na oportunidade que se lhe deparou, respondeu-nos, com sorridente resignação e em francês:

— *C'est la vie!*

A fortuna abre um mundo de aspirações

Os três felizardos, mal cabendo neles de contentes, teceram logo

A CONSTRUÇÃO DE NOVO HOTEL EM LUANDA

LUANDA, 4. — Foi anunciado que um grupo de capitalistas norte-americanos solicitaram ao Ministério do Ultramar, em Lisboa, autorização para construir um hotel em Luanda.

O novo estabelecimento hoteleiro disporia de 250 quartos e nele seriam investidos capitais da ordem dos 40 a 50 mil contos.—(A. N. I.)

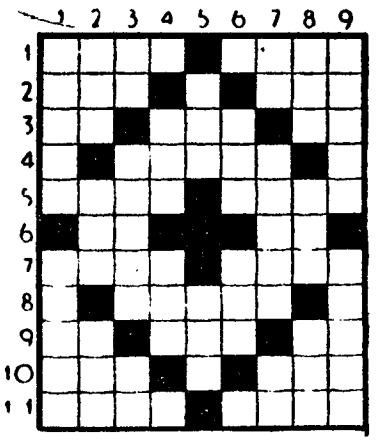
Esplanada-Restaurante
do Pinhal do Rodízio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maçãs, e à sombra dum excelente pinhal vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2750



HORIZONTAIS: 1 — Rizoma. Aquele que. 2 — Época. Artigo definido. Esteiro. 3 — Batráquio. Bigorna de ourives. Nota musical. 4 — Vila e concelho do distrito de Angra do Heroismo. 5 — Fluido aeriforme. Saudáveis. 6 — O espaço celeste. Símbolo químico do rubídio. 7 — Bondosas. Vereador municipal. 8 — Diferente. 9 — Símbolo químico do radio. Nome dum planeta. Mil e cinco em romano. 10 — Navio antigo. Grande quantidade. 11 — Deus dos ventos. A Irlanda.

VERTICAIS: 1 — Presta serviço. Capital europeia. 2 — Agora. Irmão da mãe. Recusa. 3 — Aqui. Uma das estações do ano. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 4 — Possuir. Ponto cardeal. 5 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Cidade de Espanha. 6 — Pêlos de certos animais. Época. Tempo do verbo ser. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Da Sardenha. Troça. 8 — Aqui está. Rio da Sibéria. Maior. 9 — Uma das obras de Eça de Queirós. Disponível.

Solução do problema n.º 2749

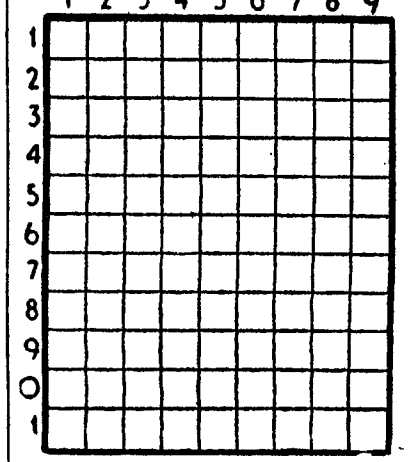
HORIZONTAIS: 1 — Oder. Puir. 2 — Malar. 3 — Tb. São. UM. 4 — Roa. Ama. 5 — Orna. Aves. 6 — JOGADOR. 7 — Aa. Ou. 8 — Óptica. 9 — ACHA. Alar. 10 — Remi. Vaga. 11 — Au. Sua. As.

VERTICAIS: 1 — OUTRO. Arara. 2 — Borja. Céu. 3 — Em. Ano. Ohm. 4 — Rás. Agitais. 5 — Lar. 6 — Pão. Adoçava. 7 — Ur. Avó. Ala. 8 — Úmero. Agá. 9 — Rimas. Urras.

(Provérbio: UM JOGADOR ACHA OUTRO)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4795



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Nome de mulher. 2 — Fora para fora. 3 — Canhamo de Manila. Mulher bíblica, filha de Labão. Troça. 4 — Galão. Preposição. 5 — Bosque. Arrosta. 6 — Ilustre matemático, físico e astrónomo italiano, inventor do termómetro. 7 — Deus dos pastores. Símbolo químico do amónio. 8 — Variedade de quartzo muito duro e de cores variadas. 9 — Rer. Freguesia do concelho de Braga. 10 — Escarnecera. Caminharia. 11 — Artigo definido. Transpira. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Vulgar. Folha de videira. 2 — Safa. Suspiros. 3 — Reis. Prende. Prefixo que designa ar. 4 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Animas. 5 — Terceiro 6 — Época. Massa de farinha em fios delgados. 7 — Nota musical. O vencimento diário de um soldado. Prefixo que designa ar. 8 — Manada de bestas. Camareira. 9 — Procedera. Caixas de madeira revestidas de couro.

Solução do problema n.º 4794

HORIZONTAIS: 1 — Gandara. 2 — Saude. 3 — Aí. Sra. Ah. 4 — Não. Ora. 5 — Casal. 6 — Agar. Nata. 7 — Ir. Gê. Er. 8 — Doria. 9 — Golgota. 10 — Para. Sama. 11 — Os. Sua. Ou.

VERTICAIS: 1 — Pangaio. Pó. 2 — Ia. Gr. Gás. 3 — As. Oca. Dor 4 — Nas. Argolas. 5 — Duras. Erg. 6 — Ada. Ansiosa. 7 — Ré. Olá Ata. 8 — Ar. Te. Amo. 9 — Chamara. Au.

O «plano ocidental» destinado a solucionar a crise do Congo prevê o uso da força

NOVA YORK, 4 — Será provàvelmente na segunda-feira que os «Governos mais interessados» (os E. U. A., Inglaterra e Bélgica), consultados pelo secretário-geral da O. N. U., Thant, entregarão a este um «plano de acção» destinado a integrar a Katanga no Congo, sob a ameaça de represálias económicas ou até, como ultimo recurso, militares.

Este «plano de acção» concretiza o acordo a que aqueles Governos chegaram quanto aos meios a utilizar pela O. N. U. para sair do beco a que o problema do Congo chegou devido á Katanga.

Segundo informações de fonte digna de fé, o plano visa na realidade o recomeço das negociações Adoula-Tschombé com vista a um acordo acerca das relações entre o Governo central congolês e a província da Katanga, designadamente no que se refere a uma partilha «razoável» entre Leopoldville e Elisabethville das rendas, taxas e impostos pagos pela União Mineira do Alto Katanga pela sua produção de cobre e outros metais. O plano toma em consideração, naturalmente, o facto do Governo central congolês se ter decidido finalmente a pôr de parte a Lei fundamental como Carta Constitucional e centralizadora do Congo para adoptar o princípio de um Congo federal.

O «plano de acção» incluiria nomeadamente uma série de ameaças a concretizar no caso de o presidente Tschombé se recusar a negociar com o Governo Adoula.

Os meios de pressão iriam desde o confisco («manu militar» em caso de necessidade) das rendas pagas a Katanga pela União Mineira até á completa boicotagem económica da província. As medidas de coacção económica seriam garantidas pelos «capacetes azuis», mas só se recorreria á pressão militar propriamente dita em ultimo recurso.

Se, no entanto, se tivesse de exercer essa pressão, os Estados Unidos forneceriam o armamento e os meios de transporte (aéreos ou outros) necessários.

De uma forma ou de outra, o caso Congo-Katanga perdeu o seu carácter de extrema urgência. Só em Setembro o Parlamento congolês apreciará os projectos de reforma constitucional. Mas, entretanto, é possível que se efectuem novas conversações Adoula-Tschombé, enquanto os americanos ajudam a financiar a operação da O. N. U. no Congo. — (F. P.).

Recuperados dois macacos argonautas

PRINCE ALBERT (Canadá), 4.— Os técnicos da N. A. S. A. norte-americana recuperaram com êxito uma cápsula com dois macacos que atravessou o Canadá suspensa de um gigantesco balão em plástico, numa experiência sobre os efeitos das radiações cósmicas em seres vivos.

Os dois macacos sobreviveram á experiência e foram recuperados vivos a 145 quilómetros de Prince Albert, porém, dois pequenos roedores que também seguiam na cápsula morreram mais tarde. — (R.).

Terminou em Espanha o estado de emergência

MADRID, 4. — Foi em ambiente de normalidade em todos os pontos da Espanha que se registou o levantamento automático do estado de emergência imposto pelo Governo espanhol nas provincias das Asturias, Biscaia e Guipuzcoa em Maio, a fim de impedir o alastramento das perturbações então ali registadas.

Segundo a lei espanhola, o estado de emergência, decretado em 4 de Maio, por três meses, expira hoje, automàticamente. — (A. N. I.).

Americanos e ingleses cedem nas negociações sobre a suspensão dos ensaios atómicos

PARIS, 4 — As delegações americanas e britanicas preparam-se para apresentar conjuntamente á conferência do desarmamento reunida em Genebra, novas propostas tual tratado sobre a cessação das relativas á fiscalização de um even- experiências nucleares.

Arthur Dean, chefe da delegação americana, chegará a Genebra amanhã com novas instruções recebidas do presidente Kennedy e que foram elaboradas em Washington á luz das experiências «Vela». Esses ensaios permitiram constatar a possibilidade de detecção das experiências nucleares subterraneas, mesmo de fraca amplitude, a grande distancia. Os Estados Unidos aceitam agora que a fiscalização seja efectuada por redes nacionais de postos de observação, desde que estes ultimos estejam submetidos a uma superintendência internacional. — (F. P.).

A U. R. S. S. REAFIRMA ESTAR DISPOSTA A ASSINAR IMEDIATAMENTE O TRATADO

MOSCOVO, 4 — «Mesmo sem esperar a conclusão de um acordo sobre o desarmamento, a União Soviética está pronta a assinar imediatamente um acordo para suspensão das experiências atómicas que seria assegurado por uma fiscalização internacional eficaz, podendo esta ser exercida por meios de detecção nacionais» — declara nomeadamente Kruchtchev numa mensagem dirigida á conferência internacional sobre a interdição de armas nucleares, organizada pelo Conselho Japonês contra as Armas Atómicas, que se está a realizar presentemente em Tóquio.

Não é a primeira vez que Kruchtchev declara esta a U. R. S. S. disposta a assinar um acordo sobre a suspensão das experiências nucleares nas condições referidas. — (F P. e R.).

A CHINA FAZ PROGRESSOS NO DOMÍNIO ATÓMICO

GENEBRA, 4 — O marechal Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros da China comunista, declarou numa entrevista pela Rádio suíça que os cientistas chineses alcançaram «um progresso muito grande» na produção da bomba atómica. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Morreram duas pessoas e ficou ferida uma criança num incidente ocorrido ontem, em Deep Bay, faixa marítima entre Hong-Kong e a China Continental, quando a Polícia Marítima daquela colónia britanica abriu fogo sobre um junco que tentava introduzir, ilegalmente, refugiados chineses no território. As vítimas do incidente encontravam-se entre 30 homens, 34 mulheres e 15 crianças que seguiam no junco. A Polícia abriu fogo quando a tripulação do barco desobedeceu á sua ordem de parar.**

● O primeiro grupo de repatriados holandeses, formado por uma centena de mulheres e crianças, ido da Nova Guiné chegou de avião á Holanda. Nos próximos dois meses espera-se retirar da Nova Guiné cerca de 7000 mulheres e crianças.

● **Foi confiscada pelas autoridades do Estado brasileiro do Espírito Santo a companhia de transportes e electricidade de Vitória, de propriedade norte-americana. Segundo informador da companhia, as autoridades brasileiras depositaram 8500 dólares como pagamento de uma propriedade avaliada em seis a oito milhões de dólares.**

O DESASTRE de Sever do Vouga

(Continuação da 1.ª página)

da Costa Leal Sequeira, de 15 anos, filha do sr. Luís Sequeira e da sr.ª D. Ilídia da Costa Leal Sequeira, moradora na Calçada da Barroca, 5, na vila do Cadaval.

Naquele estabelecimento hospitalar estão também internados 20 feridos, entre os quais uma senhora em estado grave e o motorista da camioneta, Manuel Antunes Cabeçadas, de 48 anos, casado, pai de três filhos, natural de Aguas Belas (Ferreira do Zezere) e residente em Cernache do Bonjardim. O seu estado não inspira cuidados.

Uma senhora morreu a caminho do hospital

No hospital de Sever do Vouga receberam tratamento, a ferimentos diversos, a sr.ª D. Maria da Natividade Ribeiro Lemos e sua filha, sr.ª D. Maria da Natividade Simões Pereira. Foram ali conduzidas por um viajante.

Chegou já morta ao mesmo estabelecimento hospitalar, por não ter resistido aos graves ferimentos, a sr.ª D. Isaura da Costa Leal, que acompanhava, na excursão, sua filha, sr.ª D. Alexandra da Costa Leal dos Santos, casada, de 36 anos, residente em Lisboa, na Rua 1.º de Maio, 33, r/c dto. O corpo da infeliz senhora foi transportado ao hospital, num carro particular, pelo sr. Levi dos Santos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado ou fraco de Norte e o céu estava limpo com excepção das regiões do litoral Oeste onde estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a sudoeste do arquipélago

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 18°; Lisboa, 20°; Faro, 22°; Funchal, 22°; Portalegre, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 27°,2; mínima, 16°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,5; mínima, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo, temporàriamente muito nublado durante a madrugada e manhã, nas regiões do litoral oeste, vento moderado de Noroeste, tornando-se por vezes forte nas regiões do litoral oeste durante a tarde e noite; possibilidade de neblinas matinais nas regiões do litoral oeste.

Colgate com Gardol

acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia

Colgate — e só Colgate — contém Gardol, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantâneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos na boca, origem da cárie dentária.

Não sendo possível vê-lo ou saboreá-lo, Gardol forma um escudo invisível e protector, que defende os dentes da cárie dentária durante todo o dia.

Verifique como a espuma activa de Colgate se introduz entre os dentes, removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

* **Gardol** é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauroyl.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
✓Limpa e embeleza os seus dentes
✓Acaba com o mau hálito
✓Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
EXTERNATO
Rua D. Estefânia, 126
Tels. 44730—553575

NESTE NÚMERO PODE LER:

Diario de Lisboa
magazine

Marlène — a «galinha dos ovos de oiro» da família — está pobre!

— Uf! Que alívio! Até que enfim! Oxalá não nos volte a aparecer!

Estas e outras exclamações do género não são mais do que uma pálida ideia dos comentários recolhidos por certos jornais, depois da ultima passagem de Marlene Dietrich pelo «Olympia», de Paris.

Toda a gente se lamentava: o director, os musicos, os maquinistas, os operários. Marlene — segundo expressões furibundas destas pessoas —tinha sido tiranica, injusta, odiosa e desagradável. Aterrorizava as «girls» ao ponto de nos bastidores lhe chamarem «A Vaca Azul».

Marlene, como é natural, teve conhecimento destas críti-

PÁGINA 3

Envelhecimento precoce e dramática esterilidade ameaçam as mulheres fumadoras

Não há nada de extraordinário, nem de espantoso, em as mulheres fumarem. Se lhes são concedidas todas as liberdades que as vão elevando, como é de justiça, ao nível dos direitos sociais dos homens, seria absurdo negar-se-lhes a permissão de fumarem, uma vez que não lhes são proibidas tantas excentricidades, algumas de efeitos bem caricatos, ao sabor dos seus caprichos e em servil obediência ás modas, por vezes inestéticas e roubando-lhes a graça e o delicioso encanto da singela feminilidade. Talvez neste aspecto, a desagradável sugestão de se masculinizarem elas quando viciadas, sejam legítimos os reparos dos fumadores cientes

PÁGINA CENTRAL

O presidente Kennedy trabalha de mais alarmado pelos fracassos de Ike

Desde que o presidente Eisenhower teve várias crises, especialmente durante o seu segundo mandato, uma das quais lhe ia sendo fatal, muitos americanos, médicos ou não, acentuaram que os imensos encargos e responsabilidades da Casa Branca eram demasiado pesados para um homem septuagenário, assoberbado por uma existência movimentada, quando o coração já estava fatigado.

Consequência desta delicada situação: temendo que Ike morresse ou ficasse impossibilitado de exercer o poder, os seus conselheiros conseguiram persuadi-lo a libertar-se de uma grande parte das suas obrigações, em benefício do

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

ESPERANÇA — Gostei que tivesse modificado o seu pseudónimo. De facto, deve ter esperança, e também decisão e coragem, para dar novo rumo á sua vida.

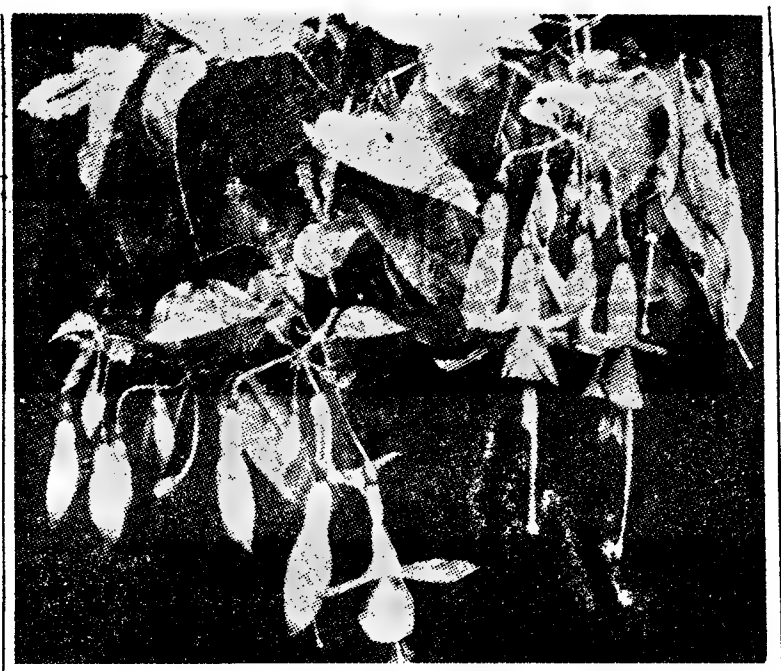
A minha opinião é a de todas essa pessoas que menciona. Isso não é viver, e ninguém beneficia com o seu sacrifício. O médico e o advogado são os seus melhores conselheiros, mas não basta ouvir bons conselhos, é preciso assimilá-los e pô-los em prática na altura própria. Por vezes, é muito difícil, muito duro tomar uma resolução, no entanto, se a não tomamos, tudo se complica ainda mais.

Na sua idade e com as suas habilitações é ainda possível obter um emprego; e tem os seus filhos que certamente se não recusarão a ajudá-la, mesmo pouco. Desde que esse pouco seja certo, e isso pode ser combinado, terá uma base para reorganizar a sua vida

Porque não vai para junto de sua mãe? Teria casa, o que é importante, e poderia trabalhar de costura, visto que sabe e é activa. Creio que essa seria uma boa solução

Há também que pensar no futuro das crianças que, por este caminho, se não mostra nada prometedor. Dentro de pouco tempo haverá as despesas de educação, além de que, sem um ambiente calmo, não poderão dar boa conta dos estudos. Pense em tudo isto, e lance as bases de uma nova vida. É saudável, sabe trabalhar, não se deixe por mais tempo enredar nessa teia tão complicada que a tem envolvido. Não será fácil, terá mesmo que fazer grandes sacrifícios, que suportar privações, mas se viver em paz e sossego, já será preferível. Há quem tenha encargos maiores do que os seus e os aceite com opti-

(Continua na 11.ª página)



As Fuchsias, com flores extremamente graciosas e quase permanentes, contam-se entre o numero de plantas de ornamentação mais apreciadas. São excelentes, designadamente, para ornamentar locais meio sombrios

JARDINAGEM

FUCHSIA (Brincos-de-princesa)

E' originária do México, da América meridional e da Nova Zelandia a elegante Fuchsia (de Fuchs, Leonard, Fuchs botanico bávaro), arbusto vulgarmente conhecido pela designação de Brincos-de-Princesa, e também por Lágrimas-de-Job, devido á configuração das suas curiosas flores. Planta dicotílea vivaz, da família das onagrárias, a espécie primitiva e a que por hibridações sucessivas produziu as variedades hoje cultivadas pelos floricultores é a Fuchsia Globosa Lindl-Ou Fuchsia Elegans Poxt, originária do México e do Chile. Outras espécies notáveis são: F. Timifolia e F. Fulgens (México) e F. Macrauta e F. Simplicicautis (Peru).

A Fuchsia é um arbusto muito ornamental, de folhas opostas, verticiladas e alternas, providas frequentemente de estípulas pequenas, e as suas graciosas flores, axilares ou reunidas em corimbos terminais, são suspensas de compridos pedunculos. O seu receptáculo é oco e prolonga-se pela parte superior, formando um tubo cilíndrico ou campanulado, cujos rebordos têm quatro sépalas valvares e quatro pétalas alternas e torcidas, algumas vezes nulas. Os estames são oito bisseriados e com anteras geralmente salientes. O fruto é uma baga e as sementes têm um embrião ligeiramente carnoso.

A Fuchsia Globosa e os seus híbridos são arbustos de um a dois metros, de folhas luzidias e flores pendentes. As cores dos cálices variam entre o branco, o rosa, o lilás e o vermelho, passando por todos os tons intermediários; o colorido das pétalas é ainda mais variado. Em muitas variedades, o cálice apresenta-se com um colorido completamente diferente do das corolas, o que oferece um contraste muito gracioso. Existe uma variedade — Erecta Superba — de flores sigelas, cor-de-rosa, não pendentes, o que constitui uma excepção.

Planta oriunda de regiões cálidas, a Fuchsia cultiva-se em todas as idades, em qualquer estação e em quase todas as qualidades de terra, mas pode-se auxiliar o seu desenvolvimento dando-lhe a exposição mais apropriada — a do meio-dia — e a terra que mais a satisfaz — a ligeira substancial e adubada. Por outro lado, Maio e Junho são os meses mais aconselháveis para a sua multiplicação, que se opera por meio de estacas herbáceas. A terra mais adequada para a Fuchsia é, no entanto, uma mistura formada por 35 % de terriço, 25 % de terra de charneca siliciosa, 30 % de terra franca e 10 % de areia fina. Esta mistura deve ser preparada alguns meses antes de se proceder ao enterramento das estacas, e é aconselhável que tenha sido tratada com insecticida líquido.

A sementeira deve efectuar-se de preferência em Março, no começo da Primavera, que é, como sabemos, de todas as estações, a mais propícia á germinação dos vegetais. Mas este processo usa-se apenas para obter novas variedades, pois não há talvez planta que seja mais fácil de pegar de estaca do que a Fuchsia, motivo por que é este o meio usualmente empregado para a sua multiplicação.

Aproveitam-se para estacas os rebentos de um ou dois anos, que se escolhem, por exemplo, na altura da poda anual do arbusto. Podem plantar-se na própria terra onde se cultivam as Fuchsias já desenvolvidas, pois são extraordinariamente vivazes.

(Continua na 11.ª página)

QUESTÕES DE LINGUAGEM

No «Diário do Governo»...

O nosso prezado correspondente, que deseja ocultar-se atrás das iniciais H. M., condena dizeres deste género (sempre em lugar destacado) do «Diário do Governo»: «I Série — Numero 142» e «Sábado 23 de Junho de 1962».

Vejamos o primeiro.

Não está realmente certo que se escreva *I Série*, pois, em geral, a numeração romana usa-se em Português posposta ao substantivo. Por isso dizemos, e escrevebos, *estante X*, *armário II*. O caso, porém, exemplifica-se mais frequentemente com os nomes de soberanos: *Leão X*, *João XXI*, *D. Afonso III*, *D. Maria II*.

Parece, portanto, que ou se escreveria *Série I*, ou, talvez melhor, *1a. Série*, esta a fórmula preferida pelo autor da gentilíssima carta a que neste momento respondemos.

A substituição da palavra *numero* pela respectiva abreviatura também pode parecer solução aceitável, mas, neste caso, pode surgir uma fundamentada oposição: o paralelismo *série-numero* no primeiro exemplo para aqui trazido, ambas essas palavras qualificadas por numerais que, estes sim, têm de aparecer sob a forma encurtada que é a dada pelos algarismos (da mesma ou de diferente espécie).

No segundo caso temos falha de pontuação, pois em datas o dia da semana deve aparecer separado por vírgula dos algarismos que indicam o dia do mês.

Deste modo, julgamos que as tais inscrições do cabeçalho do «*Diário do Governo*» deveriam aparecer do modo seguinte: «Série I — Numero 142» ou «1a. Série — Numero 142», «Lisboa, 23 de Junho de 1962», mais ou menos, portanto, como preconiza o senhor H. M. na sua prezadíssima carta que muito agradecemos.

Baiona

Chamaram a nossa atenção para as letras garrafais de um título de notícia de primeira página, em conhecido jornal desportivo, onde, entre outras, se lia a palavra *Bayonne*.

Nesse mesmo dia, determinado vespertino, em notícia congénere, repetia a forma e sabe Deus se ela não terá voltado a figurar mais vezes nesses e noutros locais.

Trata-se, evidentemente, de forma condenável, pois temos *Baiona*, a unica cujo uso se justifica em Português.

Bem sabemos que neste capítulo de nomes locais estrangeiros não podemos adoptar rígidamente o princípio de que todos eles têm equivalências portuguesas, preferíveis ás formas dos idiomas originais.

Não podemos, por exemplo, encontrar no nosso vernáculo o meio de aceitável e proveitosamente substituirmos *Washington*, *Buenos Aires*, *Hong-Kong*, *Massachusetts*, *Honolulu*, *Addis-Abeba*, *Le Bourget*, *Havre*, *Aarus*, e tantos outros com que poderíamos alargar e tornar ainda mais enfadonha esta notícia.

Em compensação, há topónimos estrangeiros cuja correspondência portuguesa não carece de duvidas, porque é antiga e hoje corrente: *Londres*, *Antuérpia*, *Copenhague*, *Milão*, *Veneza*, *Génova*, *Bordéus*, *Marselha*, *Hamburgo*, *Suíssa*, *Inglaterra*, *França*, *Russia*, *Japão*, *Dinamarca*, etc.

Baiona figura entre estes ultimos e já se pode documentar em textos portugueses do século XV: «...deulhe Deos tam boa viagem que em breves dias cheguaram a Gasconha a hua cidade que chamão *Baiona*, do senhorio dImglaterra», Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, 2a, parte, cap. CXVIII, p. 262, ed. de 1949.

Estranha-se, por tudo isto, a infeliz resolução de os periódicos terem resolvido manter a forma francesa, o que, além do mais, constitui atitude excessivamente cómoda, própria de quem nem sequer foi capaz de se dar ao trabalho de apresentar com forma portuguesa o nome da referida localidade.

Estamos até tentados a propor que, para outra vez, nem sequer se traduzam os telegramas...

JOSÉ PEDRO MACHADO

disco da semana

APRESENTAMOS MILTINHO

POEMA DAS MÃOS
O VELHO E A GAROTA
POEMA DO ADEUS
ESTRADA DO AMOR

A voz de Miltinho é diferente. Pode V. julgar que não gosta dele a primeira vez que o ouvir. Logo, porém, que apure o ouvido terá forçosamente de se render diante a sua grande classe.

★

Um disco LONDON Globo

Editado pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

novidades ARCÁDIA

Acaba de ser distribuída a 2.ª edição de

As Palavras Poupadas

de MARIA JUDITE DE CARVALHO

PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO

«Com todos os limites da sua quase ferocidade os dois livros de Maria Judite de Carvalho são tonificantes na medida das suas grandes verdades...

Os momentos capitais destes contos geralmente cristalizados na entoação de uma frase, valem para mim como música.»

OSCAR LOPES
(«Comércio do Porto»)

Da mesma autora:

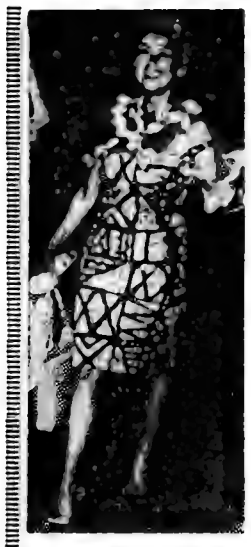
arcàdia

Tanta Gente Mariana

um livro da COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES

Editora ARCÁDIA Limitada
Travessa Nova de S. Paulo, n.º 7 - 3.º Lisboa - 2

o que vai pelo mundo



A «selvagem» MARTINE

A bela actriz Martine Carol semi-escandalizou Paris (pois é difícil fazer já verdadeiro escândalo na capital francesa...) ao chegar, recentemente a Orly, como uma selvagem. Uma selvagem deslumbrante, acrescente-se.

Martine vinha descalça, envergando um vestido de tecido muito fino, justo e decotado. Ao pescoço, um colar de flores, á boa maneira das ilhas da Polinésia.

O facto não oferece qualquer mistério: Martine Carol regressava de Tahiti, onde decidiu viver, pelo menos seis meses por ano. A actriz, que se divorciou há algumas semanas do seu terceiro marido, declara que encontrou, nas longínquas ilhas do Pacífico, o segredo da eterna juventude. Ninguém dirá, na verdade, que a super-civilizada «selvagem» tem 39 anos.

O INVENTOR DO «YÓ-YÓ»

O americano Louis Marx é um dos maiores fabricantes de jogos de todo o Mundo. Foi ele quem, em 1929, lançou a moda do «yó-yó», um divertimento que chegou a ser uma verdadeira epidemia e se baseia numa velha arma dos indígenas filipinos.

Pois o inventor do «yó-yó» anunciou agora o lançamento dum papagaio mecanico, para uso dos casais apressados. Carregando num botão, o papagaio recebe mensagens. Carregando noutro, o papagaio repete-as.

E assim, ao chegar a casa, a esposa, carregando no botão, perguntará:

— Papagaio real, que se passa?

— Querida (dirá o papagaio, com a voz do marido), hoje não janto em casa. Tenho uma importante conferência de negócios com uma bailarina espanhola.

A «vida» do papagaio correrá, então, sérios riscos...

O REI DA MULTA

Um grupo de gente bem humorada, em Nova York, realizou, recentemente, uma festa de homenagem a Harry Kate, um cidadão americano muito conhecido por ser o recordista de infracções ao código da estrada.

O sr. Kate, que além de centenas de multas recebeu, também cerca de meio milhar de advertências, é indiscutivelmente, um perigo público!

TAL MÃE, TAL FILHA

A filha mais velha de Ingrid Bergman, Jeny Au Lindstrom, tem sido vista em Spoleto, Itália, em entusiástico «flirt» com Franco Rosselini, filho do compositor Renzo e sobrinho do realizador Roberto.

Como se sabe, Ingrid foi casada com Roberto Rossellini. Quererá a filha, tal como a mãe, fazer a sua experiência de «amor á italiana»?

Eis Franco e Jenny, em pleno «romance».

AOS 60 ANOS MARLÈNE TRABALHA PARA VIVER

— Uf! Que alivio! Até que enfim! Oxalá não nos volte a aparecer!

Estas e outras exclamações do gênero não são mais do que uma pálida ideia dos comentários recolhidos por certos jornais, depois da ultima passagem de Marlène Dietrich pelo «Olympia», de Paris.

Toda a gente se lamentava: o director, os musicos, os maquinistas, os operários. Marlène — segundo as expressões furibundas destas pessoas — tinha sido tiranica, injusta, odiosa e desagradável. Aterrorizava as «girls» ao ponto de nos bastidores lhe chamarem «A Vaca Azul».

Um feitio difícil

Marlène, como é natural, teve conhecimento destas críticas. Primeiro zangou-se e respondeu á letra. Mas a orgulhosa Marlène sabe que não há fumo sem fogo e acabou por admitir ser muito exagerado o que diziam dela. Mas por fim chorosa e sincera, reconheceu:

— Sim, é verdade! Tenho um carácter difícil. Não sou fácil de aturar, quando as coisas não me correm bem. Este feitio herdei-o de meu pai, o comandante Eduard Von Losch, que era um oficial duro. Educou-me a chicote. Quando pedia de beber, durante as refeições, afastava a garrafa da água e respondia: «A filha de um oficial alemão deve aprender a suportar a sede».

Marlène está pobre

Marlène prosseguiu:

— Isso não impede que as pessoas sejam injustas comigo. Não vêem em mim senão a «estrela», o mito, a alegoria, «O Anjo Azul»... Não reparam que eu, ao fim e ao cabo, sou apenas uma mulher como as outras que tem aborrecimentos, e que aborrecimentos! Se soubessem...

Ora era isso mesmo que nós queríamos. E agora sabemos...

O que vamos revelar poderá parecer incrível mas é no entanto um facto rigorosamente autêntico: **Marlène está pobre!** Uma das maiores «estrelas» da nossa época trabalha ainda, aos 60 anos para ganhar a sua vida e sustentar a sua numerosa família! E' pelo menos, o que ela diz...

E' certo que Marlène, no «Olympia» de Paris, ganhava por noite um milhão de antigos francos, pois nunca trabalha por menos. Mas, descontados os pesados impostos, enviava esse dinheiro para a América, para que a sua filha Maria Riva, tenha uma existência decente; para que seu marido, o velho chefe de orquestra Rudolfo Stieber, de quem está separada há trinta anos, possa cuidar da sua dpença do coração, que o impede inteiramente de trabalhar; e para que o seu genro não sofra a humilhação de ser inscrito na lista dos desempregados.

Eis Marlène, aos 60 anos, pletórica de vida e de juventude, ao ser alvo de uma homenagem em Paris

Gratidão

Nenhum texto da lei obriga Marlène a ser a «galinha dos ovos de oiro» da família inteira, mas a verdade é que ela mantém algumas virtudes prestes a desaparecerem entre a «nova vaga» das «estrelas» americanas: a gratidão, o culto da família e o amor maternal.

Generosidade

Marlène não esquece que foi Stieber que a lançou, ao fazê-la interpretar o seu primeiro filme, em 1924. Nessa época, era ele que recebia altos salários e Marlène apenas beneficiava disso. Hoje embora Stieber tenha sido um marido despótico, ela não esquece o que lhe deve.

Pelos seus quatro netos e pela filha, que adora, Marlène daria o seu sangue e a sua vida, se fosse necessário.

Enfim, há na vida de Marlène muita coisa que geralmente se não conhece: todas as misérias, a comovem e as suas dádivas anónimas são permanentes. A sua generosidade pode ser comprovada pelos empregados de hotel, que dela recebem gorgetas principescas.

Viagem de negócios

— Férias? E' coisa que não sei o que seja.

E' a consequência dos seus sacrifícios quotidianos.

Marlène partiu para Nova York. Foi para repousar? Não. Há sete pessoas que têm necessidade dela para viver... A sua viagem tem por objectivo discutir as cláusulas dos seus próximos contratos. Virá de novo a Paris e, depois, actuará em Moscovo e noutras capitais da Europa Oriental.

Em todo o caso, convém não tomar as coisas demasiadamente á letra. Quando dizemos que **Marlène está pobre** não significa que a artista esteja em situação de aceitar uma subscrição a seu favor...

J. C.

O mosaico de vidro nas cidades portuguesas

Com admiráveis efeitos nas sugestões de arte e poesia em inspirados motivos de simbolismo clássico ou modernista, aplicam-se hoje nas construções modernas alguns dos materiais decorativos característicos das velhas civilizações, entre os quais o mosaico de vidro dos mais antigos que se conhecem.

Já aqui nos referimos ao largo emprego que se faz, actualmente, nas construções das novas cidades do mosaico de vidro em ornamentações interiores e no revestimento das fachadas dos edifícios, combinando-se harmoniosamente com o efeito estético das modernas linhas arquitectónicas.

Em Portugal também se emprega esse tipo de mosaico decorativo, de grande resistência á acção do tempo e a outros desgastes, incluindo a química, garantindo o máximo de higiene, por isso se torna preferido na construção de hospitais, cozinhas, piscinas, etc.

Fabricado pela Covina, esse material (**mosaico tipo bizantino**), também em muitas dezenas de cores e tonalidades, permitindo conjuntos decorativos de todos os gostos e tendências, só nos ultimos três anos a sua produção bruta, quanto a esses mosaicos de vidro, foi de uma média de mais de 100 000 metros quadrados, cabendo á Metrópole á volta de 80 por cento do escoamento da produção líquida. Em 1961, por exemplo, «decorou-se» com cerca de 60 000 metros quadrados desse mosaico, sendo largo, também, o seu emprego em modernas construções nas florescentes cidades das províncias ultramarinas

O sistema de produção utilizado pela Covina é inteiramente português, devido ao conhecido técnico Carlos Horácio Gallo, da Marinha Grande e está já a ser utilizado ou instalado noutros países, como sejam, por exemplo a França, a Espanha, a Suíça, a Venezuela, o Chile, a Colombia, etc.

Marlène Dietrich, nos bons tempos da sua carreira cinematográfica, ao lado de Douglas Fairbanks Filho

uma utilidade...
...um prazer

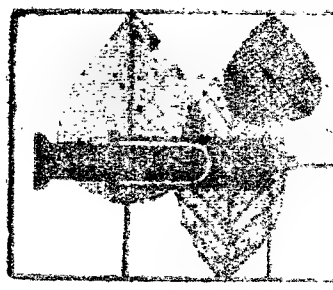
A vida moderna é frenética e nervosa. Com o desenvolvimento das cidades, as pessoas moram longe do seu emprego. Ao alcance de todas as bolsas a «scooter» é um veículo cómodo e extremamente económico — permite deslocações rápidas mesmo quando o trânsito está aglomerado; arruma-se em toda a parte; transporta o jovem casal. E nos dias de folga ou nas férias é a garantia da liberdade e da alegria, de belos passeios por um custo mínimo.

SHELL

2T

- as velas não isolam
- as janelas do escape não entopem
- o motor pega instantâneamente
- as despesas de manutenção diminuem

O ÓLEO AZUL PARA MOTORES A 2 TEMPOS



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Dois médicos de Liège, na Bélgica, relataram o estranho caso de um enfarte do miocárdio, num bebé de 3 meses! Ainda mais estranho: os médicos belgas admitem que tal acidente pudesse ter sido causado por arteriosclerose das coronárias!

—★—

Os serviços de saude de Kuweit que há 5 anos possuiam apenas 25 médicos, têm agora 250 para uma população de 250 000 habitantes.

—★—

Minusculas «contas» de ceramica, contendo «ítrio radioactivo» são agora coloeadas dentro do cérebro, numa tentativa para curar a doença de Parkinson. A técnica, desenvolvida pelos drs. Crandall e Westover, da Universidade da Califórnia consiste em introduzir em certa zona do cérebro, através de uma agulha oca, diminutas «pérolas» com «ítrio radioactivo». Ao fim de alguns dias, a radiação emitida pelo «ítrio» destrói o tecido cerebral anormal, á volta das «pérolas», sendo estas extraídas por meio de nova intervenção cirurgica.

—★—

Uma vacina contra o tracoma, doença grave dos olhos que pode levar á cegueira, foi preparada por cientistas da Universidade de Harvard, e está a ser ensaiada em 400 crianças indianas.

As raças e a Medicina

Biologistas e médicos, em colaboração com os etnologistas, tentam aclarar certos mistérios que ainda envolvem as centenas de raças do nosos Globo. Em 1950, o americano Boyd reconhecia cinco grandes raças: a europeia ou caucasiana, a africana ou negroide, a asiática ou mongoloide, a amérindiana e a australoide.

Eixstem diferenças fundamentais entre estas raças, mas uma das mais curiosas e bastantes vezes citadas é a variação da sensibilidade gustativa em relação a um produto químico — a *tiofenil — carbamida*. Para 75 % dos povos europeus tem um gosto muito amargo, ao passo que 100 % dos índios americanos a detectam sem hesitação.

A queda precoce dos cabelos é outro ponto de distinção: 13 a 25 % dos homens da Europa perdem prematuramente o cabelo, ao passo que a calvície não existe entre os índios da raça Novaho.

A resistência ás doenças é também desigual. Segundo o famoso biologista francês Jean Rostand, «o sarampo, geralmente benigno para os brancos, é temível para os Melanésios e para os índios da América; os latinos são menos vulneráveis á escarlatina do que os anglo-saxões; as formas nervosas da sífilis estão muito mais espalhadas entre os brancos do que entre os negros ou os amarelos; o cancro primitivo do fígado é frequente nos chineses e nos javaneses e raro nos europeus...»

Muitas destas particularidades parecem depender da composição do sangue dos diferentes grupos humanos e que é hereditária. Outro factor importante é a influência do meio. As sensibilidades e as imunidades, mantidas pelo meio ambiente, são reforçadas hereditariamente, mas os grupos sanguíneos parecem constantes de uma raça para outra e até de um povo para outro. Os bascos, apesar de viverem de um lado e de outro da fronteira franco-espanhola, conservam perfeitamente a sua autonomia sanguínea.

O peso do cérebro, não parece ter qualquer relação com as diferenças raciais. O peso do lobo frontal, considerado como sede da inteligência, representa 44 % do peso total do cérebro, quer entre brancos, quer entre negros!

A Medicina debruça-se

sobre a clarividência e a telepatia

A palavra *telepatia* foi criada há perto de 50 anos por Frederic Myers, e deriva de dois termos gregos: *tele*, a distancia e *pathos*, sensação, significando pois, á letra, «sensação a distancia», mas, numa interpretação mais lata, indica a faculdade de um indivíduo transmitir os seus pensamentos a outro indivíduo, sem recorrer aos sentidos habituais.

A palavra *clarividência*, significa á letra «visão clara». Quando uma pessoa é clarividente, observa acontecimentos que se passam a distancia, «como se os estivesse a ver», mas sem recorrer aos olhos ou aos outros sentidos. Em suma, na *telepatia*, um indivíduo «lê» os pensamentos de outro, ao passo que na *clarividência*, o indivíduo «vê» o que se passa a distancia, sem recorrer á mente de outro indivíduo.

Como é natural, estas extraordinárias faculdades são encaradas com cepticismo por parte do publico, em geral e, muito especialmente, pelos cientistas, sobretudo porque tais factos são raros e até agora muito difíceis de comprovar. No entanto, a História abunda em exemplos de telepatia e de clarividência. O Antigo e o Novo Testamento citam imensos casos, sendo sem duvida os mais importantes o dos profectas que descreviam, não só o que iria suceder no futuro, como o que estava realmente acontecendo nessa ocasião, em locais distantes. De Cristo, diz o Novo Testamento, que «entendia os pensamentos dos que o rodeavam».

Entre os povos primitivos da Asia, da África e da Oceania, numerosos escritores descreveram curiosos episódios de telepatia e de clarividência. Mas só há pouco tempo os investigadores, sobretudo médicos e psicólogos, se começaram a interessar por estes fenómenos, procurando estudá-los em bases inatacáveis.

Os trabalhos recentes do dr. J. B. Rhire, da Universidade Duke, nos Estados Unidos, têm tentado demonstrar que a telepatia e a clarividência não são duas faculdades distintas mas, pelo contrário, se fundem uma com a outra, no que muitos designam por *percepção extra-sensorial*. Assim a telepatia e a clarividência seriam apenas aspectos de uma faculdade supernormal que, por vezes, permite aos seres humanos saber o que se passa a distancia, quer na mente de outra pessoa, quer no mundo material.

Após realizar 90 000 experiências sobre este palpitante assunto, o dr. Rhire publicou um livro que despertou grande interesse no mundo científico. Actualmente, grupos de investigadores trabalham em todas as partes do Mundo nestes problemas de *percepção extra-sensorial*.

O método básico do dr. Rhire é bastante simples. Utilizar um baralho de cartas especiais: 25 cartas, agrupadas em 5 «naipes» (cruzes, círculos, quadrados, estrelas e linhas ondulantes). Cada «naipe» tem 1, 2, 3, 4 e 5 destas figuras, havendo portanto a carta com 1 cruz, a carta com 2 cruzes, etc., etc. Ao princípio as costas das cartas eram brancas, mas são agora fabricadas com costas lindamente decoradas.

A razão da escolha deste método simples está em que os resultados são facilmente analisáveis pela matemática. Com efeito, a estatística pode dizer se os resultados obtidos são apenas devidos ao acaso ou a outro factor. Com figuras mais complicadas ou com mais de 5 cartas de cada «naipe», a análise estatística seria mais complicada.

Nas primeiras experiências do dr. Rhire, o *emissor* ou pessoa que transmitia o pensamento, olhava para as cartas, uma de cada vez, enquanto o *receptor*, sentado a uma certa distancia e com os olhos vendados, tentava captar o pensamento do *emissor*, dizendo qual a sua «impresão» sobre cada uma das cartsa escolhidas por este. O investigador, controlando imediatamente os resultados, registava o numero de cartas *certas* e de cartas *erradas*.

Mais tarde, aumentou-se a distancia entre os *emissores* e os *receptores* que eram colocados em dois quartos diferentes, em dois prédios diferentes e até em cuas cidades diferentes! Por vezes encontravam-se separados por centenas de quilómetros, o que não prejudicava os resultados em certos indivíduos dotados das extraordinárias faculdades de percepção extra-sensorial.

Como existem 5 cartas diferentes em cada um dos 5 «naipes», a sorte, só por si, permitiria 5 resultados *certos* em cada sequência das 25 cartas. Se o numero de resultados *certos* é superior a 5, é sinal de que entrou em acção outro factor além da sorte pura... Se se efectuarem bastantes experiências, a análise estatística, pode facilmente dizer se os resultados obtidos são válidos ou não. Ora, diversos indivíduos submetidos aos «tests» do dr. Rhine obtiveram 8, 10, 15 ou mais resultados *certos* em cada sequência de 25. Em raras ocasiões, houve indivíduos que adivinharam as 25 cartas escolhidas á distancia de quilómetros por outros indivíduos! Claro que as probabilidades de este resultado ser obra do acaso são da ordem de 1 para vários biliões, numeros que os peritos consideram «astronómicos»... Por outras palavras, há qualquer coisa para além da sorte que permite ao *receptor* adivinhar as cartas escolhidas pelo *emissor*.

Nas experiências mencionadas, o *receptor* tinha de designar as cartas seleccionadas pelo *emissor*. Recentemente, tentaram-se coisas ainda mais complicadas, que procuram eliminar a hipótese da *telepatia* e demonstrar a da pura *clarividência*. O baralho de 25 cartas era demoradamente baralhado e colocado sobre uma mesa, com as costas das cartas voltadas para cima. O indivíduo submetido ao «test», tinha então de designar as cartas pela ordem correcta em que se encontravam nó baralho. As suas «previsões» eram pois anotadas, *sem que se tocasse ou visse uma unica carta do baralho!* Depois de se registar as 25 «previsões», os investigadores iam então verificar as cartas do baralho, tomando nota dos resultados *certos* e dos *errados*. Pois bem, houve indivíduos que acertaram nas 25 cartas, o que representaria se fosse obra do acaso, uma probabilidade em vários biliões! Outros tiveram mais de 10 ou mais de 15 resultados certos, o que também—diz dos certos, o que ta «nmãrdoi-ri a estatística—dificilmente se pode atribuir ao factor sorte.

Todas as experiências citadas, cuidadosamente verificadas pelos matemáticos, parecem, por conseguinte, provar que existe realmente uma *percepção extra-sensorial*. A Medicina e a Psicologia debruçam-se sobre este palpitante tema, tentando aclarar um dos maiores mistérios do cérebro humano.

artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais
Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64
aos Anjos) Telefone 848714

O HOSPITAL DO ANO 2000

Em Nuremberga, na Alemanha Ocidental, acaba de ser inaugurado um hospital ultramoderno que bem poderá ser chamado o «Hospital do ano 2000». Com efeito, o seu equipamento e até o aspecto exterior são completamente revolucionários.

A esterilização dos instrumentos cirurgicos é feita pelos ultra-sons. Um dispositivo de televisão e de raios X permite que se siga num «écran» o que se passa «dentro» do corpo do doente durante uma operação. Aparelhos idênticos prestam valiosos serviços no diagnóstico e no tratamento das fracturas ósseas complicadas e no diagnóstico das doenças cardíacas. Na sala em que os cancerosos são tratados pelos raios gama, um dispositivo de televisão protege, também, os médicos e as enfermeiras que podem observar o doente, sem se exporem ás radiações.

OS PÉS DORIDOS E OS SERES HUMANOS

Um ortopedista de Chicago, o dr. Leo Miller, afirma que muitos dos achaques atribuídos aos pés são devidos ao facto de o Homem «ter descido das árvores» e desafiado a gravidade, passando a andar erecto, ao contrário dos animais que o precederam na escala da evolução.

Apesar de o peso do corpo ser distribuido igualmente pela parte anterior e pela parte posterior dos pés, na parte anterior quase todo o peso é suportado pelo dedo grande e pela primeira articulação metatársica. Num homem de 90 quilos, isto significa que, em cada passo, a zona do dedo grande «aguenta» com mais de 13 quilos!

Em consequência deste facto, os achaques mais frequentes dos pés são os calos e os joanetes, resultantes da tensão muscular e dos atritos provocados pelo desafio á gravidade.

Xadrez para todos

A segunda maneira de obter colunas abertas é, como dissemos, por meio de ataques ás posições inimigas. O objectivo continua a ser o mesmo: eliminar o Peão próprio e dominar com a Torre a coluna assim aberta a fim de atingir as 7.ª e 8.ª travessas.

Escolhemos para ilustrar este processo de abrir colunas — insistimos: posições-chaves para as combinações — uma partida jogada em Carlsbad, no ano de 1923, entre os grandes mestres Ricardo Reti (brancas) e Akiba Rubinstein. E' deveras interessante e, sobretudo, do ponto de vista pedagógico, muito importante, pelo que foi até publicada na Imprensa diária da capital austríaca com comentários do excelente xadrezista Hans Kmoch.

Note-se que a abertura se designa «Sistema Reti», por ter sido Ricardo Reti o seu criador. Considera-se que esta abertura conserva todas as possibilidades de iniciativa ao jogador que conduz as peças brancas.

Reproduzamos a partida:

1. C f3, d5; 2. g3, C f6; 3. B g2, g6; 4. ç4, d4; 5. d3, B g7; 6. b4, 0-0; 7. C b d2, ç5; 8. C b3!,

a jogada de Cavalo foi excelente: as negras são forçadas a tomar o Peão lateral, deixando desamparado **d4** e enfraquecendo o centro;

8. ..., p×p; 9. B b2, C ç6; 10. Cb×p, C×C; 11. B×C, b6; 12. a3,

as brancas atacam para abrir a coluna mais vantajosa; um assalto de Bispo á Torre, por intermédio de **12. C d2**, falharia completamente, pois as negras responderiam com **12. ..., D×B; 13. B×T, C g4!**, com consequências gravíssimas;

12. ..., B b7;

ameaçando **13. ..., B×C; 14. B×B, D×B; 15. B×T, C g4!**, e a vitória assegurada;

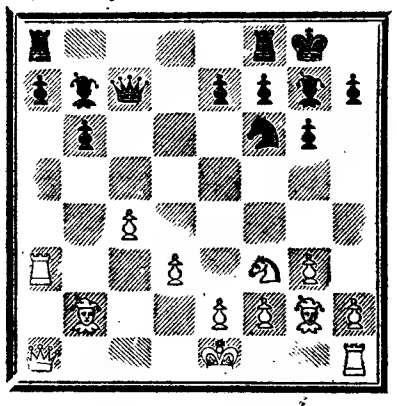
13. B b2,

agora, as negras têm de tomar **a3** para não perderem um Peão;

13. ..., p×p; 14. T×p,

a Torre, finalmente, domina a coluna aberta que mais lhe convém;

14. ..., D ç7; 15. D a1,

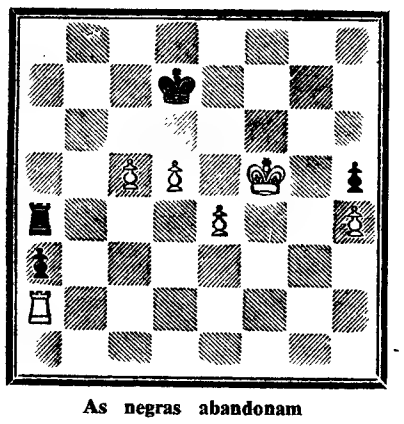


Posição depois de 15. D a 1

este movimento de Dama descobre as intenções de Reti: ao mesmo tempo que a Dama exerce pressão sobre a casa **g7**, dobra a Torre **a**.

Julgamos que a manobra para conseguir abrir a coluna desejada ficou bem exemplificada. No entanto, damos a continuação da partida para recreio dos cursistas:

15. ..., C é8; 16. B×B, C×B; 17. 0-0, C é6; 18. T b1, B ç8; 19. d4, B é4; 20. T d1, a5; 21. d5, C ç5; 22. C d4, B×B; 23. R×B, T f d8; 24. C ç6, T d6; 25. T é3, T é8; 26. D é5, f6; 27. D b2, é5; 28. D b5, R f7; 29. T b1, C d7; 30. f3, T ç8; 31. T d3!, é4; 32. p×p, C é5; 33. D×b!, C×C; 34. ç5!, T d7; 35. p×C, T×T; 36. D×D+, T×D; 37. p×T, T×p; 38. T b7+, R é8; 39. d4, T a6; 40. T b6!, T a8; 41. T×p, a4; 42. T f2, a3; 43. T a2, R d7; 44. d5, g5; 45. R f3, T a4; 46. R é3, h5; 47. h4, p×p; 48. p×p, R é7; 49. R f4, R d7; 50. R f5 e as negras abandonam.



As negras abandonam

REGULAMENTO E CÓDIGO DO JOGO DE XADREZ

Art. 3. — Descrição das peças

1) As peças são:

Um Rei Negro	♚
Uma Dama negra	♛
Duas Torres negras	♜
Dois Bispos negros	♝
Dois Cavalos negros	♞
Oito Peões negros	♟
Um Rei branco	♔
Uma Dama branca	♕
Duas Torres brancas	♖
Dois Bispos brancos	♗
Dois Cavalos brancos	♘
Oito Peões brancos	♙

Só um homem de 30 anos aguentará a presidência dos Estados Unidos — queixa-se Kennedy

- A saúde abalada ao fim de 18 meses na Casa Branca
- 12 a 14 horas de trabalho por dia
- O actual presidente norte-americano já se considera velho para o cargo

Desde que o presidente Eisenhower teve várias crises, especialmente durante o seu segundo mandato, uma das quais lhe sendo fatal muitos americanos, médicos ou não acentuaram que os imensos encargos e responsabilidades da Casa Branca eram demasiado pesados para um homem septuagenário, assoberbado por uma existência movimentada, quando o coração já estava fatigado

● O peso das recordações dos fracassos de Ike

Consequência desta delicada situação: temendo que Ike morresse ou ficasse impossibilitado de exercer o poder, os seus conselheiros conseguiram persuadi-lo a libertar-se de uma grande parte das suas obrigações, em benefício do seu gabinete. A História estabelecerá um dia que, de 1959 a 1960, na expressão severa de um dos seus adversários, «Eisenhower foi, no máximo, apenas cinquenta por cento presidente dos Estados Unidos». Isto significa que, pelo menos, uma em cada duas decisões importantes foi tomada sem o seu acordo e, até, sem o seu conhecimento.

Se estas decisões tivessem sido geniais ou, pelo menos, brilhantes, viriam a contribuir para a glória do presidente, visto que a uosteridade as tomaria como se lhe pertencessem.

Não foi infelizmente o caso, e ninguém esqueceu ainda que os dois ultimos anos de permanência do general na Casa Branca foram assinalados por uma série de dissabores, de revezes (como o caso do «U-2» e da conferência de Paris), bem como duma baixa sensível de prestígio dos Estados Unidos no Mundo, quer político, quer científico, quer económico.

Kennedy, que deve o seu êxito de Novembro de 1960 um pouco àqueles revezes, está agora dominado pelas sombras dos fracassos do seu predecessor. O medo de falhar, que determina o comportamento dos americanos e lhes provoca terríveis complexos, existe (multiplicado por cem ou por mil!) neste homem que nasceu milionário, casou com uma mulher bela e ascendeu ao mais alto posto do Estado com uma idade «record».

● Nada de relatórios «aproximados»

Assim, Kennedy teve a preocupação de proceder exactamente ao contrário de Ike. Embora rodeado de uma equipa de conselheiros políticos e técnicos muito superiores aos da de Eisenhower, pretende fazer tudo, ver tudo, decidir tudo — política externa, política interna, problemas económicos e científicos — não só relativamente ás decisões de alto nível, mas também no que refere aos mais ínfimos pormenores.

Ainda mais: fiscaliza todos os discursos dos seus colaboradores ou representantes dos Estados Unidos no estrangeiro; todas as nomeações; todas as candidaturas políticas; todas as aquisições do Estado, mesmo as de mediana importancia; e, bem entendido, todas as decisões militares ou paramilitares.

Recebe pessoalmente o máximo possível de visitantes — altos funcionários, generais, diplomatas — dos quais exige relatórios pormenorizados e sinceros.

— Sois pessoalmente responsáveis por cada erro ou omissão — repete Kennedy aos seus subordinados, demasiado habituados, na era de Eisenhower, a fazer relatórios... «aproximados».

Resultado: Kennedy trabalha doze a catorze horas por dia. Envelheceu cinco anos em dezoito meses, engordou com a falta de exercícios e a sua saude, apesar dos cuidados dos seus numerosos médicos assistentes, está longe de ser brilhante.

— Por este andar — predizem os amigos — o seu segundo mandato (se for reeleito em 1964, o que é muito provável) causará tantos sustos á opinião publica e... á Bolsa pelos riscos de um enfarto ou de uma congestão cerebral, tal como com Ike, apesar da grande diferença de idades entre os dois homens.

— Não posso escolher — responde Kennedy àquelas previsões pessimistas. Ser presidente dos Estados Unidos exige grande concentração de trabalho que, na maior parte, não pode ser confiado a nenhum colaborador, por mais brilhante e seguro que ele seja. Portanto, ou se faz como eu ou .. se largam as rédeas, como fazia o general Eisenhower, com as consequências que se conhecem. Durante a minha campanha eleitoral houve quem se escandalizasse com a minha... juventude, mas na verdade, o trabalho que faço exigiria um organismo de 30 a 35 anos. A era dos presidentes... largamente septuagenários está ultrapassada.

Aviso aos candidatos... de certa idade.

HUGUES BREYER

O mais jovem presidente dos Estados Unidos, tendo a seu lado o general de Gaulle, durante uma cerimónia, em Paris. Kennedy já acha as responsabilidades pesadas para a sua idade. Que dirá o Presidente francês?

«Flor de Oro» veio à procura dos irmãos

Chegou há pouco tempo a Paris uma mulher aparentemente inofensiva, semelhante a milhares de muitas outras turistas. Mas esta não foi ali para uma digressão turística, pois logo que desembarcou em Orly foi reconhecida, o que pôs em fuga a família de Rafael Leónidas Trujillo, o ditador de S. Domingos, assassinado o ano passado. Essa mulher é conhecida poèticamente por Flor de Oro.

Flor de Oro tem 42 anos e nasceu do primeiro casamento de Trujillo: é meio-irmã dos três outros filhos do antigo «señor» dominicado, nascidos do seu segundo matrimónio. Por esta razão, e também por ter sido a filha preferida de Rafael Trujillo, aqueles trataram-na sempre com frieza e despeito

Flor de Oro viajava pelo Canadá quando o pai foi morto e chegou a S. Domingos no dia dos funerais. Entretanto, em menos de um mês, as coisas tornaram-se feias para a família Trujillo, que acabou por refugiar-se em Paris. Flor de Oro ficou abandonada á sorte e teve de arranjar-se sòzinha para conseguir fugir para a Florida.

Nessa altura, em Paris, a viuva de Rafael Trujillo e os seus três filhos, Ramfis, Angelita e Radamés, partilharam a fortuna do ditador, avaliada em cerca de dois milhões de contos, em lingotes de ouro transportados nos porões do iate «Angelita». Também nesta ocasião se esqueceram de Flor de Oro, ou melhor, ofereceram-lhe terrenos e outros imóveis, que pouco valeriam para ela, pois encontram-se situados em território dominicano... O novo Governo confiscara esses bens.

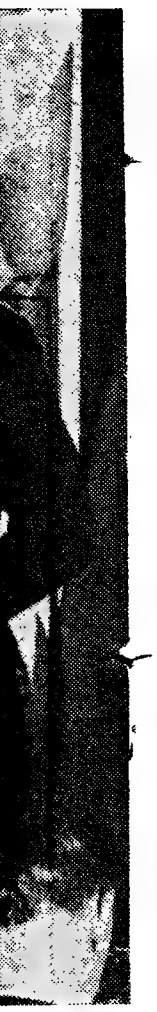
Cheia de raiva, Flor de Oro decidiu deixar a Florida e tomar um «jacto» para Paris, a fim de regular as contas por suas próprias mãos. E foi então que o pânico invadiu a família Trujillo. A viuva abandonou o seu apartamento no Hotel George V. Quanto aos filhos, liquidaram as suas contas, venderam os luxuosos apartamentos que tinham comprado na capital francesa e fecharam as suas contas de banco. Quando Flor de Oro os procurou não conseguiu encontrar nenhum deles. A viuva escolheu um recanto da França, desconhecido; os filhos partiram para países estrangeiros onde não foi possível encontrar-lhes o rasto.

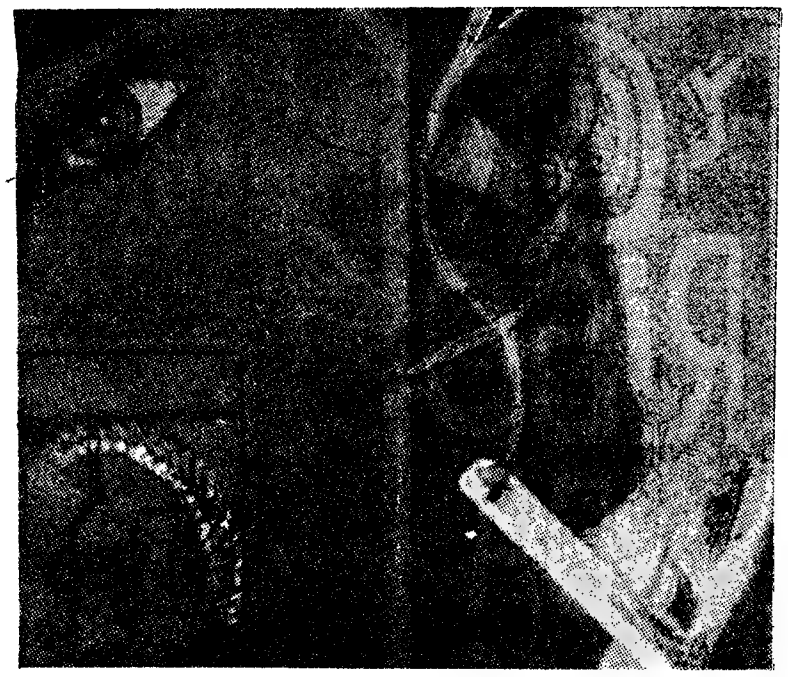
No entanto, a impetuosa filha de Trujillo está esperançada em «chegar» ao tesouro do pai, tendo contratado detectives e um batalhão de advogados célebres. Alugou uma vivenda nos arredores de Paris e

Madeleine Nev
também fug

Atenção, fumadoras!

ameaça-vos o envelhecimento precoce e a dramática esterilidade





NÃO há nada de extraordinário, nem de espantoso, em as mulheres fumarem. Se lhes são concedidas todas as liberdades que as vão elevando, como é de justiça, ao nível dos direitos sociais dos homens, seria absurdo negar-se-lhes a permissão de fumarem, uma vez que não lhes são proibidas tantas excentricidades, algumas de efeitos bem caricatos, ao sabor dos seus caprichos e em servil obediência ás modas, por vezes inestéticas e roubando-lhes a graça e o delicioso encanto da singela feminilidade. Talvez neste aspecto, a desagradável sugestão de se masculinizarem elas quando viciadas, sejam legítimos os reparos dos fumadores cientes das consequências do hábito escravizador e que detestam ver uma mulher fumar que nem um marujo.

O principal do problema não reside no facto de elas fumarem por mero acaso, até com certa graça de estranha sedução, um ou outro cigarro, sem preocupações de manterem um costume que se lhes torna bem prejudicial, pois na opinião de um autorizado cientista, o prof. Morris Friedell. «a mulher, quando se inicia no vício, aprecia o tabaco muito mais do que o homem, por ser, também, muito mais sensível á nicotina, a cujos efeitos reage do mesmo modo, mais fortemente».

Já aqui acentuámos esses perigos do hábito imperioso e outros que ameaçam as mulheres fumadoras, quando escrevemos sobre as experiências feitas pelo referido cientista norte-americano no Hospital de Chicago. Revelaram as mesmas, incidindo sobre fumadores voluntários de ambos os sexos, os efeitos perturbadores no organismo feminino, pela acção da nicotina, mais activa, relativamente á circulação sanguínea, ao sistema nervóso, etc., tudo se acentuando, com maiores desequilíbrios nas mulheres grávidas.

Essas experiências fizeram a prova eloquente de que, além de outras anomalias e deficiências congénitas, os recém-nascidos, cujas mães não se eximiram a fumar durante a gestação, eram menos robustos, propensos a doenças do aparelho respiratório e pesavam sensivelmente menos em comparação com os filhos de mulheres não-fumadoras.

Estudos e pesquisas subsequentes não só confirmaram tão alarmantes consequências para as fumadoras, mas revelaram outros perigos maiores que se reflectem na descendência anormal, originam partos antes do tempo, provocam a dramática esterilidade e o precoce envelhecimento das mulheres viciadas.

O cigarro ensombra o jubilo da maternidade

Quatro anos de investigações científicas levaram á conclusão de que o vício de fumar é susceptível de provocar nascimentos prematuros e concorrer para a debilidade congénita dos bebés. Durante aquele espaço de tempo, equipas de médicos do Instituto de Neurologia de Bethesda (E. U.) tiveram em observação, vinte e três mil parturientes e dezassete mil crianças Os exames e estudos constantes e pormenorizados, demonstraram que o índice de partos prematuros foi de 11,6 por cento, em mulheres fumadoras e de 7,7 nas que não fumam; e que o peso dos recém-nascidos é relativo á produção de cigarros consumidos pelas mães, pois quanto mais elas fumam, menos pesam as crianças.

A evidente relação entre o tabagismo e os partos antes de tempo, assim como na compleição física dos bebés, foi confirmada por outro cientista norte-americano, o dr Richard Masland, que procedeu a largas investigações sobre o grave problema ao serviço do Governo dos Estados Unidos

O investigador observou 7500 mulheres grávidas, para um estudo que se completará sobre um total de 50 000 fumadoras durante o período de gestação e seus filhos. As suas conclusões provam que as mulheres que fumam durante a gravidez, correm o risco de dar á luz filhos com peso inferior ao termo médio e de saúde precária. E os estudos efectuados acentuam, de forma evidente — afirma o dr. Masland —, que o peso das crianças decresce proporcionalmente ao numero de cigarros fumados diáriamente pelas mães, desde a concepção até o parto.

No que ás próprias mulheres diz respeito, tais experiências assinalam as altterações na circulação mais acentuadas e duradouras, assim como todas as perturbações, incluindo a tensão nervosa, se agravam consideràvelmente no estado de gravidez.

Infecundidade e envelhecimento precoce

Experiências e estudos semelhantes têm sido feitos, igualmente, em amplitude e penetração, por cientistas alemães, que apresentaram os resultados desses trabalhos ao recente congresso de Munique sobre os efeitos do tabaco na saude. Aí o famoso ginecolólogo prof. Bernhard, de Duisburg, no Ruhr, afirmou, documentando a sua teoria, que «as mulheres fumadoras envelhecem muito mais depressa do que as que não fumam».

Os trabalhos dos médicos basearam-se nas propriedades nefastas do tabaco e suas consequências no organismo humano, principalmente nas mulheres, assim, resumidos no relato de Christa Abel: — «O cigarro contém uma série de substancias tóxicas, tais a nicotina que exerce efeito paralisador sobre o sistema nervoso, o monóxido de carbono que afecta o oxigénio do sangue, o álcool mitílico que perturba a vista, o amoniaco que favorece a tuberculose pulmonar e certos alcatrões susceptíveis de originar formas cancerosas».

O prof. Bernhard apresentou as sensíveis diferenças no quadro clínico, registadas durante as suas observações, em anos seguidos, sobre 659 mulheres fumadoras e 5000 não-fumadoras. Em 36,2 por cento das primeiras revelaram-se deficiências da glândula tiróide, as quais afectavam apenas 5,8 por cento das segundas.

Entre as fumadoras, mulheres de quarenta anos apresentavam marcados sinais de envelhecimento, na elevada proporção de 65 por cento, contra a reduzida percentagem de 3,9 nas que não fumam. Outra anormalidade que assinala o perigo do cigarro para o organismo feminino é o início prematuro da menopausa, com todas as angustiadoras turbações psíquicas, entre os 36 e 38 anos, na relação de 20 por cento para 1,7, respectivamente entre fumadoras e não-fumadoras.

Além de tudo isso, o prof Bernhard apontou ainda os graves riscos para as mulheres viciadas, que fumam mais de 20 cigarros por dia, pois sobe a 51 por cento o numero das que não têm filhos, contra 4,6 por cento apenas entre as não-fumadoras. A estatística científica dos abortos é, também, nitidamente favorável ás que não fumam: 15, 3 por cento contra 37,3 por cento entre as fumadoras. E ainda em relação aos filhos: «cada cigarro que a futura mãe fuma acelera o pulso da criança e perturba o seu desenvolvimento».

Os que fumam sem querer fumar...

O referido cientista e outros médicos interessados em tão transcendente problema, de larga repercussão social, ocuparam-se, também, dos perigos do tabaco para todos os fumadores de ambos os sexos. Além de outras providências que se impõe adoptar, incluindo uma campanha de esclarecimento das futuras mães, manifestaram a opinião, concordante com os citados investigadores americanos, de que os menores de 18 anos devem ser proibidos de fumar.

Falou ainda, o prof. Bernhard, daqueles aos quais se pode chamar «fumadores passivos», que não fumam e têm de aspirar o ar carregado de fumo, preconizando meios de os defender, uma vez que «são assim forçados a partilhar do cigarro do vizinho» — sujeitos aos inconvenientes do tabaco e sem experimentarem as sensações que o tornam num delicioso veneno ..

«Oro» veio à Europa a dos irmãos Trujillo

empo a Paris
cemente ino-
milhares de
as. Mas esta
na digressão
ue desembar-
conhecida, o
mília de Ra-
o, o ditador
ssassinado o
nulher é co-
por Flor de

anos e nas-
asamento de
dos três ou-
«señor» do-
o seu segun-
esta razão, e
a filha pre-
jillo, aqueles
com frieza e

a pelo Cana-
morto e che-
o dia dos fu-
m menos de
tornaram-se
Trujillo, que
se em Paris
bandonada á
njar-se sòzi-
fugir para a

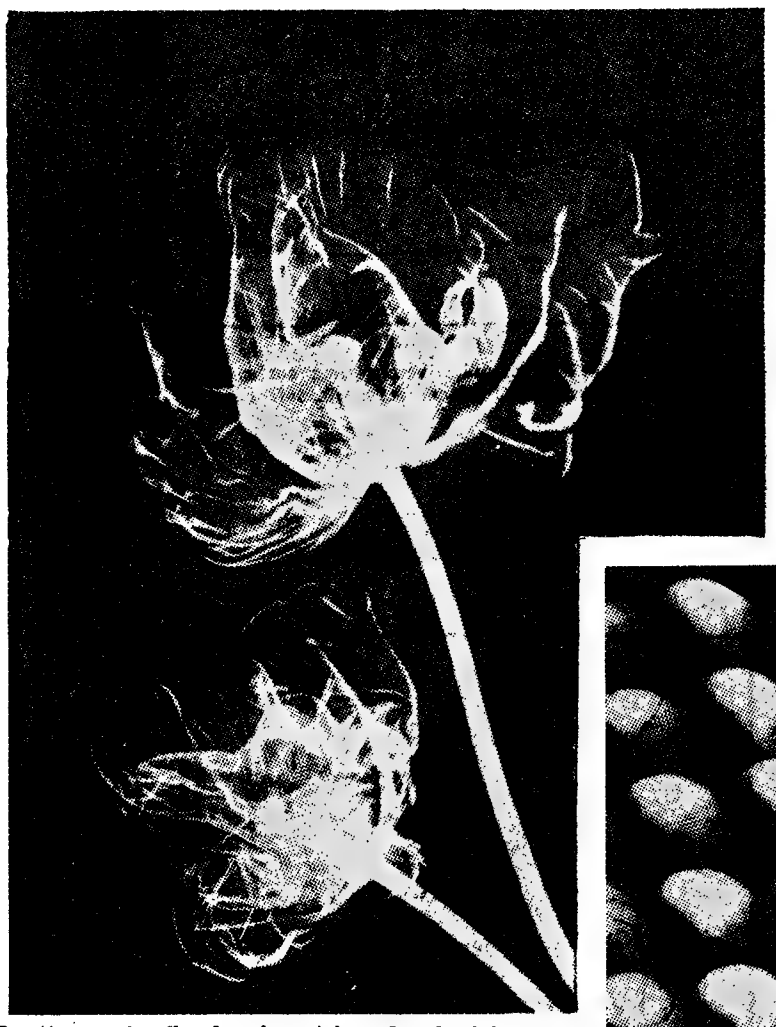
aris, a viuva
os seus três
lita e Rada-
ortuna do di-
erca de dois
em lingotes
s nos porões
'ambém nes-
ram de Flor
ofereceram
imóveis, que
a ela, pois
s em territó-
novo Gover-
ens.
r de Oro de-
da e tomar
is, a fim de
or suas pró-
ão que o pa-
lia Trujillo
o seu apar-
George V.
quidaram as
m os luxuo-
que tinham
francesa e
ntas de ban-
Oro os pro-
u encontrar
va escolheu
a, desconhe-
am para paí-
não foi pos-
rasto.
etuosa filha
erançada em
do pai, tendo
e um bata-
élebres. Alu-
os arredores de Paris e aguarda. Flor de Oro poderá ainda ser uma «rainha» do Tout-Paris, como o foi já aos doze anos, e escolher o seu oitavo marido. Na verdade, foi já casada com Porfírio Rubirosa, com um milionário americano, um banqueiro dominicano, um industrial brasileiro, dois franceses sem dinheiro, e, por fim, com um perfumista parisiense, Paul Guérin de Grenoville.

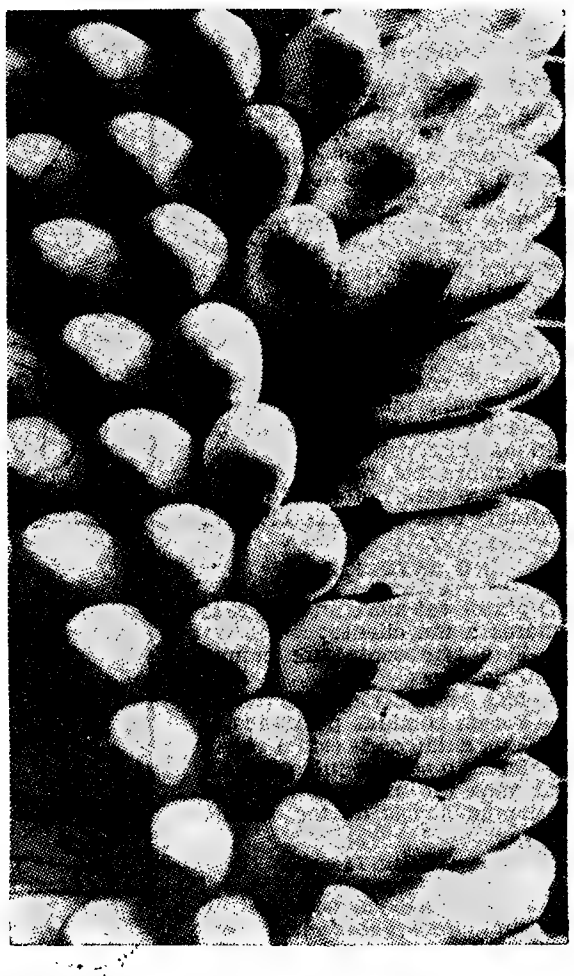
Para já entrega-se com unhas e dentes á luta da reconquista da herança fabulosa de Trujillo, pois é uma mulher que não sabe viver sem ter milhões á sua disposição, para todos os caprichos e até para «comprar» o marido que quiser.

Por outro lado, a sua chegada inesperada a Paris, desfez o noivado já anunciado de Radamés Trujillo com uma bonita estrelinha das «Folies», que desapareceu também, na fuga dos Trujillos ás iras de Flor de Oro.

Madeleine Nevens, estrela das «Folies», também fugiu ás furias de Flor de Oro

O que os olhos não alcançam





Descoberto pelo olho do microscópio e do telescópio, e reconstituido imagem por imagem, pelo osciloscópio, um mundo novo, que não é mais do que uma renovada visão do nosso velho mundo quotidiano, impõe-se á nossa atenção maravilhada. Para que nos apercebamos desse mundo, aumentaram-no os sábios centenas de milhar e milhões de vezes, e fotografaram-no em todas as luzes possíveis: do sol, polarizada, ultravioleta e infravermelha. Belas e surpreendentes imagens são assim oferecidas á nossa contemplação: átomos estranhos que o microscópio iónico torna visíveis; estruturas cristalinas que lembram grutas; exóticas flores; e arabescos caprichosos e diversos...

EM CIMA, A ESQUERDA — Tenue e misteriosa «tulipa» fotografada através de raios X

EM BAIXO — O vírus do tabaco

EM CIMA, A DIREITA — Raios vermelhos de oxigénio, na alta atmosfera

O Riso da Semana

Revoada de graças

A LIÇAO DOS ESCUTEIROS

O chefe interroga:

— Diz-me lá, Fabricio, qual foi a boa acção que hoje praticaste?

— Eu, meu chefe, ajudei a atravessár a rua a uma senhora de idade avançada.

— Muito bem. E tu, Felisberto?

— Eu ajudei o Fabrício.

— Estes procederam muito bem. E agora tu, Flaviano?

— Eu ajudei o Fabrício e o Felisberto a fazer passar a velha.

— Não, isso agora já é demais. Vocês não são capazes de me convencer de que são precisas três pessoas para auxiliar uma velhinha a atravessar a rua.

— Mas é verdade, meu chefe, por mais que pareça mentira. E' que a velhota não queria atravessar.

COMPARAÇÃO

Zézinho foi com o pai a um espectáculo de prestidigitação:

— Olhe, papá: ele acaba de trocar uma nota de quinhentos por um grande saco de seda.

E o pai responde:

— Tua mãe faz muito melhor: troca duas notas de quinhentos por um chapéuzinho que cabe num bolso do colete...

MAU SALTEADOR

Quando chegou a casa, alta madrugada, a mulher foi-lhe inspeccionar o revólver e, muito indignada, increpou-o:

— Sempre me hás-de dizer o que fizeste esta noite! Não falta nenhuma bala no teu revólver!...

NO «ATELIER»

O pintor vai mostrando os seus quadros a um cliente:

— Este representa um campo cheio de ervas.

— Mas onde estão as ervas?

— Foram comidas pela vaca.

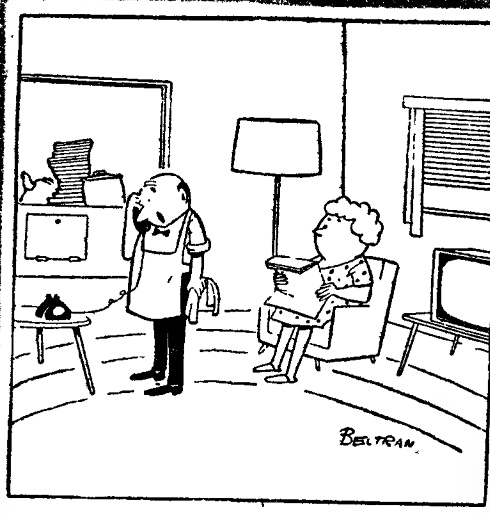
— Mas então onde está a vaca?

— Então o senhor julga que há uma vaca tão estupida que fica no campo depois de ter comido a erva?

[illegible]

Na roleta não se pode entrar sem dinheiro e não se pode sair com ele.

Lar, doce lar!...



— Logo que a minha mulher acabe de lavar os pratos, iremos imediatamente

— Sim, mamã, tivemas uma sorte extraordinária. O automóvel nada sofreu.

* ANEDOTAS *

ELA É MUITO BONITA

* Um marinheiro encontrou na rua um papagaio que lhe disse:

— Vem daí que ela é muito bonita.

Muito interessado o marinheiro seguiu o papagaio que continuava a repetir: ela é muito bonita, sabes tu?

E foi que chegaram os dois a uma casa onde havia uma linda papagaia.

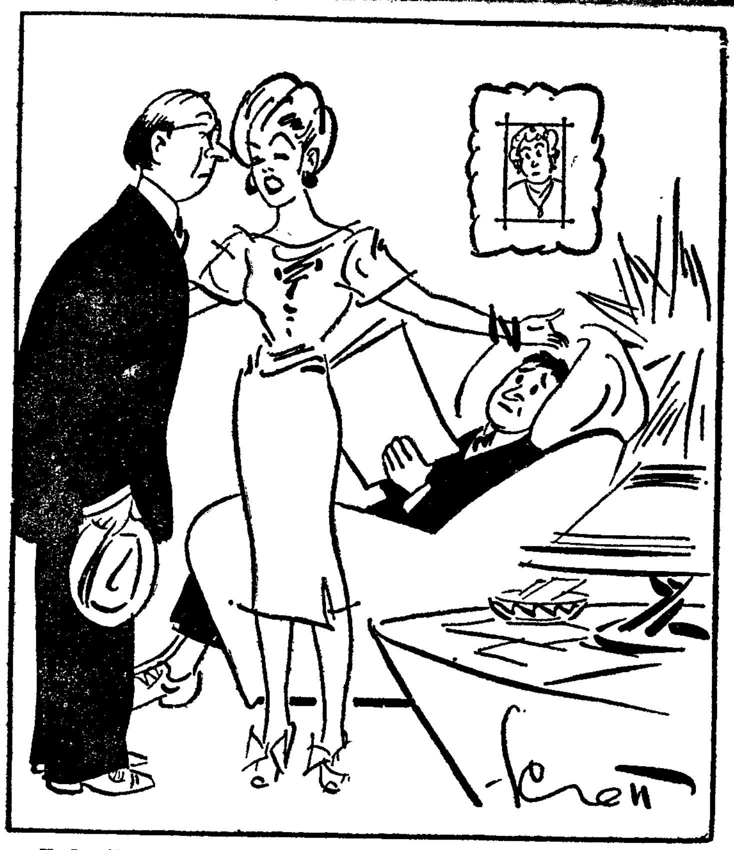
ESPERTEZA DE GAROTO

* *O Chiquinho é um espertalhão:*

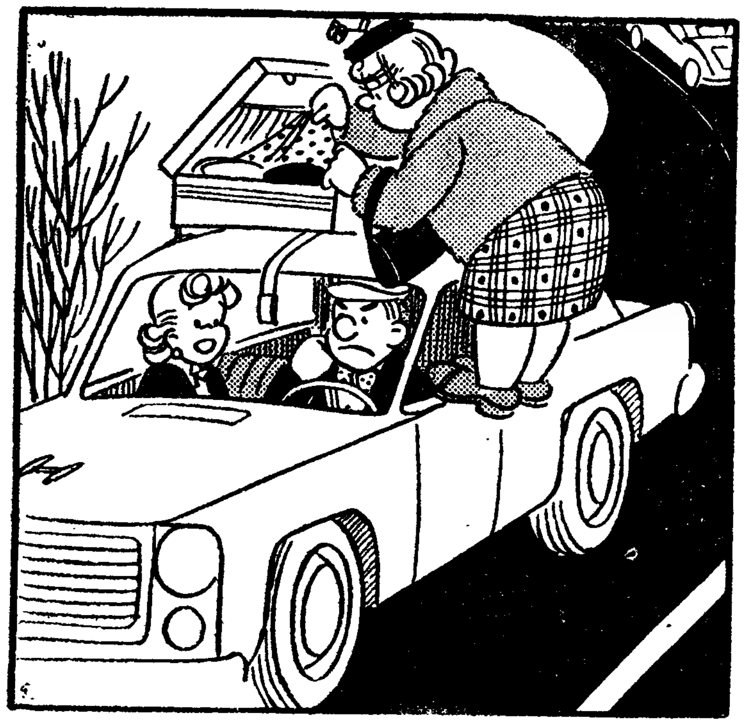
— O' papá, eu li aqui neste livro que toda a gente deve saber nadar para salvar o seu semelhante.

— E que tem isso de extraordinário?! E' mesmo assim.

— Mas então se todos sabem nadar para que precisam que alguém lhes acuda?...



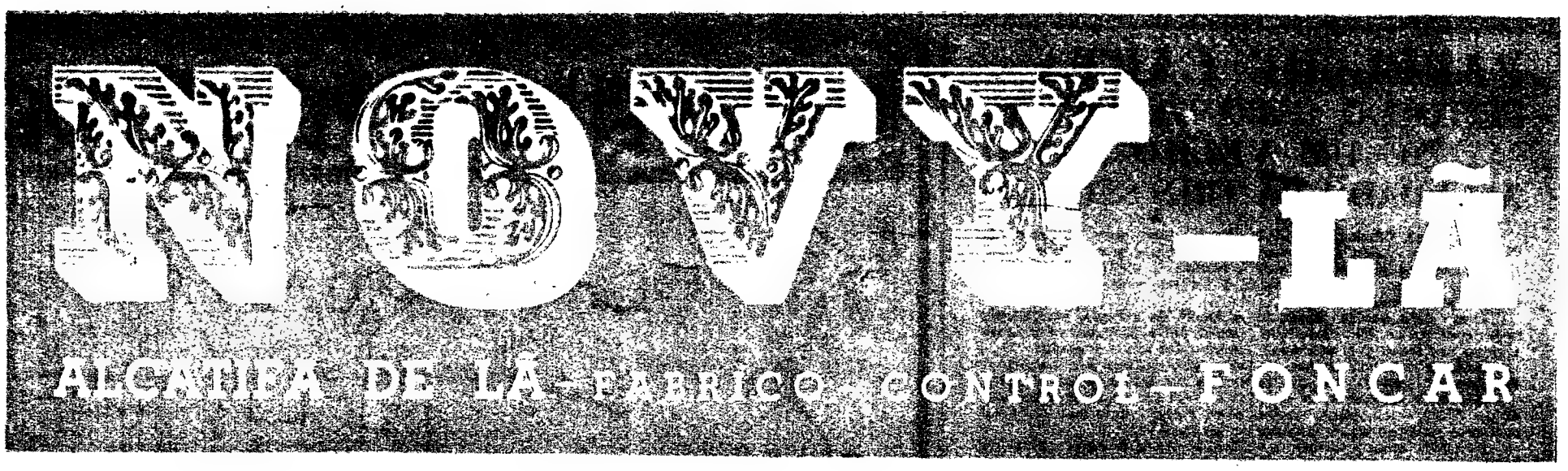
— Tudo lhe perdoo, menos que me tenha escondido sempre uma coisa: o dinheiro!



— Mas porquê essa furia? A mamã só quer dar um retoque de «baton», nada mais...

— Estou quase pronta, querido, mas acho bem que tragas o jornal...

— Tenho sempre a gaiola aberta. Mas eles sentem-se tão bem lá dentro que não querem sair.



PESA O SOL FABULOSO 1879 OCTILIÕES DE QUILOS

Suporta-se insensívelmente o peso atmosférico de 1700 kg e podíamos transportar ás costas a cauda formidável de um cometa

Adquirem expressões fantásticas as equivalências de peso na escala astronómica; e os numeros que as traduzem tornam-se fabulosos, perturbadores á imaginação, quando relacionados ás proporções das grandezas entre os astros.

Comparando, mede-se o peso, como se podem medir outras coisas; a assim se sabe quanto pesam os elementos pouco densos, isto é, contendo porções mínimas de matéria, e tudo o mais que entra na constituição física do planeta, como também os astros gigantescos e suas particularidades, por meio de cálculos com o mesmo valor revelado por imaginária balança.

Partindo do peso global da Terra para a medição comparativa, em escala decrescente, dos seus elementos essenciais, verifica-se por exemplo, que um decímetro cubico do corpo menos denso, um gás (hidrogénio), pesa um decigrama, enquanto a mesma quantidade do corpo mais denso, um metal (platina) pesa vinte e três quilos, quer dizer: duzentas e trinta mil vezes mais.

Até aqui a noção de peso facilmente se apreende na simples algarismização aritmética. Mas, avaliando o peso das coisas que transcendem dos limites terrestres para a imensidade universal, as complexas equações matemáticas confundem o nosso poder de compreensão e assombram a imaginação, incapaz de abarcar certas grandezas astronómicas de proporções inconcebíveis. E' o aturdimento, numa espécie de contubadores e fascinantes pasmos ante os maravilhosos mistérios de singulares e contraditórios fenómenos naturais — daquilo que não se vê nem nos pesa, embora se exerça sobre nós a sua influência directa.

As caudas dos cometas têm centenas de milhões de quilómetros de comprimento. Mas qualquer de nós poderia transportar uma ás costas, e sem grande esforço

Não se sente o peso esmagador da atmosfera

No caso da atmosfera invisível e transparente, ela envolve-nos, sem que nos transmita a sensação palpável; mas respiramo-la e sentimos os seus efeitos quando, por exemplo, as deslocações do ar produzem as brisas suaves ou as ventanias tempestuosas.

Exercendo a atmosfera constante pressão sobre todas as coisas, suportamos o peso dessa massa de ar, leve camada vaporosa, constituída por gases, que en-volve o planeta até uma altura calculada nuns 100 quilómetros. Como se sabe, um litro de ar, nas condições normais, avaliado pelos processos da física elementar corresponte a 1,293 g. Conhece-se também, o valor em peso relativo á massa total da atmosfera, por meio de cálculos matemáticos que dão $5X10^{12}$ toneladas. E' um numero de expressão, á fabulosa, inferior, no entanto, á milionésima parte da massa total da Terra.

Uma vez que a pressão atmosférica média exercida sobre cada centímetro quadrado da superfície terrestre equivale a 1,033 k, cada um de nós suporta uma pressão de cerca de 17 000 quilos.

Esse peso, no entanto, é anulado por uma tensão igual exercida em todos os sentidos pelo fluído aéreo que nos envolve — e assim tornado insensível, não só não nos esmaga como nem sequer sentimos o efeito directo de tamanha pressão.

Levíssimas as fantásticas caudas dos cometas

Ainda no campo destes fenómenos naturais que se observam na extensão do Universo, há surpresas fantásticas em relação ao peso dos astros, com singularidades verdadeiramente assombrosas.

Os cometas, que se supõem constituídos por massas de **poeiras cósmicas**, são astros vagabundos, cujos apêndices lhes dão formas extravagantes, atingindo a cauda de alguns o comprimento de 88 000 000 de quilómetros. **Houve sempre o receio de a Terra estoirar no choque com qualquer cometa, embora ela já tenha atravessado as caudas de cometas sem qualquer perigo.**

Formadas por gases rarefeitos, muitos ténues, são, contudo, tão leves, «de peso tão insignificante, que, na opinião dos astrónomos, qualquer indivíduo poderia corregar sem esforço, uma delas ás costas».

Segundo Babinet, «poder-se-ia meter toda a matéria de um cometa dentro de uma garrafa onde não teria, então, mais densidade do que a água»...

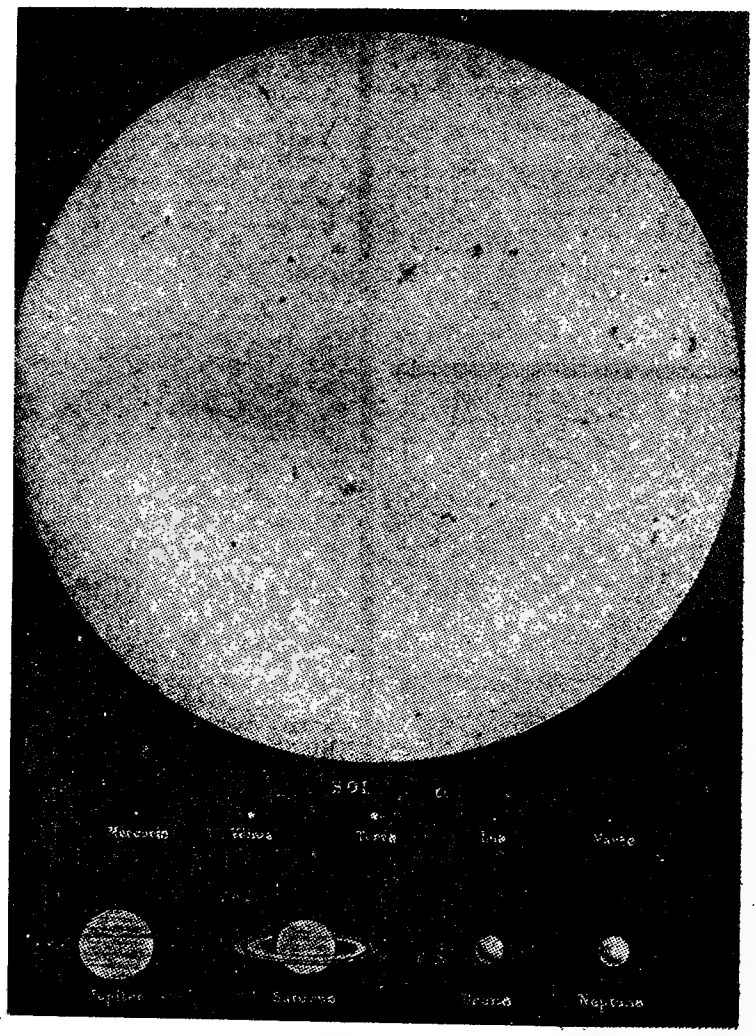
Outras curiosidades interessantes em relação a medidas astronómicas permitem-nos avaliar da grandeza de astros fabulosos e suas incomensuráveis distancias. Antes de se assinalarem algumas espantosas particularidades no capítulo da medição de pesos relativamente á Terra e a outros astros, incluindo o Sol e fantásticas estrelas longínquas, observemos de relance, alguns mumeros surpreendentes que traduzem «afastamentos inconcebíveis de estrelas portentosas e a equivalência de distancias em peso.

O peso traduz melhor as distâncias astronómicas

A estrela mais próxima de nós, a **vizinha** da Terra, é a **Alfa** da constelação do **Centauro**, afastada uns quarenta triliões de quilómetros, cerca de quatro **anos-luz.** O ano-luz vale 9467 biliões de quilómetros (o espaço percorrido num ano pelo raio de luz, que caminha á velocidade de 300 000 quilómetros por segundo). Dá-nos, possivelmente, uma ideia aproximada da grandeza do ano-luz, que é o **metro sideral,** a transformação da distancia equivalente em peso, expresso por toneladas. Assim, um delgado fio, uma linha n.° 40, pesando 403 miligramas por metro, se tivesse um ano-luz de extenção pesaria nada menos de 3 811 251 600 toneladas. Para transportá-lo, haveria que reunir 190 512 000 carros cada um dos quais conduzisse 20 toneladas. Colocados em «bicha» esses veículos, o comprimento da fila seria, aproximadamente igual ao dobro da distancia da Terra á Lua.

Dado, porém, que algumas estrelas se situam distantes da Terra a milhões e milhões de anos-luz, adopta-se para medir tais distancias uma unidade maior do que a unidade astronómica, o **parsec,** valendo 30 000 biliões de quilómetros, isto é, pouco mais de três anos-luz.

Valerá a pena, contudo, não nos afastarmos para tão remotas paragens antes de se observarem alguns pormenores no que respeita ao peso da Terra e de outros corpos planetários do nosso Sistema, os mais pequenos e os formidavelmente grandes.



Uma vista em conjunto dos astros do Sistema Solar dá-nos ideia da grandeza do Sol, comparando-o com a minuscula esfera terrestre e os outros planetas, os quais todos juntos são setecentas vezes menos volumosos. Em relação á Terra, seriam precisos 32 400 para lhes igualarem o peso

O peso assombroso do Sol

Recordemos o peso do nosso Globo (595 930 quintiliões de quilos), para o compararmos com o do satélite, a Lua. Esta tem de diametro 3476 quilómetros, cerca de um quarto do diametro da Terra, o volume 54 vezes menor e a massa correspondente á 80.ª parte da do nosso orbe, sendo inferior a densidade média.

Umas 75 luas formariam um peso equivalente ao da Terra.

Há pequenos, ínfimos planetas os chamados **asteróides,** que enxameiam no espaço entre Jupiter e Marte, os quais são de tamanho e peso tão reduzidos que «um habitante da Terra, colocado em qualquer deles, se desse um salto, poderia escapar á sua fraca atracção da gravidade, perdendo-se no espaço».

No oposto das proporções,, há «os planetas gigantes», dos quais Jupiter é o maior dos que constituem o Sistema Solar.

E' 1234 vezes maior do que o nosso Globo e apenas 1000 vezes mais pequeno do que o Sol.

Tem de diametro 142 000 quilómetros (umas onze vezes maior do que o da esfera terestre), a massa equivale a 318,36 vezes a da Terra, sendo a densidade fraca, somente 1,32 em relação á da água.

Setecentas vezes mais volumoso do que todos os planetas do Sistema reunidos, o gigantesco Jupiter incluído, o glorioso Sol fonte da vida, do qual depende o nosso destino, é mais de 1 280 000 vezes maior do que a Terra.

Pesa o astro magnífico e portentoso 1879 octiliões de quilos, outro numero fantástico, que se compõe adicionando vinte e sete zeros áqueles quatro algarismos de expressão formidável:
1 879 000 000 000 000 000 000 000 000 000 quilogramas.

Seria preciso, para igualar esse peso, reunir 32 400 Terras.

Embora adquirindo para nós, como para os outros planetas do Sistema, tal imponência e ofuscando todos os astros, mesmo os mais poderosos, o Sol não passa contudo de um **grão de poeira** no conjunto de milhões de outros sóis de proporções assombrosas e onde ocorrem fenómenos extraordinários, incluindo particularidadas sobre medidas de distancia e equivalência de peso, que constituem interessantes curiosidades de **magazine.**

PAPEL DE CARTA FEITO DO CABO DA ÂNCORA DE UM VELHO NAVIO AFUNDADO HÁ TRÊS SÉCULOS

Uma nave fabulosa, afundada, há trezentos anos, no porto de Estocolmo, foi trazida á superfície, com inumeras preciosidades e valiosos elementos para estudo, principalmente no capítulo histórico da época em que esse imponente barco, o «Wasa», cruzava os mares em maravilhosas aventuras.

Quase tudo que se encontrava a bordo do «Wasa», exceptuando as peças de museu, foi aproveitado e muitas coisas se transformaram em curiosas utilidades, pois os Suecos, também têm ideias originais.

Assim o cabo da fateixa do barco que, durante três séculos, se embebeu da água do mar, foi convertido em bonito papel de carta.

O calabre foi convertido pela fábrica Tumba em trinta mil folhas de um fino e macio papel, em tom claro «beige», cada uma das quais com uma autêntica marca de água do século XVII.

Destinado principalmente, a cartas de amor e muito procurado pelos turistas, teve um êxito formidável, apesar do seu elevado preço — cem coroas cada folha.

Grafologia

Inserimos, hoje, mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem ver publicadas as suas análises grafológicas, devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem os interessados escrever tudo o que quiserem, sem esquecer a assinatura, que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

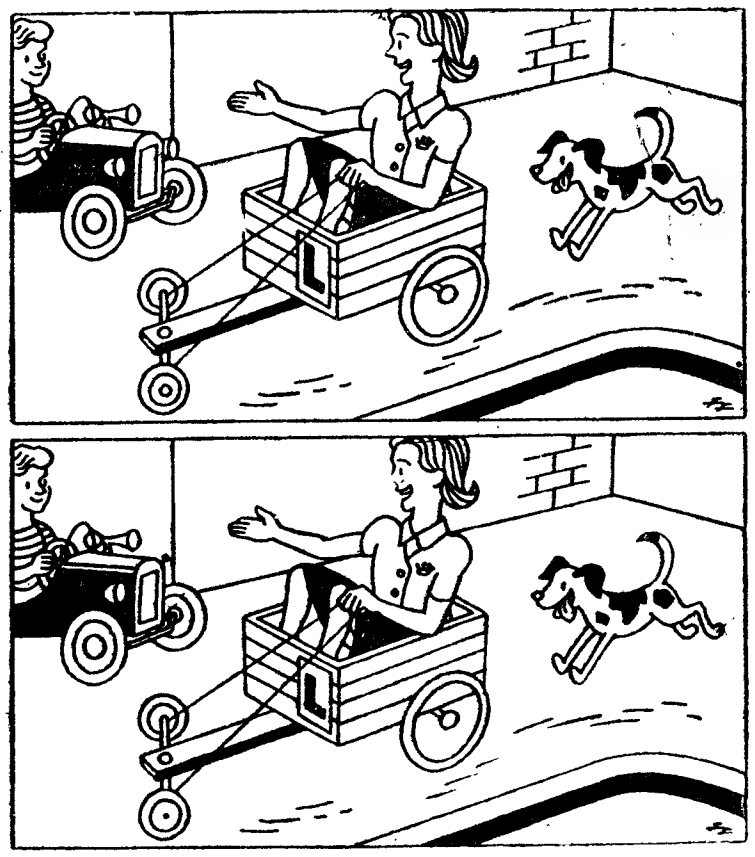
As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige esta secção de «Magazine», e acompanhadas de 15 escudos em selos de correio.

O leitor que desejar uma análise grafológica mais pormenorizada, deverá enviar 40 escudos e as indicações para receber uma resposta pessoal e directa.

LUZ — Carácter impecável, inteligência muito viva. Essa agitação em que hoje todos vivem deve causar-lhe imensa impressão. E' bastante culto, com tendência para as letras — estou convencida que é escritor. Sente pouco interesse, actualmente, pelos prazeres do Mundo, vive entre os seus livros e entregue aos seus pensamentos e á Arte, pois possui espírito artístico muito elevado. Compreensão rápida e coerência de ideias. Terno, amoroso e óptimo coração. Um dos seus maiores defeitos é o ciume.

A SAUDADE NÃO MORRE — Lastimo que tenha perdido o 5.º ano. E' caso para lastimar, tanto mais sendo inteligente como é. Tem um defeito horrível — a preguiça, e foi essa a causa desse desastre. Só quer boa vida, conforto e comodidade; chega a desistir de certas coisas que lhe interessam, por falta de paciência. Vontade muito fraca, deixa-se arrastar fácilmente por más companhias que lhe são prejudiciais. E' vaidoso, julga-se pessoa importante e está convencido que tudo há-de conseguir com pouco trabalho. Muito egoista, o seu bem-estar passa á frente de tudo. Só lhe digo uma coisa: se não mudar, mal empregada inteligência.

MADAME RENIER



Veja a diferença...

Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. No caso de o não conseguir, leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida:

SOLUÇÃO: 1 — O farol da esquerda do carro do rapaz; 2 — O comprimento do dedo indicador da mão direita da rapariga; 3 — A altura da letra «L» no carro da rapariga; 4 — A lingua do cão; 5 — O comprimento da manga esquerda da rapariga; 6 — A linha lateral no «capot» do carro do rapaz; 7 — A ponta esquerda do colarinho da rapariga; 8 — O eixo da roda esquerda da frente do carro da rapariga.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A lenda das noites de Lamego

Contada pela Tia Maria Lúcia

ERA uma vez um rapaz que se aborrecia muito com a vida que levava. Andava sempre a dizer:

— Quem me dera ir correr mundo! Quem me dera ir correr mundo!

A mãe bem lhe dizia:

— Que ideia a tua, meu filho! Nossa casa, nossa casinha! Mesmo que seja pobrezinha, vale mais do que a do rei e a da rainha!

Mas o filho não se convencia, e voltava sempre á mesma ideia:

— Ora, minha mãe, já estou farto da nossa casa e da nossa terra. Aqui nunca há nada de novo... Quase morremos de pasmo... Quem me dera ir correr mundo!

E, um belo dia, resolveu-se: agarrou na trouxinha da roupa, enfiou-a num pau que pôs ao ombro, e ele ai vai.

Andou estradas e mais estradas, subiu montes, desceu vales, atravessou rios e aldeias. Ia muito contente! Olhava para tudo, cheio de curiosidade, e tudo achava bonito e digno de admiração.

Até que chegou a uma terra muito maior do que todas as outras suas conhecidas. Não era aldeia, nem vila, era cidade. Uma cidade antiga, com um grande castelo.

— Como se chama esta cidade? — perguntou a uma mulherzinha.

— Chama-se Lamego.

Era quase noite, o nosso viajante sentia-se cansado, e pensou que seria bom deitar-se e dormir

— Onde fica a hospedaria? — voltou a perguntar. E dirigiu-se para a casa que lhe indicaram.

A hospedaria era pequena, tinha poucos quartos, e estavam todos ocupados. Mas o dono da casa não quis deixar de receber aquele viajante cansado que assim lhe batia á porta, ao anoitecer; e mandou armar uma cama para ele, num quarto interior, que tinha espaço bastante, pois ali não havia mais do que um grande armário onde o hospedeiro guardava os queijinhos frescos.

O rapaz deitou-se e adormeceu profundamente. Quando acordou, saltou da cama e pôs-se a tactear, encontrando a porta do armário, que julgou ser a janela. Abriu-a. Não viu a mais leve claridade e cheirou-lhe a leite. Então pensou:

— E' muito cedo. Ainda faz escuro. Vão a passar as leiteiras que chegam do campo com as suas bilhas de leite.

E tornou a deitar-se.

Assim dormiu, não sei se duas noites e um dia, se ainda mais, pois sempre que se levantava e abria o armário não via nada, e o hospedeiro esqueceu-se de lhe abrir a porta do quarto

Quando, finalmente, o dono da casa se lembrou do hóspede e o foi chamar, ele disse-lhe, admirado, que nunca tinha pensado que pudesse haver noites tão compridas como as de Lamego!

De novo agarrou na trouxinha da roupa, e voltou para a sua terra. E quando lá chegou, não se fartava de contar as maravilhas que tinha visto pelo mundo além. Uma dessas maravilhas eram as noites de Lamego. E dizia:

— Fazem lá ideia do tamanho das noites de Lamego! São muito mais compridas do que as noites das outras terras!

EU NA PRAIA DAS MAÇÃS

Eu na Praia das Maçãs
Vi areia muito boa,
E um ribeirinho mansinho
Com meninos na lagoa.

Vi penedos muito grandes
Com mexilhões pendura-
[dos,
Sem medo das ondas bra-
[vas,
Porque estão bem agarra-
[dos.

Vi pinheiros e casinhas
Semeadas por ali...
Vi pessoas conhecidas.
As maçãs é que não vi.

Maria Madalena
Farinha
(11 anos)

SE EU TIVESSE UMA VARINHA DE CONDÃO...

Se eu tivesse uma varinha de condão, transformaria as rochas em pão, ás flores murchas daria perfume, aos tristes alegria, aos pobres riquezas, aos doentes saúde. Por meio da minha varinha mágica construiria um carro de fogo puxado por lindos pavões, no qual passearia pelos céus.

Construiria um palácio aéreo no qual viveria feliz rodeada por lindos passarinhos. Penetraria em todas as casas e ajudaria as pessoas dando-lhes beleza, bondade e felicidade.

Os frutos escondidos

Todos os meninos descobriram os frutos escondidos nas frases publicadas a semana passada, não é verdade? Em todo o caso, aqui vão os seus nomes:

1 — Tangerina
2 — Melancia
3 — Banana
4 — Cereja
5 — Laranja

O PATO PATITO VAI VIAJAR

O PATO patito andava muito aborrecido porque queria ir viajar.

Um dia arranjou uma trouxa com as suas coisas, era muito asseado e levava um copo a uma pasta para lavar os dentes, levava também uns calções e um casaquinho.

No dia seguinte disse adeus aos seus amigos e partiu para a viagem muito satisfeito da sua vida.

J. M. CORREIA COSTA
(8 anos)

Oiçam lá esta...

Alfredo e Fausto almoçam juntos no restaurante, e cada qual manda vir um salmonete. Pouco depois o criado aparece com dois salmonetes numa travessa, um maior do que o outro.

Alfredo tira logo para si o peixe mais avantajado. O amigo não tendo que escolher serve-se do mais pequeno, mas observa:

— O que fizeste não é bonito... Escolhestes para ti o peixe maior.

— Que farias tu se te tivesses servido primeiro?

— Tiraria o mais pequeno!

— Pois aí o tens. Por que razão te queixas?

Jardinagem

(Continuação da 4.ª página)

As estacas mais altas mantêm-se na posição vertical com o auxílio de tutores.

A' medida que vão nascendo, suprimem-se todos os rebentos laterais, excepto três ou quatro que se situem mais próximo do topo da estaca.

Para facilitar a inflorescência copiosa das Fuchsias, usa-se espontá-las com as unhas enquanto as plantas não se desenvolvem e se robustecem suficientemente. Beneficia muito esta planta, pelo menos enquanto jovem, borrifá-la regularmente com o emprego de um ralo muito fino. Quanto a regas, o regime a seguir é o normal.

AQUI ENTRE NÓS...

(Continuação da 2.ª página)

mismo. Seja corajosa, confie em si mesma, e pense nas crianças.

Como tem médicos e advogados amigos, eles poderão ajudá-la e esclarecê-la sobre a melhor forma de encaminhar os seus problemas.

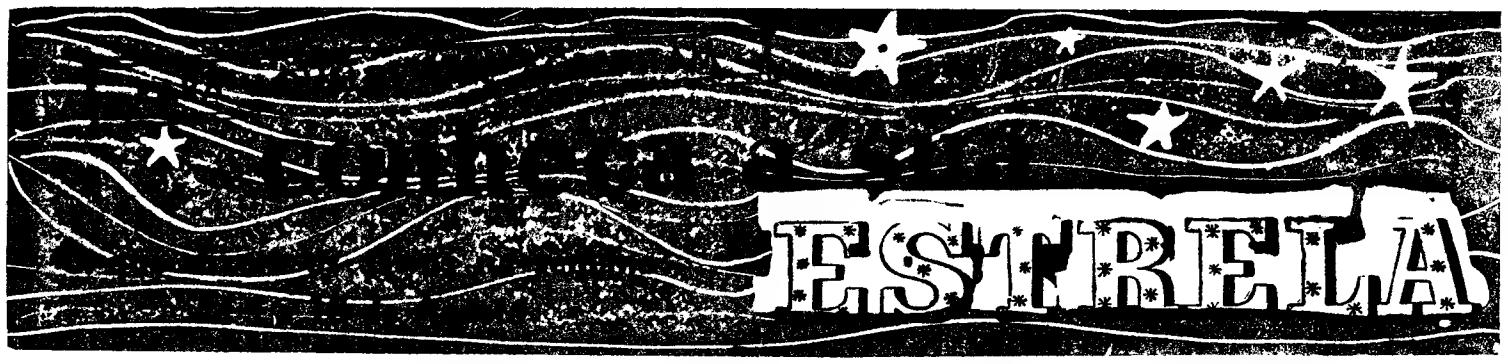
Quando tiver necessidade de comunicar com alguém, escreva-me, na certeza de que receberei os seus desabafos com toda a simpatia.

*

ROSA — Parece-me que o que tem a fazer é exame de consciência. Se gosta do rapaz que namora, não receba telefonemas nem cartas do outro. Se gosta do primeiro, acabe quanto antes o namoro com o segundo, mas proceda delicadamente visto que não tem razão de queixa dele. Isto é claro como água, e não há outro caminho a seguir se quer proceder com honestidade e bom senso.

Devemos ser sempre e em tudo sinceras, principalmente nestes problemas afectivos, em que entram em jogo outras pessoas.

TELMA



Corneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

E' possível que as deslocações favoreçam as especulações literárias, a correspondência relativa a contratos em novas organizações e iniciativas. Boa inspiração, dinamismo e espírito rápido. Vida sentimental: a entrada de Vénus na casa VII dar-lhe-á influxos benéficos, incitando á sociabilidade amável, a procurar relações de amizade que podem conduzir a um enlace auspicioso. Deve aproveitar todas as ocasiões que se lhe ofereçam neste período. Saude: é indispensável ter prudência com as pancadas na cabeça, principalmente se se desloca em motocicleta. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A tendência para se entrincheirar em atitudes extremas pode ser-lhe prejudicial pela auto-ilusão de que pode ser vítima. Evite as mudanças bruscas de atitude que podem destruir o bom entendimento com colaboradores. Vida interior intensa, inteligência original. Vida sentimental: atracção espontanea para o sexo feminino; caprichos inconstantes; imaginação confusa. Má posição para casamento. Saude: evite contactos com pessoas suspeitas, mulheres inferiores. Risco de contágio. Desarranjos da circulação. Dias desfavoráveis: 4, 7 e 9.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

As qualidades intelectuais são avivadas neste período, dando-lhe um sentido crítico apurado e o desejo de criar, de aprofundar as ciências sob o ponto de vista da evolução. A mentalidade é perspicaz, original, inventiva. Necessita, contudo, de novos horizontes, de mudar de ambiente, de se sentir independente. Vida sentimental: grande instabilidade na vida amorosa determina conflitos que comprometem os objectivos perseguidos, a realização das esperanças, dando lugar a algumas decepções. Saude boa. Dias desfavoráveis: 7 e 9.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O estágio de Marte na casa XII determina o isolamento voluntário. Obstáculos provindo do exterior, com lutas violentas entre inimizades ocultas no domínio financeiro. Terá de ser realista nos empreendimentos de interesse pecuniário, não descurar a vigilancia nas actividades laboriosas. Terá de se mostrar compreensivo com os seus colaboradores ou associados. Vida sentimental: vida familiar harmoniosa, existência agradável que contribui para o optimismo pessoal. Saude: mal-estar passageiro devido a fadiga nervosa. Dias desfavoráveis: 4 e 7.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A posição dos astros pode favorecê-lo, se se empenhar em assumir as suas responsabilidades. Poderá consolidar a sua situação financeira com êxito, se souber aproveitar as ocasiões. Vida sentimental: flutuações nas relações sociais. Não provoque susceptibilidades á sua volta, nem reaja sob impulsos coléricos. Nas contrariedades familiares, tenha presença de espírito e domínio de nervos. Saude: satisfatória, mas Urano, que vai mudar do signo natal, é sempre imprevisível e aconselha prudência com os acidentes, sobretudo se maneja a electricidade. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

As faculdades de introspecção dos nativos superiores deste signo incita á combatividade e põe as suas energias ao serviço do destino profissional de bem servir. O movimento sideral de Urano, que entra novamente neste signo, vai acarretar-lhe acontecimentos imprevistos, que podem comprometer as iniciativas na vida social. Terá de dar provas de subtileza nos acordos e alianças, nas resoluções importantes. Vida sentimental: a intuição, a espontaneidade e os bons auspícios de Venus dar-lhe-ão grandes satisfações. Saude: aconselha-se moderação em tudo e a não se fatigar demasiado. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

A entrada de Venus, que rege este signo, em boa posição com outros planetas, augura-lhe uma evolução benéfica equilibrada na vida social e artística, dando-lhe disposições estéticas, em teatro, pintura, etc. Grande sensibilidade e impressionabilidade, sentido da arte, mas os estados da alma mostram-se instáveis. Vida sentimental: período óptimo em relação ás amizades, que podem ajudar a realizar os desejos e aspirações. Deve mostrar-se afável e sociável com companheiros ou colaboradores, não ceder aos impulsos de mau humor e dar provas de reflexão. Saude: aconselha-se prudência na água, perigo de acidentes no mar. Forte influência lunar. Dias desfavoráveis: 4, 7 e 8.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

O egocentrismo que personifica os nativos deste signo pode levá-los a conceber especulações utópicas, desprezando todas as sugestões e conselhos das pessoas mais experientes. Está sujeito a fraudes e enganos, apesar da sagacidade de que dá provas. Importa pois que use de toda a circunspecção em todas as conjecturas. Vida sentimental: Jupiter neste orbe é bom patrono e favorece as relações amorosas e sociais. Saude: a configuração de Marte, que rege este signo, deixa muito a desejar. Toda a prudência é pouca. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

A rápida associação de ideias e excelente memória dão-lhe, neste período, grande facilidade de se exprimir com brilho no domínio da oratória. A confiança em si próprio permite-lhe uma actividade intensa favorável ao estudo. Habilidade construtiva em palavras e actos. Vida sentimental: agressividade, ironia mordaz, implacável nas polémicas, contra indicada nas relações amorosas. Corrija-se. Saude: boa vitalidade. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Período em que dificilmente reconhecerá os seus erros, por um complexo de superioridade. Espírito de contradição, teimoso e recalcitrante, talvez devido a uma vida profissional fatigante. Nesse caso, aconselha-se repouso, antes que sofra uma depressão nervosa. Vida sentimental: repercussões do estado de espírito e de saude, são inibitórias neste capítulo. Deve proteger o sistema nervoso e outros pontos fracos do organismo. Tudo dependerá da forma como se tratar. Dias desfavoráveis: 4 e 7.

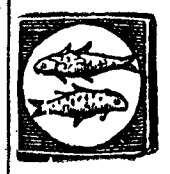
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

O Sol no signo oposto exerce um influxo benéfico sobre o físico e o moral dos nativos. A este estado psiquico-espiritual corresponde o optimismo que faz desaparecer os obstáculos, dando coragem e audácia para grandes empreendimentos, e assegurando uma situação social influente. Vida sentimental: posição astral óptima para contrair matrimónio. Saude: boa resistência física, actividade estimulada por Marte neste sector. Seja metódico e disciplinado com o regime alimentar. Dias desfavoráveis: 6 e 7.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A tendência é para exagerar a importancia das faltas. Convém tomar disposições para encarar os momentos críticos com serenidade e não confie demasiadamente nos outros. Pode obter satisfações pela grande capacidade de trabalho e perseverança. Vida sentimental: aspirações concretizadas; exuberancia passional. E' possível que faça um casamento precipitado. Saude: não se deixe impressionar por mal-estar passageiro. Fácil recuperação física e moral. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PORTUGÁLIA

anuncia as suas últimas novidades

AUTORES PORTUGUESES

HÁ MAIS MUNDOS

CONTOS DE JOSÉ RÉGIO

Toda a beleza poética
e a dramática inquietação
do grande lírico de
AS ENCRUZILHADAS DE DEUS

SOB CÉUS ESTRANHOS

ROMANCE DE ILSE LOSA

O refugiado, o perseguido
vítima de furores desumanos
pode alguma vez
reaver a pátria que o repeliu brutalmente
ou criar uma nova?

DOIS VOLUMES DA COLECÇÃO «CONTEMPORÂNEA»

AUTORES ESTRANGEIROS

EU PERSEGUI EICHMANN

MEMÓRIAS DE SIMON WIESENTHAL

Um dos mais
trágicos testemunhos
da nossa época

COLECÇÃO «DOCUMENTOS HUMANOS»

A VIDA DE ANTON TCHEKOV

ENSAIO BIOGRAFICO DE ELSA TRIOLET

COLECÇÃO «O LIVRO DE BOLSO»

LIVROS DO BRASIL apresenta

Na colecção
A VIDA QUOTIDIANA

A VIDA QUOTIDIANA EM FLORENÇA NO TEMPO DOS MÉDICIS

por J. LUCAS-DUBRETON

Na colecção
MINIATURA

A CASA SEM ALMA

por WILLIAM GOYEN

Na colecção
VAMPIRO

O CASO DO CADÁVER ATROPELADO

por ERLE STANLEY GARDNER

Na colecção
ARGONAUTA

GERAÇÃO GALÁCTICA

por E. C. TUBB

Está a ser preparada uma Constituição federal para a Republica do Congo (Leopoldville) que integrará a província da Catanga. O primeiro-ministro Adoula apresentou no passado dia 29 um anteprojecto dessa Constituição e pediu a cooperação do secretário-geral da O. N. U., no sentido de lhe ser facultada a colaboração de juristas eminentes em direito constitucional. O Governo de Elisabethville declarou já, aceitar uma Constituição federal e pediu a criação de uma comissão mista (dos Governos central e katanguês) para estudar o problema

Acordo na Argélia

O resultado satisfatório das conversações em Argel, durante três dias, entre Boudiaf, Belkacem Krim, Khidder e o coronel Mouhaud Ould El Hadj, da «Willaya 3» marca uma nova etapa na vida política da Argélia e põe fim. de certo modo, á crise que durante as ultimas semanas opôs a maior parte dos dirigentes e responsáveis pela revolução argelina.

O comunicado que anunciou o acordo concluído durante as conversações, insiste na gravidade da situação que o país atravessa e nas consequências incalculáveis para o país do prolongamento da crise e acentua a necessidade de restabelecer a unidade e a coesão nacional, indispensáveis, especialmente, para a constituição das instituições do Estado.

O acordo entre os representantes dos grupos de Tlemcen (Ben Bella e Khidder) e da Kabilia (Krim e Boudiaf) compreende a instalação e as tarefas do gabinete político, constituído por iniciativa de Ben Bella; as eleições para a Assembleia Nacional Constituinte «que se realizarão no mês de Agosto, provàvelmente no dia 27»; a reunião do C. N R. A. (Conselho Nacional da Revolução Argelina) em sessão ordinária que, em princípio, decorrerá uma semana depois das eleições para a Assembleia Constituinte. Nesta reunião, o C. N. R. A., que e a mais alta instancia política da Argélia e como tal tem sido declarado pelas duas principais facções, tomará conhecimento da situação do país e pronunciar-se-á sobre o gabinete político.

O êxito obtido nas conversações de Argel significa a entrada em funções do gabinete político que se torna, de certo modo, o Governo da Argélia. Com efeito, se tivermos em consideração que o Governo Provisório da Republica Argelina (G. P. R. A.) se eliminou a si mesmo ao dividir-se em dois grupos — de Tlemcen e de Kabilia (o seu chefe, Ben Khedda, tornou-se o árbitro entre as duas facções) e que o Executivo Provisório, dirigido por Abderrahmane Farès, não se atribui mais do que tarefas administrativas, tem de se concluir que o gabinete político, com uma aura de indiscutível prestígio, vai encetar a sua actividade, cujos objectivos lhe conferem o valor e a autoridade de um verdadeiro governo argelino.

Da missão do gabinete político sobressai a direcção da Frente de Libertação Nacional (F. L. N.), a sua reconversão em partido político e a passagem do Exército de Libertação Nacional (A. L. N.) do regime de guerra ás suas tarefas de paz. Entretanto, deve salientar-se que dos sete membros do gabinete político, cinco são considerados como solidários — Ben Bella, Khidder, Bitat, Ben Allah e Said Mohammedi — o que deixa entrever a situação privilegiada de Ben Bella na orientação do gabinete. E se a luta travada entre os dirigentes argelinos visa a conquista do Poder, tem de concluir-se que ao dar realização ao desejo do C. N. R. A. de criar um gabinete político e ao dirigir os acontecimentos com o acerto e a eficácia que se tornaram evidentes, Ben Bella conseguiu vencer um marco importante que lhe confere possibilidades especiais de vir a dirigir o Governo definitivo da Argélia, após a eleição da Assembleia Constituinte.

A FIGURA DA SEMANA

Moisés Tschombé

O problema político do Congo volta a estar na ordem do dia, e, desta vez, parece haver razões para acreditar que se procura uma solução efectiva e que as tentativas que se esboçam, tanto nas capitais europeias como no território congolês, são de molde a conseguir a integração da Katanga na Republica do Congo.

A situação na antiga colónia belga e, em especial, o problema da Katanga, foram objecto de conversações entre Dean Rusk e «lord» Home, durante a sua recente estadia em Genebra, para a assinatura do acordo sobre a neutralidade do Laos. Por outro lado, o secretário-geral da O. N. U. iniciou uma série de consultas tendentes á reunião do Conselho de Segurança, que se deverá pronunciar sobre um novo mandato para a permanência das tropas das Nações Unidas em território katanguês. Embora tenha desmentido a sua determinação de usar a força, a não ser como ultimo recurso, para conseguir a integração da Katanga na Republica do Congo, Thant mostra-se decidido a conseguir uma solução para o problema e parece que, entre outros meios, se estudava a adopção, pelo Conselho de Segurança, de sanções económicas contra o Governo de Elisabethville.

A atitude firme do secretário-geral da O. N. U. e o ponto morto a que chegaram as negociações entre Adoula e Tschombé parecem ter obrigado a uma atitude dos Governos de Washington, Londres e Bruxelas, que se ocupam de um plano que prevê a constituição de um Estado federal do qual a Katanga fará parte. Este plano, preparado nas três capitais europeias, prevê, também, um amplo programa de auxílio técnico e económico ao novo Estado.

Apesar de parecer assentar numa grande autonomia das províncias federadas, a nova Constituição obrigará á participação dos lucros da rica Katanga nas despesas do Governo de Leopoldville e o primeiro-ministro Cyrille Adoula, num comunicado tornado publico no passado dia 29, sobre um seu anteprojecto da Constituição federal, falava da delimitação dos poderes dos órgãos federais encarregados dos Negócios Estrangeiros, da Defesa Nacional, da moeda, do «contrôle» de cambios, da política fiscal e do comércio inter-Estados e exterior.

Ainda que os Governos autores do plano em estudo procurem exercer toda a sua influência na defesa dos interesses da Union Minière, a que se deve, em parte, a secessão da Katanga, a sua aplicação não deixa de constituir um duro golpe para a política de Moisés Tschombé e para os princípios e as posições de que se tornou intérprete.

À MARGEM do noticiário

● A N. A. T. O. uma organização americana?

Da demissão do general Norstad e da sua substituição pelo general Lemnitzer no comando das forças norte-americanas na Europa e no comando supremo da N. A. T. O. parece poder concluir-se o desejo do presidente Kennedy de evidenciar a supremacia dos Estados Unidos na Organização e por outro lado — o que é mais importante — a sua determinação de controlar a força nuclear estratégica do Ocidente Para alguns observadores não deixa de ser significativ . a nomeação do general Lemnitzer, que tem 63 anos e, portanto, está em vésperas de atingir a reforma. Na opinião geral o sucessor de Norstad seria o general Wheeler, o que leva a spor que Lemnitzer será a pessoa mais indicada para aplicar os pontos de vista da Casa Branca, o que faz imprimir ainda mais ao funcionamento actual da Aliança Atlantica a ideia de um comando americano mal dissimulado

● Perseguida a oposição no Camarão

A oposição no Camarão está em vias de desaparecer sob as pressões e violências do primeiro-ministro federal, Abidjo, que tenta criar um partido unico de que será o chefe e mentor. Sob a acusação de publicar um texto discordando da política do primeiro-ministro federal, foram julgados e condenados a elevada multa e a 30 meses de prisão os quatro principais chefes da oposição no Camarão: André-Marie M'Bida, Charles Okala, Beydey Eyidi e Mayi Matip.

● A morte de André Renard

André Renard faleceu no passado dia 20, na cidade de Liége. Dirigente sindicalista, presidente do Movimento Popular da Valónia e figura destacada do socialismo europeu, André Renard tornou-se particularemnte conhecido na crise política de Novembro de 1960 quando o Governo belga pretendeu a aprovação da chamada «Lei Unica» segundo a qual se desejava executar um plano de austeridade, considerado indispensável após a independência do Congo. Renard tornou-se chefe da reacção popular e da oposição dos trabalhadores a esse plano por o considerar atentatório dos seus justos direitos. A crise terminou pela dissolução das camaras legislativas e pela convocação de eleições gerais de que saiu o actual Gabinete belga. André Renard, era, por outro lado, um dos mais entusiastas defensores do federalismo belga. Combatente acérrimo contra os que se apoiam nas querelas linguísticas entre flamengos e valons, André Renard via no federalismo a defesa dos interesses operários das duas comunidades e a possibilidade de harmonizar os seus respectivos sistemas económicos.

De uma semana para a outra

DIA 28

EM PORTUGAL — O «Diário de Lisboa» inicia a III Campanha de Segurança Rodoviária, alargada a todo o País. ✲ O ministro da Saude impôs as insígnias da Ordem da Benemerência ao sr. Augusto Luís Rodrigues, ilustre goisiano.

NO ESTRANGEIRO—A União Soviética lançou um novo satélite artificial. ✲ Parecem estabelecidas as bases de um acordo sobre a crise argelina. ✲ Morreram 150 pessoas em inundações.

DIA 29

EM PORTUGAL — Seis dos sete ocupantes de um barco, morreram num naufrágio, ao largo do Cabo Raso. ✲ Foi criada uma secção preparatória para os Institutos Industriais e Comerciais em Almada.

NO ESTRANGEIRO — A comissão da O N. U. para o Sudoeste Africano vai estudar sanções contra o Governo de Pretória. ✲ Morreram 45 pessoas num descarrilamento nos Estados Unidos. ✲ Os trabalhistas britanicos pedem a proibição de comícios fascistas.

DIA 30

EM PORTUGAL — A Caixa de Previdência dos Caminhos de Ferro de Benguela adquiriu em hasta publica 6000 contos de terrenos. ✲ Mais de mil populares auxiliaram os bombeiros no combate a um incêndio na mata de Ferreira do Zêzere.

NO ESTRANGEIRO — «Está terminada a crise na Argélia» — declarou Khidder no regresso de Paris. ✲ No Vietname morreram já cem mil pessoas na luta de guerrilhas — noticia-se.

DIA 31

EM PORTUGAL — «Miss Universo-1961, Marlene Schmidt, chega a Portugal. ✲ O Diário de Lisboa» prossegue com a Campanha de Segurança Rodoviária. ✲ Verifica-se que o «Softenon» quase nenhumas vítimas tem causado entre nós.

NO ESTRANGEIRO — Boudiaf continua detido. ✲ A Holanda e a Indonésia chegaram a um acordo: fiscalização simbólica indonésia sobre o território a partir de Maio de 1963. ✲ A transformação do Congo numa federação de Estados é aceite por Leopoldville.

DIA 1 DE AGOSTO

EM PORTUGAL — Anuncia-se o apoio decisivo á obra de fomento do País pela Caixa Geral de Depósitos. ✲ A fundação de Nova Goa em terras do Brasil foi motivo de uma audiência concedida pelo Chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO—Boudiaf, libertado, participa nas conversações entre Khidder e Belkacem. ✲ O chefe fascista inglês atacado e derrubado a soco e a pontapé por uma multidão irada. ✲ Uma conferência antinuclear reuniu em Tóquio.

DIA 2

EM PORTUGAL — Regressaram de Angola oitocentos caçadores. ✲ Principia o Festival Folclórico do Estoril. ✲ O ministro das Obras Publicas visitou os novos edifícios de três escolas técnicas lisboetas.

NO ESTRANGEIRO — O Parlamento brasileiro poderá deixar de representar a legalidade. ✲ Os E. U. A são acusados de pretender enfraquecer a industria alemã. ✲ O chefe nazi americano é indesejável na Inglaterra. ✲ Kruchtchev irá este ano a Nova York?

DIA 3

EM PORTUGAL — Foi criada a comissão instaladora dos Estudos Superiores Ultramarinos. ✲ Parte para o Norte o ministro da Educacão Nacional, em visita ao distrito de Viana do Castelo. ✲ Realiza-se no Coliseu o concurso para eleição da «Miss Portugal».

NO ESTRANGEIRO—Prevista uma recepção triunfal, em Argel, a Ben Bella. ✲ Fase crucial na discussão para a entrada da Inglaterra no Mercado Comum. ✲ Anuncia-se possuir a U. R. S. S. uma estação sismográfica capaz de detectar qualquer espécie de explosão nuclear.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.ªs-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME Rossio. 101

Telef 323197

(ao lado da Pastelaria Suissa)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NOCTURNO

Em grandes golfadas de ar e de noite, a realidade integra-se em mim e ouço um berro trémulo de ovelha que lá fora vai tornar válida a razão do seu existir. Há agora qualquer coisa de novo em mim e através da janela aberta contemplo um azul tépido e cadenciado de noite quase africana. Gosto sempre das noites. Trazem-me algo de diferente, com as sombras absurdamente entornadas nos campos e quebradas por uma faixa de luar.

O sentimento de há pouco torna a acometer-me e lá fora tudo parece irreal, num canto de sereias a puxar-me, a sacudir-me pelos cabelos, pela cara, pela camisa suja de traços em sombra. Desejo de sair, de deixar-me cair num banco de estação ou num canto escuro, esperando qualquer coisa que não sei o quê. Falaram-me um dia do combóio que rola sem fumo. Sim, deve ser isso.

Mas a razão do desejo rodopia á minha volta e transpõe silenciosamente a cortina que permite as golfadas de noite pela janela. Talvez essa razão não me interesse, talvez seja apenas a atracção das sereias que afinal não são sereias nenhumas, que afinal nunca existiram. Mas há a noite idiota de agora a tornar-se espêlho dos estranhos que estão presentes. E esta sensação persistente e líquida, de calor, daquele calor que verdadeiramente sinto, e a obcecação de quatro paredes cinzentas contidas numa janela escancarada pelo Verão.

Endurecido pelo ambiente que se concretiza á minha volta, desespera-me este jogo duplo de caras atentas, tensas, a sorrirem num gole de álcool ou numa baforada de tabaco. E, também, a mesa pequena, o rectangulo preto e branco, o marfim a traços de navalha. Sei que devo parecer um idiota, a observar os gestos precisos dos dedos, depois as mãos a envolverem os copos, e os cigarros com o fumo sobre o abismo da mesa, mas fico satisfeito sabendo que estou a ver as caras dos outros, com a minha na sombra, parecendo talvez um fantasma coberto de farrapos.

Sim, e há também esta noite que se acendeu sobre cinzas de dia normal, a adulterar uma tradição.

— Não bebes?... Han?...

— Não.

Reparo que as paredes parecem comprimir-se de encontro á mesa redonda, ao jogo de caras fechadas na tensão das figurinhas sobre o rectangulo preto e branco. Nem percebo porque não saio e deixo fugir este desejo de esperar qualquer coisa indefinida. Mas receio o exterior, e aquele azul que ainda não escureceu totalmente, a inspirar-me num tantã de velha tribo para além dos recortes no céu.

Afasto uma mosca insistente. E para além das sombras onde me escureço, volteiam mais moscas em volta do foco e das mãos entorpecidas dos outros. e o zumbido pegajoso risca este escutar de pancadas secas, de baforadas dissolvendo-se no calor nocturno. Lá fora, é a secura da noite a arrepiar a poesia bruta, primitiva, ou a musicada dos batuques sobre o casario. Ouço de novo o gemido agudo da ovelha. Em qualquer sitio ligam um rádio, mas a musica causa uma frustração na impressão que persiste em mim, sensação de imprevisto sobre os ruídos da natureza negra. Afinal isto é tão vulgar como a cidade, como a noite na cidade, com risos dispersos pelas tabernas, mulheres ensonadas cantando entre mesas vagas, bêbados a mancharem de sombras os prédios.

De novo, fito o quadrado iluminado, as figurinhas pretas e brancas e os dedos amarelos de fumo sobre elas. Pairam sorrisos, puxados pelo prazer de uma inspiração que esbraseou a cinza do cigarro. E a sensação que não me permite ser livre, que me conduz sem resistência para a noite estranhamente azulada, com estrelas. Agora o jogo de rostos atentos está mais apertado e há menor espaço onde as moscas possam voltear. Algumas vêm ter comigo, mas eu não as afasto, não me interessam.

Pela janela escancarada entram golfadas de emoção dos outros, a condicionarem o xadrez de sombras dos rostos e da mesa. De subito há um derrubar de figuras sobre o quadrado, sorrisos velhos, muito velhos, palavras reservadas pelo jogo das caras fechadas.

— Amanhã compro-te a espingarda — lança-me o pai a espreguiçar-se.

Ah, sim, a espingarda, a ... Mas para que quero afinal a espingarda? Sinto um desejo mais forte de sair, de diluir-me na noite, de romper a cadeia ténue dos rostos que ainda não se desvaneceram.

— Não! — digo rápidamente, as sombras a abandonarem-me.

— Não?! Não, o quê?...

— Não quero a espingarda, pronto!

O pai olha-me lentamente por sobre a barba cortada em golpes rudes. Olha-me como se eu fosse um fantasma.

— Compreendo — murmura por fim, numa baforada de tabaco — Compreendo...

— Não compreendè nada, ouviu? Ouviu? — grito desesperado, num sentimento inesperado para mim, num sentimento que me reforça o desejo de sair, de deixar cair-me num banco de estação.

— Cala-te!

— Raios, pai, não me calo, não me calo...

Creio que vou sair, que vou misturar-me um pouco com as sombras que lá fora procuram o ser componente da noite. Pela porta aberta entra uma corrente de ar forçado que me chicoteia a face e salta para dentro da sala a escapar-se depois pela janela languidamente escancarada. Fortemente, fecho a porta. Ao longe um boi muge, impreciso na noite calma de azul a murmurar, cadenciado, africano.

LUÍS FILIPE CASTANHEIRA LOPES

POEMAS

DE

GAETAN

Uma nuvem de papoilas
no céu do fundo do mar,
o sorriso duma lágrima
pela vontade de amar,
uma infinita tristeza
só numa simples pergunta...
E eu num mundo bem meu
e viver aquela nuvem,
e sofrer aquele sorriso...
mas da pergunta
mais nada:
só a saudade impossível
da matéria
que não sou.

O Amor
é o Poente
a beijar a Madrugada
e a tratá-la por irmã.

DIÁRIO DE LISBOA
4 VIII 62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A ESTÁTUA NEGRA

Arrancou da terra o tronco ainda vivo, olhou indiferente a seiva que escorria, branca e leitosa, e deixou que o Sol a secasse... E o tronco verde ficou negro, duro e brilhante...

E com os olhos em fogo, chispondo na faca branca, talhou um corpo de mulher... Surgiram os contornos... Surgiram as formas... O corpo forte mas flexivel, o rosto altivo, duro e nos olhos da mesma cor estava escrito todo o seu fogo, todo o seu amor, toda a sua arte tosca e selvagem, toda a sua arte ingenua e feroz, todo o seu desejo de realização... e nos olhos distantes estava toda a ansia muda, todo o desejo de libertação vigorosa de adolescente...

Olhou-a, retocou-lhe os lábios... Um sorriso que não era sorriso... uma dor cansada... uma força amarga... Não... Ela não teria estampada no rosto aquela angustia desvairada, aquele desejo de estender os braços e não ter espaço... Toda ela seria mulher... Toda ela seria dele... Toda ela seria para ele...

Enfeitou-lhe o corpo nu com tatuagens, e no pescoço esguio um colar de missangas...

Sentou-a no chão e entre as mãos esguias colocou-lhe um vaso de amendoim... Não queria que ela andasse pelas ruas vendendo e apregoando macola... Não queria seus pés queimados dos sois que incidiam nos areais, nem seu sangue confundido com as acácias que atapetam o chão...

O sangue dela seria o seu, a ansia dela seria a sua...

Iria ensinar-lhe muita coisa... Ela conheceria palavras, verbos... E na mente dela surgiram perguntas... Odiar será uma palavra? Não... Não lhe ensinara essa... Mas outras que ninguém se lembrava... Outras que dormiam em todas as cabeças... Outras que há muito tempo ninguém escutava...

Mas da boca dela sairiam palavras... só palavras...

E o pedaço de madeira arrancado da terra ficou transformado numa mulher...

Mas os olhos do adolescente negro que até então tinham um brilho estranho, quase feroz, ficaram-se mudos olhando aquele pedaço de pau preto, duro e brilhante, esperando o momento em que se desse o milagre da vida... Mas a madeira ali ficou transmitindo a solidão, a ansiedade, a angustia e a insatisfação do negro...

E um tronco de árvore transformou-se numa verdade abandonada ao sol, ao vento, á chuva, de olhos perdidos além...

Enquanto o seu criador cismava, apaixonado por um existir desconhecido de todos... Transmitindo sem saber a mensagem branca de sua estátua negra.

SIBILA AGUIAR

UM JOVEM AO ACASO

* P. — Indique o nome de uma coisa que faça bem à alma. R. — A voz de Paul Robeson

P — Como te chamas?
R — Carlos Pena Manso.
P — Praticas alguma arte?
R — Não. Mas tenho «outras» manias. Aqui está a principal: sou coleccionador de utensílios de escrita. Desde as penas de pato até á caneta mais aperfeiçoada, tenho de tudo. Falta-me o estilete romano. Quem mo arranja?
P — No entanto aprecias a arte...
R — Como não! Não posso imaginar a vida sem a arte. Seria uma horrível mutilação. Simplesmente, não sou um entendido em arte. Sou incapaz de discutir uma obra no plano estético. Gosto de encontrar na arte um reflexo de mim mesmo. Logo que um verso, uma pintura, uma composição, não me falam directamente do caminho que leva á libertação do homem do sem numero de entraves que lhe proibem um desenvolvimento harmonioso, desinteresso-me. Não vou em futilidades.
P — Qual é a qualidade de um carácter que mais aprecias?
R — Todas em geral. Digamos que aprecio um carácter á maneira, por exemplo, de Alexandre Herculano — mas um Alexandre Herculano sem Vale de Lobos...
P — Indica o nome de uma coisa que faça bem á alma.
R — A voz de Paul Robeson.
P — Que facto, sob o ponto de vista social, mais aprecias no nosso tempo?
R — O numero, cada vez maior, de pessoas que colocam o problema da paz e da guerra. E oxalá que esse numero aumente ainda, para que a guerra á guerra possa terminar com êxito.
P — Achas então que a guerra pode ser evitada?
R — Sem margem para duvida! Mas se a guerra não é um fatalismo, evitá-la também não o é. Quer dizer: para evitar a guerra nuclear (algumas pessoas, quando falam da guerra, com uma pasmosa descontracção, esquecem-se que é disso que se trata agora, de uma guerra nuclear) é preciso que cada um de nós tome o problema á sua conta.
P — Indica uma expressão que te atemorize.
R — Guerra fria.
P — Em que época histórica gostarias de ter vivido?
R — Qualquer, menos no paraíso (sendo dado que se trata de uma época histórica...). Em todo o caso, a melhor de todas é aquela em que vivo presentemente.
P — Entre a pobreza e a riqueza, qual escolherias?
R — Pobre já eu sou — de presente. Rico já eu sou — de futuro...
P — Referia-me a pobre e a rico de dinheiro.
R — Dramática alternativa! O dinheiro faz sempre mal — quer se tenha de menos, quer se tenha de mais!
P — Que mais censuras nos adultos?
R — Esqueceram-se que já foram novos.
P — Que mais admiras nos teus pais?
R — Merecem o meu amor — para além de o terem garantido como pais.
P — Que pensas da juventude do nosso tempo?
R — Não há juventude do nosso tempo. Há juventude de todos os tempos... Responderei dizendo a juventude foi sempre digna do tempo que viveram (escondia uma grande vaidade se lhe não dissesse que, hoje, me sinto orgulhoso de ser jovem).
P — Qual o maior defeito que encontras nos jovens que conheces?
R — Parece que o maior de todos, é eles pensarem que a juventude é sinónimo de juventude estudante. Ignoram os rapazes e as raparigas que labutam nas fábricas, nas oficinas, nos campos. Ignoram que essa é que constitui a maior parte da juventude...
P — Que profissão queres exercer?
R — A de engenheiro. Aquilino Ribeiro disse bem: está tudo por fazer...
P — Qual é a profissão que mais admiras?
R — A de professor primário. É a maior de todas. Deveria ser considerada de «utilidade publica». Dizem que, em Portugal, os professores primários são uns heróis. É bonito mas não convence. O que se devia era facilitar-lhes a vida de tal maneira que eles pudessem ser humildemente, grandiosamente, unicamente... professores.
P — Se te pedissem uma mensagem para os colaboradores do «Juvenil», que dirias?
R — Nada de egoísmo! Nada de conchas! Os outros também existem — e nós seremos tanto mais fortes quanto mais formos — os outros...

JOGOS FLORAIS

O juri constituído para apreciar os trabalhos apresentados aos nossos Jogos Florais continua entregue á sua tarefa amiga.

Compreendemos, perfeitamente, a impaciência dos nossos amigos. Mas pedimos-lhes que considerem estes pontos: em primeiro lugar, no volume de produções que ultrapassou todas as expectativas, exigindo, portanto, um redobrado cuidado de selecção para prevenir qualquer injustiça. Em segundo lugar, o facto de as produções serem, na sua totalidade, manuscritas e sem cópias. Quer dizer: a leitura, pelos elementos do juri, não é simultanea. As produções passam de mão em mão — com as dificuldades, os obstáculos, as demoras que o processo implica.

Mas não havia outra alternativa, se queriamos evitar aos nossos amigos os aborrecimentos — e quantas vezes a impossibilidade — de passarem os contos e as poesias á máquina.

Contamos, no entanto, dentro de pouco tempo, ter novidades a dar...

Palavras à deriva

ULTIMA NOVIDADE...

O progresso avança, transpondo barreiras, ideias ou preconceitos. O homem inventa os mais diferentes engenhos para lutar. Agora os soldados de infantaria, podem atravessar rios, lagos, graças a uns apetrechos genero esquis, que lhes permite caminhar na água.

Mas há os que seguem noutro sentido do progresso: os que lutam para se não lutar...

AINDA O PROGRESSO...

Era a mais rica zona da cidade. Habitações colossais, modernas, logo acima uma cordilheira de empresas fabris, junto ás quais, modernos escritórios automáticos, com máquinas capazes de efectuarem o trabalho de uma dúzia de homens. Tudo naquelas habitações, fábricas e escritórios era automático. Naquela mesma artéria, passavam mancos, cegos, miseráveis, orfãos.

Eram desprezados porque ali havia progresso material, mas não humano, máquinas de dinheiro, mas não de bondade.

ARTUR MONTEIRO

Os estudantes e os transportes

(Continuação da 3.ª página)

nosso lar. E que pensamos disso.

A sugestão do António S. Martins pode ser um início. Parece-me no entanto que se deveria encarar o caso por etapas: Primeiro saber se o problemas dos transportes é realmente importante para para a maioria dos estudantes; segundo: se o for tentar encontrar uma solução.

Diz o A. S. Martins: «Para uma sondagem da opinião pública juvenil sobre este assunto talvez fosse interessante que cada um se manifestasse, aduzindo os seus argumentos, quer a favor quer contra».

Não seria melhor partir de algumas perguntas? Sugiro estas:

- **Que meio(s) de transporte utiliza para de deslocar ao seu estabelecimento de ensino?**
- **Quanto custa cada percurso?**
- **Quantos percursos faz habitualmente por semana?**
- **Que percentagem representa a despesa com os seus transportes no orçamento doméstico?**
- **Que pensa da criação de «passes» especiais para estudantes?**
- **Que sugere a este respeito?**

Acham bem?

Seja como for, aqui está o que me ocorreu.

O MUNDO BRANCO

(Continuação da 4.ª página)

tu na tua doce pureza, me teres pintado este mundo sujo, cada vez mais sujo, com essa cor branca e imaculada preparada por ordens tuas, pela tua filha mais bela, a fada mais linda da Ntureza amiga: a mágica neve.

Nunca me esquecerei de ti, mundo branco. Tua imagem seguir-me-á e oxalá a tua brancura sempre presente no meu espírito, ajude a amenizar as terriveis cores escuras com que vejo o mundo de hoje.

C. P. MANSO

TRIPTICO

de ALBERTO COSTA (14 anos)

1

Silenciosamente
como gritos em descampados
esvai-se a minha doutrina de profeta aziago.

Maliciosamente
numa planície apocalíptica
de mistérios renovados
e bestas dificilmente humanas
não se descreve a minha nova lei.

Não vale a pena chorar silenciosamente dentro dum grito
um grito é descampado e grito
onde chegar a minha profecia.

2

Recolham as minhas asas adiadas
dia a dia de novo
cortem-lhes as penas uma a uma
e espalhem-nas ao vento da minha presença
dentro de ti
eu espero o dealbar do meu poema

3

Há restos dum olhar na minha voz velada

os restos inquietos e
os restos — profecia e
os restos voluntários
do olhar com que vi a madrugada

estou farto de mentir — ouve

havia rosas despedaçadas
espinhos de rosas impossíveis
sombras de folhas involuntárias
nas manhãs quebradas pelo silêncio

tardes africanas ininterruptas
violentas e manchadas pelo teu sangue
o teu sangue sem luar

era tão simples ser apenas o eco da voz velada dos outros
mas mandaram-me olhar
e gargalhar o que os outros não vêem.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Luto porque quero ter personalidade e não consigo, nem tenho ninguém que me oriente e ajude. Os meus pais são capazes de satisfazer os meus caprichos, sem se importarem saber se vale mais fazerem-me todas as vontades ou acompanhar a evolução do meu carácter. Dizem: — «Tens vestidos, passeias, convives com jovens da tua idade, que mais queres?».

Parece-lhe, Tião, que isto é suficiente para um espírito tão estranho e sensível como o meu?

Para que quero tantos vestidos se tenho um só corpo? Para que quero tantas saídas a cinemas, á praia, a bailes, a festas, se a maior parte das vezes o espírito está tão cansado e não consegue distrair-se?

É isto que deviam ver. À primeira vista pareço muito sociável. Sou e não sou. No fundo sou tímida, reservada, e gostaria de ter menos contactos do que tenho.

Que saudades do colégio que frequentei como interna durante oito anos, longe de todo este mundo em que vivo agora e onde serei obrigada a viver até que Deus queira dar-me outro lar.

RESPOSTA

Creio que a chave dos teus problemas nos é dada por esta ultima frase. Tu não te sentes no teu lar, e daí provêm todas as contradições de que te queixas. E, de repente, sinto que também todas as minhas palavras serão inuteis para ti — são a mais, como os teus vestidos. Nem sequer sei se a tua mãe morreu, ou se está tão longe e perdida para sempre para ti!

Só tu poderás responder ás tuas próprias interrogações. Não tardará que o faças. Eu só posso aconselhar-te que sejas sincera. E, logo que o sejas, a tua personalidade afirmar-se-á.

Creio que nada se opõe a que organizes a tua vida mais de harmonia com os teus gostos. Podes divertir-te e conviver, como é natural e desejável, e, ao mesmo tempo, dedicares-te a qualquer coisa que verdadeiramente te interesse, de modo a não sentires esse horrível vasio de uma vida inutil. Afinal, só me falas de vestidos e passeios. A tua vida não pode resumir-se a tão pouco! Se, actualmente, nela não há mais nada, tens realmente de organizar um programa que corresponda melhor aos teus anseios e ás tuas possibilidades.

Gostava que voltasses a escrever-me. Talvez depois eu pudesse ajudar-te um pouco.

Quanto á tua sugestão, vou pensar nela, mas como o espaço de que disponho no «Juvenil» é muito pouco, e tenho sempre cartas a responder, não sei se me será possível pô-la em prática. De qualquer maneira, vou pensar nela, repito, e agradeço-te a simpatia que representa para mim.

TIÃO

CONCURSO
JOGO DAS NAÇÕES

Bima, valente guerreiro e mago poderoso, é uma das personagens do teatro de sombras deste país asiático. Na série «As aventuras de Bima» a vitória dos justos é tão estrondósa e completa que detém o curso dos rios, faz empalidecer o Sol e tremer as montanhas.

Na gravura, o épico Bima trava luta com uma terrível serpente. Vence-a, fiquem descansados!

O nosso país de hoje, ainda há poucos anos colónia holandesa, fica situado na região equatorial e é composto por uma série de ilhas riquíssimas, das quais as principais são Samatra, Java e Borneo. Foi precisamente numa dessa ilhas — a de Java — que o valente Bima viveu algumas das suas mais famosas aventuras que para sempre ficaram na memória fecunda dos homens

Qual é o país a que a nossa gravura se refere?

As respostas devem estar na Redacção o mais tardar até á próxima quinta-feira. Os prémios são constituídos por livros de que publicaremos, em breve, a lista.

Resultados do último concurso

1.º, Maria Teresa Marcelino Martins — R. Carvalho Araujo, 49, 3.º, Esq.º — Lisboa.

2.º, Daniel Ricardo — Lisboa.

COLABORADORES

O conto de Maria Vitória Rocha de Sousa trazia uma ilustração de *Cecília* e não de Cidália de Brito, como foi dito. No nosso ultimo numero a galeria pertenceu a Manuel Marcelino e não a Cecília, como também foi dito. Fica feita, com as nossas desculpas, a rectificação que se impunha.

TRISTEMENTE ANSIANDO A HORA DO REPOUSO-POESIA

de MATOS PEREIRA

POEMA DA INVOCAÇÃO → HABITAÇÃO

Olho as sombras de movimento
neste galgar de vida em que os corpos caracterizam
de absurdo, tamanho do fim.

De longe vejo-os inquietos,
olho o fenómeno das paisagens — alimento — sobrenatural,
os cenários parados para sua inquietação.

Estou de fora
e já lhes contemplo as nulas qualidades
do movimento.

Aonde ir
senão embrenhar-me nesse bailado
e mexer-me para continuação das horas
e morrer fugindo da morte?

A meu lado
as crianças não perdoam:
pedem perdão!

Ubérrima
é a figura do espaço disputado,
saliente e bela,
conheço-a desde que mereço
o sol que me espera.
Conheço-a apenas
nesta sombra profundamente penetrável
tristemente ansiando a hora do repouso-poesia.

Ubérrima
tem o ventre desta barafunda
de milhões de bibliotecas infelizes
do pó povoado de gestos vivos
dos dias mal construidos e mal sepultados.
Por isso eu a canto grande, oh escondida!
porque a grandeza faz os fracos boiarem.

Ubérrima,
descubro-a por fim tal como é,
descubro-a e descubro a máscula ideia
ou o poema,
de a lançar p'rá frente
de me deixar atrás.

Os estudantes e os transportes

O artigo de A. S. Martins «O Estudante de Lisboa e os Transportes», publicado no N.º 269 do Juvenil, agradou-me em cheio.

Realmente, venho a notar que o «Juvenil», apesar de, volta e meia, trazer «Os meus problemas», tem descurado muito a «problemática» do dia-a-dia dos jovens, estudantes ou não. Nem tudo, na nossa vida, são questões psicológicas: complexos de inferioridade, angústias de bicho de mato e coisas assim que vêm tanto nos tais «meus problemas». Nem tudo, na nossa vida, são poemas, contos ou desenhos.

E' importante, também, saber que comemos, vestimo-nos habitamos uma casa, frequentamos um estabelecimento de ensino, exercemos uma profissão, lemos, assistimos a espectáculos, etc. E' importante saber como o fazemos. Como vivemos nós na nossa cidade, no

(Continua na 7.ª página)

UM ANO DA MINHA VIDA

NÃO DIGAS ADEUS

Quando me encontrei com Dulcínia dei-lhe conta da minha perplexidade. O que existiria, na realidade, entre a D. Graça e o Mortágua?

Dulcínia quis saber quem era, como era, o que fazia e o que diria essa tal D. Graça. Satisfiz-lhe, tanto quanto possível, a curiosidade. Pouco sabia a respeito de sua vida privada e, mesmo assim, por terceiras pessoas. Divorciara-se muito nova ainda. Tinha um menino de cinco anos que se chamava André.

— É bonita?

— Não. Bem... É bonita, é.

— É ou não é?

— Não sei o que é ser bonita. Tem um ar inteligente e firme.

— Ainda não chega.

— Quando vê alguma coisa mal feita, fica muito séria, acusadora.

— Já é alguma coisa.

— Fala no mesmo tom de voz ao administrador e ao Ezequiel.

— Quem é o Ezequiel?

— O «groom».

— Não há duvida. Tem razão. É uma rapariga bonita.

— Gostava de lhe apresentar.

— Não.

— Porquê?

— Porquê? Não quero conhecer mais ninguém.

— Mais ninguém?

Dulcínia corou. Os seus olhos pousaram sucessivamente no rio e em mim. Estava confusa, como as crianças ao serem apanhadas em falta. Essa expressão confusa não tardou a ser substituída por uma claridade ou, melhor dizendo, um relâmpago que lhe deu uma expressão fugaz de felicidade. Talvez não fosse de felicidade, mas de tranquilidade. Talvez aquela meia duzia de palavras viessem, sem querer, libertá-la dum enorme peso. Agarrei-lhe nas duas mãos, beijei-as, enfarinhei todo o meu rosto com elas. As palavras, com o temor de serem consideradas intrusas, não compareceram no instante. Com elas, toda a realidade exterior desapareceu. Só nós os dois existiamos no Mundo, éramos senhores dele.

Voltámos ao autocarro de mãos dadas.

— Foi neste autocarro que nos conhecemos.

— Foi, foi.

— Há quinze dias.

— Não, há dezasseis. Dezasseis dias, quatro horas e vinte e quatro minutos.

— Momento histórico! — comentei, diante de tamanha precisão. E sorri. Mas Dulcínia permaneceu gravemente séria. Só mais tarde eu viria a saber o que representou para ela o instante em que nos conhecemos. Como, representando ele muito para mim, era, para Dulcínia, não muito — mas tudo...

Pretendi, para evitar que ela fosse naquele autocarro, continuar a falar do caso da D. Graça e do Mortágua. Mas Dulcínia atalhou quase com um misto de severidade e de delicadeza:

— Deixemos os outros.

— Porquê?

— Não temos tempo.

— Mas a D. Graça não é os outros. Gostava que a conhecesse.

— Não há tempo. Não há tempo. Não há tempo.

— Mas que mania a sua! Há sempre tempo para nos rodearmos de amigos.

— Falemos de nós.

— Está bem. Falemos de nós... A propósito: não tem ciumes de D. Gracinda...

— Tenho.

— Não devia ter.

— Não devo ter mas estou contente por ter tido. Por ter experimentado... Agora já não tenho.

— Ah bem!

— Adeus.

— Adeus?

— Sim, adeus.

— É só até amanhã!

— Acha pouco!

— Quando disse adeus fiquei cheio de medo.

— Também eu.

— Porque é que o disse?

— Senti-me bem em dizê-lo.

— Mas não há adeus nenhum. Não seja fatalista. Há só «até amanhã!» Está bem?

— Está bem.

— Olhe...

— Agora mais nada. O autocarro já está a trabalhar. Adeus!

— Outra vez!

— A propósito: gostava de conhecer a D. Graça...

— Óptimo! Até amanhã. Venha cedo...

Por trás dos vidros, vi o sorriso dela, pela primeira vez. Era o sorriso de mais completa felicidade, de maior conquista, que já vi. Os olhos dela, escavados pelas olheiras fundas, pousavam duas lanternas á beira do abismo. Não se tiraram de mim, enquanto puderam.

Nunca mais se tiraram de mim.

(Continua)

FERNANDO PAIVA

O MUNDO BRANCO

Muitas pessoas referem-se com alegria aos dias mais felizes das suas vidas.

Se eu quisesse dizer o mesmo, não o poderia, com risco de mentir conscientemente.

Claro que no quotidiano de cada um, existem sempre bons momentos em que as pessoas se alegram e abençoam a hora em que vieram de visita a este mundo. Mas a felicidade é mais que a alegria banal que ocupa o dia a dia com mais ou menos brilho, consoante variam os diversos factores que nos cercam.

É da felicidade propriamente dita, que eu falo. Dessa que é chama alentadora e que brilhando, nos arrebata para um mundo irreal e subconscientemente belo. E essa felicidade, digo-o novamente sem pretensões por snobismo a ser pessimista, não foi pressentida por mim.

A maior parte das pessoas contam entre os dias felizes a infancia. Não é esse o meu caso, pois acho que na infancia a felicidade não é encontrada, pois vive-se por instinto e instintivamente não se é feliz.

Existe, porém, um dia entre os meus dias de criança, em que tenho a certeza, a felicidade tentou mostrar-se-me, mas eu como era criança e agia por instinto, o sentimento que em mim mais brilhou foi a alegria, alegria inocente, daquela alegria pura e espontanea que eu julgo ter sido a unica vez sentida por mim.

Era manhã. Estava em férias e consequentemente a hora de me levantar variava consoante o sono ou a preguiça.

Levantei-me e estremunhado, cheguei á janela e olhei para fora. Olhei para o mundo das realidades, a partir do limite do mundo que era meu e do mundo que era de todos. Olhei-o, procurando desvendar luz é cor, com a cabeça vazia de ideias e preocupações.

Porém, quando olhei, o sono desapareceu como que por encanto, deixei de bocejar e olhei... olhei mais, arregalando os olhos até ao limite das minhas possibilidades.

Do lado de fora da janela, os meus olhos de criança viram um mundo puro como nunca tinha visto nem vi ainda. Um mundo ainda mais puro que o meu mundo de criança. Um mundo branco, imaculado e lindo... mais lindo ainda que o mundo de fadas, principes e anjinhos das historietas que me contavam em casa, na escola e na igreja.

Hoje, todas as manhãs, quando me levanto, olho para fora da janela (barreira formidável!) e tento ver o mundo branco que nunca mais se me mostrou.

Obrigado Natureza, obrigado por

(Continua na 7.ª página)

NOTAS SEMANAIS

Não, hoje não vou. Hoje é para acreditar na vida, para acreditar na amizade. Hoje não saio daqui. Um livro e os rostos familiares, sem mais nuvens e alçapões nas palavras.

Mas para que hei-de estar a mascarar de grandeza a minha fragilidade, de virtude enojada a minha cobardia?

★

«Você não sabe viver». Havia pena e uma vaga superioridade no velho macaco. No meu «Pois não» um orgulho que ainda é nódoa negra, cinto apertado, solidão.

«Saber viver» para ele resume tudo. É uma sabedoria que culmina no amendoim. Fora disso, se ele soubesse ver, havia o tédio e a jaula. Saber viver é ignorar e comer.

★

É claro que sou egoista.

Quando digo: «Todos os homens têm de ser felizes», penso, antes de tudo, na «minha» felicidade.

Mas seria possivel construí-la da fome, da tristeza, da ruina dos outros?

★

«Não dá valor ao dinheiro: é um mãos rotas...».

E não dará? Não haverá, naquele desprendimento, o orgulho aristocrático de quem tanto deveria possuir «de direito» que pode prescindir daquilo que os outros «trabalham» para obter.

Que juros absurdos estará a cobrar?

★

Fazer versos não é uma actividade que se possa fácilmente sujeitar a horário.

Se algum trabalho como exames, traduções, me enche o dia, raramente consigo «desligar» para o poema. Tenho de estar «livre», acordar sem nada para fazer. Então ando, respiro, vejo, como, vivo para o poema, ou o poema.

No entanto, mesmo numa fase de trabalho, do reconhecido oficialmente como tal, ás vezes o poema surge, sem eu saber bem como, lá das camadas subterraneas do inconsciente, do subconsciente, furando a pedra morta do dia.

E é maravilhoso saber que continuamos vivos.

★

O operário tem amor á máquina com que trabalha.

«É absurdo», diriamos. A máquina exige tudo e dá-lhe em troca quase nada.

Uma vida de cansaço, de embrutecimento, a mutilação ou a morte espreitando no salto inesperado de uma correia, numa explosão.

E, no entanto, ele ama-a. É a «sua» máquina, faz parte dele, da sua vida.

É que não vê nela apenas a presença brutal de um organismo que o envolve e o esmaga. Ela é também o sinal inapagável da sua força, da sua dignidade humana.

Um telhado de escória
a cinza corre
pelas dez portas
pelas telhas rotas.

Só na memória passam
as gaivotas.

★

Desceu a tarde sobre a ganga velha
um cheiro a sopa no avental da mãe
Nos caminhos de um livro um dedo aponta
caminhos que lá não vêm.

Pomos tudo no prato da balança

EU QUERO A NOITE MAIS NOITE...

A negra calma difusa,
Eu quero a Noite mais noite,
Mais noite a Noite no Campo!
(—Nem só luza
Um pirilampo!)

Nem mesmo o estertor de velas.
Eu quero a Noite mais noite
Mais noite no Firmamento!
(— Apague as estrelas
Um sopro do vento!)

Esqueça-se o Dia! Esqueça-se!
Que a Noite seja mais noite,
Mais noite pela Cidade!
(— Desconheça-se
A electricidade!)

Nem longe luz de luzeiros.
Eu quero a Noite mais noite,
Mais noite a Noite na Rua!
(— Nem candeeiros,
Nem lua!)

(Noite silente! — nem um balbuceio...
Noite de luto! — nem um bruxuleio...)

Nem ao longe uma canção,
Nem um fósforo se afoite!
— Perca-me eu na Escuridão,
Perca-se a Noite, na Noite!...

RODRIGO EMÍLIO
D'ALARCÃO MELLO

e, de subito, somos um vento inesperado e sem destino.

Tudo... tudo é a pequenez dos nossos olhos, em cada instante acrescentando o mundo.

★

É amargo construir o amor. É ter de fabricar, de segundo a segundo, o ar que respiramos.

Ah, mas antes isso que não lhe conhecer o rosto, antes isso que pensar comprá-lo ou dizer simplesmente «é impossivel».

★

Cada um o constroi á sua altura, para tudo o que conhece de si, desde as esperanças ao roçar da pele, desde a ideologia ao cheiro dos cabelos.

Interminável o percurso do prazer.

★

Dois jovens foram julgados por terem «roubado» modelos de foguetões numa exposição.

Que quererá isto dizer?

Foram condenados, mas com penas suspensas, atendendo a...

Que quererá isto dizer?

★

Que aconteceria se um maneta nos viesse dizer: «O Homem é essencialmente maneta. O Mundo está povoado de manetas!

O mais que fariamos era ter um sorriso de dó ou de troça. Depois, dávamos meia volta e iamos tratar da vida.

Mas vem um sujeito proclamar: «O homem é essencialmente um ser isolado, solitário, incapaz de amar. O Mundo é solidão e angustia». E escutamo-lo com um ar ponderado, decoramos até algumas frases para brilhar. E, afinal, que mutilação nos ocultam?

★

Frases de má retórica, dispostas arbitráriamente como versos. Que as musas nos livrem de cair em tentação,

Mas, ó musas!, livrai-nos também da sedução do mistério fácil, máscara de tanto cadáver descarnado, de tanta inutilidade, de tanto vazio!

★

Domingo. Nem rádio, nem livros, nem jornais. Uma preguiça sólida, saudável.

Chego á janela por instantes. Os ranchos habituais que passam para as praias. Em frente da montra um rapaz de camisola azul-bebé compõe o penteado. Corro a persiana. E é como se a corresse por dentro.

Em dia de semana não se pode fazer isto. É preciso estar alerta, atento, procurar logo a explicação.

Felizmente, é domingo.

MANUEL B. GARCIA